

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DENISE DE ROCCHI

O PAPEL DA IDENTIDADE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: O  
ESTUDO DE CASO DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL

Porto Alegre

2012

De Rocchi, Denise

O papel da identidade no processo de integração regional: o estudo de caso do Parlamento Juvenil do Mercosul / Denise De Rocchi. -- 2012.

154 f.

Orientadora: Claudia Wasserman.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

1. Mercosul. 2. integração regional. 3. Mercosul social. 4. identidade latino-americana. 5. Parlamento Juvenil do Mercosul. I. Wasserman, Claudia, orient. II. Título.

Denise De Rocchi

O PAPEL DA IDENTIDADE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: O  
ESTUDO DE CASO DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-graduação em Relações  
Internacionais da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul para obtenção do título  
de mestre em Relações Internacionais.

Orientadora: prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia  
Wasserman

Porto Alegre

2012

Denise De Rocchi

O PAPEL DA IDENTIDADE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: O  
ESTUDO DE CASO DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-graduação em Relações  
Internacionais da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul para obtenção do título  
de mestre em Relações Internacionais.

Aprovado em 25 de junho de 2012.

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cláudia  
Wasserman – UFRGS

---

Prof. Dr. Julio Ricardo Quevedo dos Santos - UFSM

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Brandalise - UFRGS

---

Prof. Dr. Alessandro Kerber - UFRGS

***Àqueles que insistem em trilhar os  
caminhos mais difíceis, onde estão as  
melhores recompensas.***

## **AGRADECIMENTOS**

A realização desta dissertação não teria sido possível sem a ajuda dos parlamentares juvenis brasileiros, tanto durante as atividades do Parlamento Juvenil do Mercosul em Montevideu quanto no retorno ao Brasil, e de minha orientadora Claudia Wasserman, que confiou na proposta desta pesquisa. Faço um agradecimento especial também aos colegas da turma 2010 do programa de pós-graduação em Relações Internacionais, sem os quais o aprendizado ao longo de dois anos de mestrado não teria sido o mesmo.

***"Soy America Latina***

***un pueblo sin pierna***

***pero que camina"***

**Latinoamerica – Calle 13**

## **RESUMO**

A partir dos anos 2000, o Mercosul dedicou maior atenção a aspectos sociais da integração regional, através de projetos como o Parlamento Juvenil do Mercosul, que tem entre seus objetivos fomentar a identidade comum. A análise bibliográfica e documental comprova o forte vínculo no pensamento latino-americano entre a questão identitária e a integração regional. A análise dos discursos dos parlamentares juvenis do Mercosul indica que estes conceitos foram absorvidos pelos adolescentes participantes da primeira edição do Parlamento e que o contato entre a juventude dos Estados Partes provocou mudanças na visão a respeito dos países vizinhos e do próprio Mercosul.

Palavras-chave: Mercosul, identidade, integração regional, Mercosul social, Parlamento Juvenil do Mercosul.

## **ABSTRACT**

Since the 2000's, Mercosur has given more attention to social aspects of regional integration, through projects as Mercosur's Youth Parliament, which has as one of its goals the promotion of a common identity. Literature review and official documents reveal that in latin american though identity has been linked to regional integration. The discourse analysis indicates that these concepts were absorbed by the teenagers that took part of the parliament's first edition and that the contact among the young citizens of Mercosur changed their vision about neighbour countries and about the economic bloc in itself.

Key words: Mercosur, identity, regional integration, social Mercosur, Mercosur's Youth Parliament



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ALADI - Associação Latino-americana de Integração

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e Caribe

MEC – Ministério da Educação

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OEA – Organização dos Estados Americanos

PARLASUL – Parlamento do Mercosul

PJM – Parlamento Juvenil do Mercosul

## SUMÁRIO

PRÓLOGO .....	11
1. INTRODUÇÃO .....	13
1.1 JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA .....	13
1.2 IDENTIDADE LATINO-AMERICANA OU SUL-AMERICANA? .....	23
1.3 A INTEGRAÇÃO REGIONAL .....	31
1.4 AS EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS E O PROCESSO DO MERCOSUL .....	37
1.5 O MERCOSUL SOCIAL E POLÍTICO .....	44
2. PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL .....	49
2.1 PROCESSO SELETIVO DOS PARLAMENTARES JUVENIS DO MERCOSUL .....	52
2.2 VIAGEM A MONTEVIDÉU .....	56
2.3 ATIVIDADES EM MONTEVIDÉU .....	56
2.4 CONCLUSÃO DOS TRABALHOS .....	64
2.5 OUTRAS INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PARLAMENTARES JUVENIS .....	67
3. IDENTIDADE E INTEGRAÇÃO NOS DISCURSOS .....	71
4. CONCLUSÃO .....	83
BIBLIOGRAFIA .....	87
ANEXO – DECLARAÇÃO DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL .....	97
ANEXO – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM MONTEVIDÉU .....	99
ANEXO – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM MONTEVIDÉU .....	100
ANEXO – ENTREVISTAS REALIZADAS POR E-MAIL .....	125
ANEXO – ENTREVISTAS REALIZADAS POR MSN .....	129

## PRÓLOGO

A investigação dos aspectos sociais da integração regional ainda é incipiente, o que trouxe algumas limitações à presente pesquisa, debatidas com a banca durante a defesa de dissertação e apresentadas aqui para a melhor compreensão da proposta por parte do leitor. A escolha do tema foi baseada em critérios subjetivos, como o interesse prévio desta pesquisadora pela participação dos cidadãos na integração regional, e também em critérios objetivos.

O principal deles foi o ineditismo, já que o Parlamento Juvenil do Mercosul era um projeto novo, destinado a aproximar cidadãos dos estados-partes, e que merecia ser documentado. Neste ponto, reside uma das limitações do projeto, já que não existiam pesquisas e artigos científicos específicos sobre esta atividade, proposta pelos ministérios da Educação dos países integrantes do Mercosul.

Infelizmente, o prazo para a execução do trabalho era limitado e foi preciso iniciar a coleta de dados antes mesmo da escolha de um orientador, caso contrário a etapa de observação, durante o encontro dos jovens em Montevideu, estaria comprometida. Isto impossibilitou fazer alguns aprimoramentos no projeto e principalmente no questionário original. A intenção era gravar entrevistas com o maior número possível de estudantes, buscando manter um certo equilíbrio entre a quantidade de argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios, traçando comparações entre as respostas de cada grupo. No entanto, na fase de qualificação do trabalho (realizada ao completar um ano do ingresso no programa de mestrado) foi sugerido que a pesquisa se limitasse aos jovens brasileiros. Com a redução da amostra, boa parte do material coletado precisou ser descartado.

Além de incluir jovens de quatro países na amostra, pretendia-se discutir a partir da pesquisa a possibilidade de envolver os cidadãos nos processos decisórios e combater o déficit democrático do Mercosul, problemas incluídos pelos idealizadores entre as justificativas e objetivos do Parlamento Juvenil. A banca de qualificação (a qual todos mestrados são submetidos após o primeiro ano de curso) recomendou também que apenas um dos eixos de análise fosse mantido, por temer que o volume de trabalho inviabilizasse a conclusão do estudo dentro do prazo. Isto também fez com que outra parte do material coletado durante dias de trabalho em Montevideu, bem como algumas das leituras realizadas, fossem

deixadas de lado, o que impactou mais tarde na análise final, que ficou bem mais sintética do que imaginado.

É importante destacar que o foco era comparar o discurso dos jovens com o discurso oficial e as metas do projeto de criar uma identidade regional comum. Variáveis como renda, etnia ou gênero foram deixadas em segundo plano, até pelo tamanho da amostra (eram apenas 27 jovens brasileiros e apenas parte deles respondeu aos questionários) e pelo tempo limitado para aplicação dos questionários durante as atividades em Montevidéu (as entrevistas foram realizadas nos intervalos das atividades oficiais). Optou-se por incluir um perfil geral destes jovens, todos de escolas públicas, a partir de dados disponíveis, como a escola e a cidade de origem.

Ressalte-se ainda que as informações constantes nesta dissertação estavam completamente dispersas: os ministérios da Educação não formularam uma avaliação geral dos resultados da primeira edição do PJM. Não houve tampouco a elaboração de artigos a respeito da iniciativa por parte de outros pesquisadores, seja de Relações Internacionais, seja de outro campo de conhecimento, embora o Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense constasse entre os apoiadores da proposta.

Outra dificuldade foi conseguir fazer novas entrevistas depois da viagem à Montevidéu, com o maior número possível de estudantes envolvidos. Alguns não foram mais localizados ou não responderam aos pedidos para serem entrevistados. Ainda assim, eles se mostraram a melhor fonte para debater o Parlamento Juvenil do Mercosul, por terem apresentado uma visão crítica a respeito do projeto, sendo que os próprios adolescentes encaminharam sugestões ao MEC, para que futuras edições do PJM fossem aprimoradas.

Por esta razão, os anexos deste trabalho trazem praticamente na íntegra as entrevistas realizadas presencialmente e via computador. Foram eliminados apenas trechos das conversas que não dizem respeito ao projeto diretamente. Optou-se ainda por não identificar nominalmente os adolescentes, embora todos tenham sido informados de que o material seria utilizado em uma dissertação de mestrado. O caráter informal das conversas pode provocar estranhamento a alguns leitores mais afeitos à tradição acadêmica, mas mostrou-se a forma mais adequada de dialogar com estes jovens e obter as repostas mais espontâneas possíveis.

## 1. INTRODUÇÃO

Após anos de ênfase aos temas comerciais, houve uma mudança de foco no Mercado Comum do Sul – Mercosul – nos anos 2000. Os temas sociais e políticos ganharam espaço nos debates, bem como a visão de que a sociedade civil<sup>1</sup> deveria estar mais envolvida com o processo e que os cidadãos dos quatro países-membros deveriam interagir mais, criando uma identidade comum, para que a integração evoluísse. Esta ideia foi colocada em prática através de novos projetos, como o do Parlamento Juvenil do Mercosul, criado pelo Setor Educacional do Mercosul. É a partir do estudo deste caso que esta dissertação de mestrado pretende discutir se a identidade é fator importante para o processo de integração regional, que identidade regional está em construção e se é possível fomentá-la através de políticas públicas, como alguns propõem.

O parlamento juvenil selecionou dezenas de jovens, entre 14 a 17 anos de idade, estudantes de escolas públicas dos quatro países do bloco, da Bolívia e da Colômbia. Em outubro de 2010, foram reunidos em Montevidéu para que discutissem "O Ensino Médio que Queremos". No entanto, o objetivo não era apenas encontrar a saída para os problemas educacionais, mas

El objetivo central del proyecto es desarrollar en los jóvenes de América del Sur una identidad común, sobre la base de valores que estimulen su participación ciudadana, el respeto por la democracia, los derechos humanos, la conciencia social, la cultura de la paz y el medio ambiente contribuyendo, de esta forma, a su formación como ciudadanos críticos.<sup>2</sup> (MINISTÉRIO..., 2010)

### 1.1 JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

A iniciativa foi escolhida como caso de estudo por permitir observar, num mesmo momento, diversos indivíduos em seu primeiro contato com cidadãos de outros países do Mercosul. Devido a fatores como a pouca idade e a condição socioeconômica, a grande maioria dos participantes nunca havia viajado ao exterior

---

1 Na definição de Kant, a sociedade civil é a sociedade política, a coletividade organizada em um sistema de leis de forma a deixar o estado de natureza (BOBBIO, 1982). Para Castells, é "um conjunto de organizações e instituições, bem como uma série de atores sociais estruturados e organizados (...)" (p.8, 2009). Estas definições são as que mais se assemelham à visão de sociedade civil manifestada em documentos relacionados ao Mercosul Social e Político, que faz referência aos cidadãos e organizações existentes em cada Estado.

2 O objetivo central do projeto é desenvolver nos jovens da América do Sul uma identidade comum, sobre a base de valores que estimule sua participação, cidadania, o respeito à democracia, os direitos humanos, a consciência social, a cultura da paz e o meio ambiente contribuindo, desta forma, para sua formação como cidadãos críticos.

ou interagido com alguém de um país vizinho, experiência que poderia influenciar suas percepções sobre a existência ou não de uma identidade regional comum. A escolha deve-se também ao projeto ser uma iniciativa nova, digna de registro, e a pouca atenção que os aspectos sociais da integração tem recebido nos estudos sobre o Mercosul, tanto que fui a única pesquisadora da área de Relações Internacionais a acompanhar os trabalhos do Parlamento Juvenil em Montevideu e não foram localizados outros artigos científicos a respeito do tema. Embora o bloco tenha desenvolvido esta e outras iniciativas para dar uma dimensão mais ampla ao Mercosul, a bibliografia existente ainda se concentra nos aspectos comerciais da integração.

A primeira etapa da pesquisa, apresentada no capítulo II, tem caráter exploratório, relatando o desenvolvimento deste projeto piloto do Setor Educativo Mercosul, e a segunda, apresentada no capítulo seguinte, traz a análise dos dados obtidos. Para tanto, o estudo se valerá de diversas fontes. Além da pesquisa bibliográfica e documental, serão avaliados os dados obtidos através de entrevistas realizadas com os adolescentes participantes do projeto e de observação participante, durante os três dias de realização do primeiro encontro do Parlamento Juvenil em Montevideu, Uruguai.

As primeiras entrevistas foram realizadas durante o encontro em Montevideu, com questionário semi-estruturado, de resposta aberta. Buscou-se informações sobre as razões que motivaram os jovens a se inscreverem no projeto, qual era sua experiência internacional pregressa e se acreditavam que o contato com outros jovens e os debates durante as atividades do parlamento haviam trazido alguma mudança ou novos conhecimentos em relação à integração regional.

A intenção inicial era analisar o projeto do Parlamento Juvenil sob os diversos objetivos que este se propunha a atingir: fomentar a participação dos cidadãos, reduzir o déficit democrático e promover uma identidade comum no Mercosul (PARLAMENTOOb, 2010). Optou-se por manter o foco somente na questão da identidade. A amostra para a análise final também foi reduzida. Durante as atividades em Montevideu, foram aplicados 40 questionários a estudantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, por serem os Estados Partes do Mercosul, embora jovens da Bolívia e Colômbia também estivessem presentes.<sup>3</sup> Após o

---

3 As entrevistas foram realizadas nos intervalos das atividades, buscando atingir o maior número

evento, decidiu-se delimitar ainda mais a amostra, focando apenas os estudantes brasileiros, para permitir um estudo mais aprofundado, com a realização de novos questionamentos. No entanto, parte dos relatos dos jovens dos outros três países serão apresentados aqui para contextualizar a proposta e mostrar a interação entre brasileiros e os participantes de outros países.

Novas entrevistas foram realizadas meses após a realização do evento, através de meios eletrônicos como e-mail e o programa de mensagens instantâneas MSN. Não foi adotado um questionário padrão nas conversas em tempo real, pois os questionamentos foram sendo apresentados conforme o diálogo evoluía. A entrevista por e-mail foi recurso utilizado somente quando não houve possibilidade de manter o diálogo em tempo real. Adotou-se uma linguagem mais coloquial nestas conversas, para que os entrevistados se manifestassem da forma mais livre possível. Para facilitar a leitura, foram feitas algumas correções ortográficas na reprodução dos diálogos obtidos via internet, já que nesta plataforma são comuns as abreviações e também eventuais erros de digitação. Nos anexos, manteve-se a redação original, porém foram excluídos alguns comentários que não diziam respeito ao tema para preservar os entrevistados.

Os questionamentos apresentados em ambos os casos (entrevista por e-mail e em tempo real) eram referentes à motivação para participar do PJM, participação no Parlamento e em outros eventos correlatos, resultados do projeto e o compartilhamento da experiência com outras pessoas. Os entrevistados foram informados de que a finalidade da pesquisa era a realização de dissertação de mestrado sobre a experiência do Parlamento Juvenil do Mercosul e o processo de integração, sem no entanto detalhar que o foco principal seria a identidade. Questões relacionadas ao tema central da pesquisa, como a alteração da imagem sobre os países vizinhos e a importância dada à integração regional, foram aplicadas no final das entrevistas. Buscou-se desta forma evitar ao máximo influenciar as respostas dos jovens acerca do tema.

Além das entrevistas, a observação das atividades desenvolvidas pelos parlamentares juvenis durante os quatro dias de encontro em Montevideu também trouxe elementos para análise, relativos à forma como os participantes interagiram entre si e como reagiram diante de diferenças culturais. Alguns detalhes registrados

nestes dias ajudam a perceber a ligação que estes cidadãos tem com o Mercosul e como se posicionam em relação a ele. Foram observados tanto os debates nos grupos de trabalho quanto os momentos de lazer e refeições, nos quais os parlamentares juvenis estiveram juntos, bem como a chegada do grupo no aeroporto internacional Carrasco, na capital uruguaia.

Estes dados e as manifestações oficiais de autoridades do Mercosul foram submetidos à Análise de Discurso, método que leva em consideração o conteúdo do texto/fala, as formas escolhidas por seu autor para se expressar e também as omissões do autor ao fazer um enunciado. Neste estudo de caso, os discursos dos parlamentares juvenis e dos idealizadores do projeto do Parlamento Juvenil revelam opiniões sobre Mercosul e a identidade sul-americana: razões para integrar-se, diferenças e semelhanças entre os povos, papel da sociedade civil e do cidadão comum na integração, problemas a enfrentar e possibilidades de que esta solução seja obtida conjuntamente pelos integrantes do bloco (seja pela ação dos atores governamentais, seja pela dos atores da sociedade civil). Sob os diferentes enunciados, buscou-se a referência à identidade comum como elemento favorável à integração regional e/ou a necessidade de que esta seja construída para este fim.

A Análise de Discurso é um recurso adequado para trabalhar uma questão subjetiva como a da identidade, que envolve percepções individuais e sociais, e compreender os mecanismos de formação da identidade nacional e a possibilidade de uma nova síntese, capaz de oferecer a sensação de pertencimento aos envolvidos num processo de integração regional.

A Análise de Discurso considera que a língua "não se reduz ao jogo significante abstrato. Para significar, insistimos, a língua se inscreve na história" (ORLANDI, 2001, p. 27). Tanto aquele que fala quanto o analista não são considerados sujeitos neutros. Tampouco a língua é considerada como transparente: ela não é "mero instrumento que serve para transmitir um sentido 'já presente', constituído anteriormente à discursivização" (MAZIÉRE, 2008, p. 16). Os fragmentos a partir dos quais o analista de discurso trabalha, *corpora*, são fruto da escolha do pesquisador, de seu conhecimento prévio e das hipóteses que pretende mostrar em sua pesquisa. Textos políticos foram os primeiros *corpora* estudados pelos pioneiros da Análise de Discurso (idem).

Este método é utilizado em diversos campos das Ciências Humanas e



Sociais, com variações de abordagem, como a Escola Francesa e a Análise Crítica do Discurso, dentro das quais existem também diferentes enfoques. Sua aplicação na área das Relações Internacionais tem como antecedente a Virada Linguística, como ficou conhecido o movimento iniciado na Filosofia, que toma a linguagem como ponto de partida para abordar questões relacionadas à cultura e à interação social (RESENDE, 2010).

*Philosophical Investigations, de Wittgenstein*, é uma das obras que podem ser catalogadas neste grupo, ao propor que o significado de um termo depende de seu uso no discurso e não apenas de sua ligação com o elemento do mundo concreto a que se refere. Para Kratochwill (2001) alguns elementos presentes nesta obra de Wittgenstein foram fundamentais para a posterior formulação do pensamento construtivista das Relações Internacionais. Parte dos autores identificados com o Construtivismo utilizam-se da Análise de Discurso, já que reconhecem que a linguagem tem papel relevante na constituição de agentes e estruturas.

Ao analisar um conjunto de enunciados escritos ou falados (neste estudo as falas dos parlamentares juvenis, discursos políticos e textos relativos à identidade e integração latino-americana), o analista deve buscar os elementos que evidenciam as representações acerca do tema investigado (NEUMANN, 2008).

(...) perception is mediated by aesthetics, sexuality, morals, or other modes (Baumann, 1992). In order not to forget that these meanings are socially reproduced, discourse analysts call them representations – literally, re-presented. (...) Representations that are put forward time and again become a set of statements and practices through which certain language become institutionalized and "normalized" over time.<sup>4</sup> (NEUMANN, 2008, p. 61)

De acordo com Nicholas Onuf, a repetição de atos de fala, de enunciados sobre um determinado tema, tem papel nesta construção do que um grupo considera normalizado:

Constantly repeated, the same old speech acts turn into convention as everyone comes to believe that the words themselves, and not the speakers mouthing them, are responsible for what happens. Conventions come close to being rules, Recall that rules tell agents what they should do. A convention reminds agents what they have always done.<sup>5</sup> (KUBALKOVA, ONUF e

4 Percepção é mediada pela estética, sexualidade, moral ou outros modos. Como forma de não esquecer que estes significados são socialmente reproduzidos, analistas de discurso os chamam de representações – literalmente, re-apresentados (...) Representações que são apresentadas vezes e mais vezes se tornam um conjunto de afirmações e práticas, através de uma certa língua se tornam institucionalizadas e 'normalizadas' ao longo do tempo.

5 Constantemente repetido, os mesmos velhos atos de fala se transformam em convenção quando todos passam a acreditar nas palavras mesmo, e não nos falantes que as vocalizam, são

KOWERT, 1998, p. 66)

Onuf considera que as regras podem ser constitutivas, servindo de meio para construção social, e reguladoras, que são meio de controle social, e afirma que, do ponto de vista construtivista, as regras são sempre constitutivas e reguladoras ao mesmo tempo. Elas moldam as instituições (estrutura) e também o comportamento dos agentes. Este processo, pelo qual discursos e ideias constroem a realidade, influencia também a formação da identidade coletiva.

Uma identidade é "a set of meanings that define who one is when one is an occupant of a particular role in society, a member of a particular group, or claims particular characteristics that identify him or her as a unique individual"<sup>6</sup>(BURKE, p. 3, 2009). É através da identidade que indivíduos e grupos classificam a si mesmos e diferenciam-se dos demais. Burke enfatiza que os padrões de comportamento individuais podem compor a estrutura social, estabelecendo os significados que são partilhados por uma coletividade.

Normas, leis, valores, instituições e identidades são socialmente construídos. Alexander Wendt afirma que ao partilhar memórias e conhecimentos comuns, os grupos formam sua identidade ao longo do tempo: "As long as individuals see themselves as having an allegiance and commitment to the group, collective memories will be available as a resource for mobilizing collective action even if they are not believed (...)" (WENDT, 2000, p. 163).<sup>7</sup>

A identidade é diferente do papel desempenhado na sociedade, sendo uma fonte de significado mais forte que os papéis (tais como estudante, profissional, pai...), segundo Manuel Castells (2010). Sua construção geralmente está baseada na oposição e na diferença: determinamos quem somos comparando-nos com os demais. As relações entre indivíduos ou entre grupos permitem a constituição de atores distintos entre si, mantendo limites entre o Eu e Outro, ou seja, marcando diferenças (WENDT, 2000). Este antagonismo tem papel na formação de identidade política, porque toda construção precisa de

(...) un punto común que permita el inicio de una cadena de equivalencias.

---

responsáveis pelo que acontece. Convenções estão perto de ser regras. Evocar regras diz aos agentes o que eles devem fazer. Uma convenção lembra os agentes o que eles sempre fizeram.

6 é o conjunto de significados que definem quem alguém é quando ocupa um determinado papel na sociedade, é membro de um grupo em particular ou reclama características particulares que identificam-no com um indivíduo único.

7 Assim como indivíduos vêem a si mesmos tendo uma ligação e comprometimento com o grupo, as memórias coletivas estarão disponíveis como fonte para mobilizar a ação coletiva mesmo que elas não sejam acreditadas.

Aparece así la noción de antagonismo como aquello común – aunque negativo – que les permite aglutinarse. Laclau sostiene que el antagonismo es lo otro que me impide ser yo mismo, la identidad no surge de identidades plenas sino de la imposibilidad de constitución de las mismas. (LECHINI et al, 2009, p. 57)<sup>8</sup>

Os psicólogos sociais creem que o ser humano criaria graus de distinção em relação aos demais, caso eles ainda não existissem. Em períodos de conflito, mesmo sem ter informações sobre o outro, os indivíduos tendem a desenvolver conceitos negativos a respeito do desconhecido (KULBÓKAVÁ, ONUF e KOWERT, 1998). Estas situações difíceis, de grandes proporções, como guerras e crises econômicas estão entre as capazes de favorecer o florescimento de novas identidades e modificar as existentes, segundo Eduardo Deves Valdés (2000). Ele indica ainda o surgimento de uma nova geração e de novas ideias no âmbito internacional como fatores capazes de induzir mudanças.

A diferenciação entre o eu e o outro desempenhou um papel importante na consolidação do Estado-nação e dos projetos políticos a ele associados. A identidade tornou-se um instrumento para solidificar o "nascente estado moderno" como rotula Baumann (2005, p. 27) e fazer com que os cidadãos se sentissem subordinados a esta nova forma de organização política e se reconhecessem como pertencentes a uma nacionalidade. Segundo Baumann, "a identidade nacional, permita-me acrescentar, nunca foi como as outras identidades. Diferentemente delas, que não exigiam adesão inequívoca e fidelidade exclusiva, a identidade nacional não reconhecia competidores, muito menos opositores." (2005, pag. 28). Ela pode ser construída e utilizada para dar suporte também a movimentos além das fronteiras, como ocorrido no período da Guerra Fria, quando as elites da Grã-Bretanha, França e Alemanha fomentaram a imagem da União Soviética e do Comunismo como o "outro" (CHRISTIANSEN et al, 2009, p. 102).

Entre os critérios mais comuns para delimitar esta separação entre nações estão a etnia e a língua:

It is easy to show how linguistic rules and procedures are implicated in the formation of social identities. This is unsurprising. All language consists of distinctions. Instruction-rules distinguish one from another. Directive-rules and commitment-rules distinguish one state of affairs (desired) from another (actual) and, in so doing, also specify who (the listener or the speaker respectively) is expected to reconcile the two states. At a very basic level,

---

8 (...) um ponto comum que permita iniciar uma cadeia de equivalências. Aparece assim a noção de antagonismo como aquele comum – ainda que negativo – que lhes permite aglutinar-se. Laclau sustenta que o antagonismo é o outro que me impede de ser eu mesmo, a identidade não surge de identidades plenas senão da impossibilidade de constituição das mesmas.

language and identity thus depend on each other. Identity exists through the "distinguishing" function of language. But language – directives and commissives in particular – also depends on the identities of self and other.<sup>9</sup> (KUBÓLKAVÁ, ONUF e KOWERT, 1989, p. 105)

O idioma está diretamente relacionado a outro elemento que contribui para a consolidação desta identidade, pois é o canal pelo qual as ideias são expressas e partilhadas através das manifestações culturais e políticas. A evolução dos meios de comunicação, cada vez mais disseminados, contribuiu para uma difusão mais rápida de conceitos e ideias que auxiliam na formação da identidade e até para sua manifestação mais exacerbada, o nacionalismo:

La radio y el cine contribuyeron en la primera mitad de este siglo a organizar los relatos de la identidad en las sociedades nacionales. Agregaron a las epopeyas de los héroes los grandes acontecimientos colectivos, la crónica de las peripecias cotidianas: los hábitos y los gustos comunes, los modos de hablar y vestirse que diferenciaban a unos pueblos de otros. Como lo han analizado Carlos Monsiváis y Jesús Martín Barbiero, los programas radiales ayudaron a que grupos de diversas regiones de un mismo país, antes lejanos y desconectados, se reconocieran como parte de una totalidad. (CANCLINI, 1992, p. 67)<sup>10</sup>

Por terem acesso a recursos como estes, as elites têm grande capacidade de influenciar processos de formação da identidade, disseminando ideias políticas que sejam compatíveis com seus projetos, como ocorreu no caso da União Europeia (CHRISTIANSEN et al, 2009). A Comunicação é classificada por Manuel Castells (2010) como um dos fatores geradores da identidade, juntamente com a formação das cidades e o surgimento do exército. Como fatores primários, ele inclui a etnia, o território, a língua e a religião compartilhados. Ele enumera ainda fatores induzidos (a organização de uma série de estruturas burocráticas, da codificação da língua oficial até o estabelecimento do sistema educacional) e os fatores reativos, quando diante de situações de opressão, grupos buscam defender-se buscando uma identidade "perdida".

Tanto Castells quanto Baumann discorrem sobre o contexto de mudanças na

---

9 É fácil demonstrar como normas e procedimentos linguísticos estão implicados na formação de identidades sociais. Isto não é surpreendente. Toda língua consiste de distinções. Regras instrutivas distinguem um do outro. Regras diretivas e regras de compromisso distinguem um estado de coisas (desejado) de outro (real) e, fazendo isso, também especifica quem (o ouvinte ou o falante, respectivamente) se espera que reconcilie os dois estados. No nível básico, língua e identidade dependem um do outro. A identidade existe através da função "distintiva" da língua. Mas língua – diretiva e comissiva em particular – também depende das identidades do eu e do outro.

10 O rádio e o cinema contribuíram na primeira metade deste século para organizar os relatos de identidade nas sociedades nacionais. Agregaram às epopeias dos heróis os grandes acontecimentos coletivos, a crônica das peripecias cotidianas: os hábitos e os gostos comuns, os modos de falar e se vestir que diferenciavam um povo do outro. Como analisaram Carlos Monsiváis e Jesús Martín Barbiero, os programas radiofônicos ajudaram a que grupos de diversas regiões de um mesmo país, antes distantes e desconectados, se reconhecessem como parte de uma totalidade.

organização social e política, em que o Estado-Nação tem seu poder questionado. Para Baumann (2005), vivemos no "mundo líquido moderno", em que a identidade está em movimento. O sociólogo utiliza a própria história pessoal para exemplificar as dificuldades de identificação existentes hoje: ele relata a árdua escolha sobre qual hino nacional executar ao receber uma homenagem, tendo em vista que nasceu em uma família judia na Polônia, fugiu para a União Soviética e construiu boa parte de sua vida na Inglaterra.

Castells (2010) afirma que na contemporaneidade é pouco provável que a identidade possa se basear apenas na etnia, devendo ser combinada com outros elementos que lhe deem significado como a religião, a nação e o gênero. Os indivíduos podem identificar-se como mulheres, ecologistas, muçulmanos, homossexuais ou apreciadores de alguma forma de manifestação cultural, assim como se identificam como cidadãos de um país ou integrantes de um grupo étnico. São identidades que extravasam as fronteiras e que em muitos casos são mais fortes que a ligação com o território ou ascendência. Mudanças na organização social e política, como a crise do Estado-Nação, abrem espaço para a manifestação de múltiplas identidades e fazem emergir novos elementos na criação e alteração das mesmas: "The more tradition loses its hold, and the more daily life is reconstituted in terms of the dialectical interplay of the local and the global, the more individuals are forced to negotiate lifestyle choices among a diversity of options..." (GIDDENS apud CASTELLS, 2010, pag. 11)<sup>11</sup>.

De acordo com Castells, a revolução tecnológica reestruturou relações, dando origem à sociedade em rede, caracterizada

(...) pela globalização de atividades econômicas decisivas. Pela forma de organização em rede. Pela flexibilidade e instabilidade do trabalho e individualização do trabalho. Pela cultura do real virtualmente construído por um sistema de mídia penetrante, interconectado e diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida, espaço e tempo, através da constituição de um espaço de fluxos e de tempo atemporal, como expressões de atividades dominantes e elites controladoras. (2002, p. 1)

No mundo em rede, o Estado nacional é desafiado pelo crime, mídia, protestos sociais e terrorismo transnacionais, com reflexos na percepção sobre quem somos e a que grupo pertencemos. Neste novo mundo, os projetos de construção identitária baseiam-se mais em "princípios comuns" (CASTELLS, 2010, p.

---

11 Quanto mais a tradição perde seu domínio e mais a vida diária é reconstituída em termos de interação entre o local e o global, mais os indivíduos são forçados a negociar a escolha de um estilo de vida entre uma diversidade de opções."

11), como no caso do fundamentalismo religioso, enquanto que no passado eram derivados da sociedade civil e de estruturas como o movimento sindical.

Os efeitos do processo de globalização sobre as identidades são abordados também por Nestor Canclini, que caracteriza o final do século XX como "tempo de cruzamento entre os territórios e os códigos de distintas culturas" (1992, p. 68). Ele relata a redução do papel do Estado na produção cultural e a maior participação de grupos privados estrangeiros na indústria cinematográfica e televisiva, tendo como consequência que "Não conseguiremos assim que os meios de comunicação de maior poder sirvam para nos vermos e nos reconhecermos em nossa diversidade étnica e regional, para discutirmos o que queremos ser." (CANCLINI, 1992, p. 72). O autor prevê impactos negativos se a tarefa de difundir a história e a cultura ficar a cargo de grandes grupos. A educação pública, as bibliotecas e museus, também apontados como canais de difusão da cultura e da identidade, geram menos preocupação porque o controle estatal sobre eles é maior. Canclini acredita que a crise do Estado-Nação deveria possibilitar o surgimento de novos espaços públicos em que a sociedade pudesse discutir sua própria evolução (já que a identidade se modifica ao longo do tempo).

Las naciones y las etnias siguen existiendo. El problema clave no parece ser el riesgo de que las arrase la globalización, sino entender cómo se reconstituyen las identidades étnicas, regionales y nacionales en procesos de hibridación intercultural. Si concebimos las naciones como escenarios multideterminados, donde diversos sistemas culturales se intersectan e interpenetran, la pregunta es que tipo de cine y televisión puede narrar la heterogeneidad y la coexistencia de varios códigos simbólicos en un mismo grupo y hasta en un mismo sujeto. (CANCLINI, 1992, p.77)<sup>12</sup>

A promoção da identidade através da cultura foi incluída nas políticas da União Europeia, o que segundo Miguel de Moragas Spa (1992) é um movimento similar ao ocorrido na América Latina décadas antes, preocupado em fortalecer a produção local para não ficar à mercê de culturas dominantes. O autor vê duas tendências no espaço europeu: a defesa do patrimônio cultural e linguístico diversificado e a busca pela homogeneização. A União Europeia adotou medidas de regulamentação, como exigir que a maior parte do conteúdo televisionado seja

---

12 As nações e etnias seguem existindo. O problema chave não parece ser o risco de que sejam arrasadas pela globalização, mas sim entender como se reconstituem as identidades étnicas, regionais e nacionais em processos de hibridação intercultural. Se concebemos as nações como cenários multi determinados, onde vários sistemas culturais se interseccionam e interpenetram, a pergunta é que tipo de cinema e televisão pode narrar a heterogeneidade e a coexistência de vários códigos simbólicos em um mesmo grupo e até num mesmo sujeito.

produzido em países europeus, mas nem sempre isto garante que as identidades minoritárias sejam representadas, fator que Miguel Spa considera fundamental para construir uma verdadeira democracia.

## 1.2 IDENTIDADE LATINO-AMERICANA OU SUL-AMERICANA?

Os debates acerca de uma identidade comum na América Latina existem desde o início do século XIX, quando as colônias espanholas buscaram sua independência da metrópole. Valendo-nos dos conceitos previamente apresentados no início deste capítulo, podemos considerar que tal identidade foi baseada em fatores reativos.

(...) El pensamiento latinoamericano va logrando identidad, en contraste con la metodología de la actividad intelectual europea, con la cual se emparenta por muchos caracteres y se distancia por otros. Temas como lo indígena y sus proyecciones sobre la cultura, problemas como el de la identidad, (...) conceptos como "ariélismo" o "dependencia", escuelas como el indigenismo o el cepalismo, son trazos que identifican a un pensamiento que busca un perfil y un camino.(DEVES, 2000, p. 20)<sup>13</sup>

Intelectuais e lideranças políticas desenvolveram distintas propostas de aproximação entre as ex-colônias no período da independência buscando elementos comuns que embasassem uma nova forma de organização para as nações livres. Embora os modelos fossem diferentes em diversos aspectos, todos envolviam de alguma forma a oposição às monarquias europeias ou aos Estados Unidos.

A insatisfação com o tratamento recebido da coroa espanhola é clara nos escritos dos defensores da independência:

Los americanos en el sistema español que está en vigor, y quizá con mayor fuerza que nunca, no ocupan otro lugar en la sociedad que el de siervos propios para el trabajo y, cuando más, el de simples consumidores; y aun esta parte coartada con restricciones chocantes; tales son las prohibiciones del cultivo de frutos de Europa, el estanco de las producciones que el rey monopoliza, el impedimento de las fábricas que la misma Península no posee, los privilegios exclusivos del comercio hasta de los objetos de primera necesidad; las trabas entre provincias y provincias americanas para que no se traten, entiendan, ni negocien; en fin, ¿quiere usted saber cuál era nuestro destino? Los campos para cultivar el añil, la grana, el café, la caña, el cacao y el algodón; las llanuras solitarias para criar ganados, los desiertos para cazar las bestias feroces, las entrañas de la tierra para excavar el oro que no puede saciar a esa nación avarienta. (BOLÍVAR, 2005, p.18)

---

13 O pensamento latino-americano vai conseguindo identidade, em contraste com a metodologia da atividade intelectual europeia, com a qual se relaciona por muitos caracteres e se distancia por outros. Temas como o indígena e suas projeções sobre a cultura, problemas como o da identidade (...) conceitos como "ariélismo" ou "dependencia", escolas como o indigenismo ou o cepalismo, são traços que identificam a um pensamento que busca um perfil e um caminho.

Duas correntes sobressaem-se neste período de movimentos pela independência: as ideias de Simon Bolívar e a Doutrina Monroe<sup>14</sup>. Cerro e Bueno (2002) apontam a tentativa de unificar a política externa das novas nações como um dos pontos que diferenciava o bolivarianismo do monroísmo. A proposta de "América para os Americanos" da Doutrina Monroe era de que a Europa não deveria tentar retomar suas ex-colônias e que estas também não interviriam nas questões europeias. Logo ficaram evidentes as dificuldades em conciliar as duas linhas de pensamento:

Os latinos fizeram da Doutrina Monroe uma leitura própria, solicitando em seu nome a aliança americana contra a Europa, enquanto o governo dos Estados Unidos protestava neutralidade em qualquer hipótese. Por volta de 1830, todos estavam decepcionados com todos e com tudo. Os norte-americanos, com o caudilhismo e o fracasso das instituições liberais; os latinos, com o mito de Monroe; os bolivarianos, com o triunfo da divergência sobre o entendimento. (CERVO e BUENO, 2002, p. 43)

Os acontecimentos políticos acentuaram o sentimento de diferença em relação à Europa, mas a definição sobre qual era a identidade local ainda não estava clara, como se percebe neste trecho de *Cartas da Jamaica*, escrita por Bolívar em 1815 em resposta a Henry Cullen: "(...) mas nosotros, (...) por otra parte no somos indios, ni europeos, sino una especie de mezcla entre los legítimos propietarios del país y los usurpadores españoles (...)" (BOLIVAR, 2005, p. 16).<sup>15</sup>

Se na fase inicial do movimento de independência existiam manifestações sobre não ser europeu e espanhol, nas décadas seguintes cresceria o antagonismo com os norte-americanos, alimentada pela política de expansionismo dos Estados Unidos (VILABOY e GALLARRDO, 2006). A busca por diferenciar-se deles também influenciou a escolha de outras denominações, que não América, para uma futura nação ou confederação de origem hispânica. Na última década do século XVIII, Fernando de Miranda já propunha a unificação, sob o nome de Colômbia, termo utilizado posteriormente por Simón Bolívar e Bernardo O'Higgins. A afirmação de uma identidade oposta à dos norte americanos, inclusive pela diferenciação através do nome, fica evidente em discursos como o do panamenho Justo Arosemena, em Bogotá, em 1856, quando os norte-americanos já haviam tomado parte do território

---

14 Em manifestação ao congresso norte-americano, em 1823, o presidente Monroe afirmou a neutralidade dos Estados Unidos nos conflitos entre a Espanha e as colônias que buscavam independência, seguindo a política de não-interferência nos assuntos internos de nenhuma potência europeia.

15 Mas nós, por outro lado não somos índios, nem europeus, mas uma espécie de mescla entre os legítimos proprietários do país e os usurpadores espanhóis.



mexicano e tentado controlar Cuba:

Siga la del Norte desarrollando su civilización, sin atentar a la nuestra. Continúe, si le place, monopolizando el nombre de América hoy común al hemisferio. Nosotros, los hijos del Sur, no le disputaremos una denominación usurpada, que impuso también un usurpador (...) nos llamaremos colombianos; y de Panamá al cabo del Hornos seremos una sola familia con un solo nombre, un gobierno común y un designio. (AROSEMENA apud VILABOY e GALLARDO, 2006, p. 16).<sup>16</sup>

Outra liderança do século XIX, José Maria Samper, também se utilizou do termo Colômbia para designar a proposta de unificação que defendia, como no ensaio *La Confederación Colombiana*, de 1859:

(...) Es en analogías íntimas que afectan los pueblos en su vida moral e intelectual, en su literatura, su historia, su legislación, etc.. donde deben buscarse esos rasgos de fisionomía que hacen de varios pueblos una gran comunidad. ¿Y cuál es la raza colombiana? Ella no es ni latina, ni germánica, ni griega, ni etiópica, ni azteca, ni chibcha, ni quechua, ni cosa parecida (...) El hecho determinante de clases la civilización. Y la civilización colombiana es una, la democrática, fundada en la fusión de todas las viejas razas en la idea del derecho. Tal es la obra que debemos conservar y adelantar, y es para ese fin de unificación que conviene crear la Confederación Colombiana. (ARDAO apud VILABOY e GALLARDO, 2006, p.17)<sup>17</sup>

No processo de construção de uma identidade para abarcar as colônias que se emancipavam e diferenciá-las dos Estados Unidos, outros intelectuais sugeriram a adoção do conceito de Hispanoamérica e, finalmente, de América Latina. Vilaboy e Gallardo (2006) afirmam que este termo foi usado pela primeira vez em 1856 por Francisco Bilbao, para marcar a diferença em relação aos habitantes do norte do continente. Ele e outros autores da época usavam fatores como a origem étnica, o idioma e a religião para ressaltar a existência de uma identidade em torno da qual os povos das ex-colônias ibéricas poderiam se agrupar e se diferenciar dos Estados Unidos.

Os projetos de integração defendidos entre 1800 e 1850 apresentavam diferenças quanto à área de abrangência, por exemplo, mas em linhas gerais todos

---

16 Siga o norte desenvolvendo sua civilização, sem atentar a nossa. Continue, se lhe agrada, monopolizando o nome de América hoje comum ao hemisfério. Nós, os filhos do Sul, não disputaremos uma denominação usurpada, que impôs também um usurpador. (...) nos chamaremos colombianos; e do Panamá ao Cabo Horn seremos uma só família, com um só nome, um governo comum e um designio.

17 É em analogias íntimas que afetam aos povos na sua vida moral e intelectual, na sua literatura, sua história, sua legislação etc... onde se deve buscar estes rasgos de fisionomia que fazem de vários povos uma grande comunidade. E qual é a raça? Ela não é nem latina, nem germânica, nem etiópica, nem asteca, nem chibcha, nem quechua, nem coisa parecida (...) O fato dominante das raças é a civilização. E a civilização colombiana é uma, a democrática, fundada na fusão de todas as velhas raças na ideia do direito. Tal é a obra que devemos conservar e prosseguir, e é para este fim de unificação que convém criar a Confederação Colombiana.

estavam baseados na busca pela liberdade e na união entre povos que compartilhavam a mesma história. A integração era o destino natural das populações que possuíam uma identidade comum construída através de sua trajetória histórica (CEFIR, 2009).

A partir da segunda metade do século XIX, o conceito de América Latina seria dominante entre os formuladores de propostas ao tentarem estabelecer identidade comum ou até a criação de algum tipo de organização política nos antigos domínios das coroas ibéricas. No entanto, não se tornou unânime a visão positiva a respeito de ser latino-americano, que associasse esta identidade a uma capacidade igual ou superior a dos colonizadores europeus.

Ao analisar o período de 1900 a 1950, Eduardo Deves Valdés (2000) detecta duas tendências de pensamento em torno do tema: a modernização e a reafirmação da identidade. O projeto modernizador teria como características a busca de inspiração nos países mais desenvolvidos e uma ênfase menor na cultura local, com menos valorização da herança indígena, latina e hispânica. Nele, a prioridade era buscar o desenvolvimento da região e não diferenciar-se do mundo anglo-saxão (em especial dos norte-americanos). Já o projeto identitário englobaria os pensadores que valorizam a cultura local e os valores humanistas acima dos aspectos tecnológicos e defendem o "não-intervencionismo dos países mais desenvolvidos na América Latina" (DEVÉS, 2000, p. 18). Estas tendências, segundo o autor, manifestaram-se de forma cíclica ao longo do período analisado.

No final do século XIX e início do XX, predominou a tendência identitária evidenciada segundo Devés Valdés (2000) no trabalho de autores como Enrique Rodó, Ruben Darío, José Martí e Enrique Quesada. Destes, Rodó foi o que mais influenciou outros intelectuais de sua geração, através de obras como *Ariel*, em que a partir dos personagens de *A tempestade* de Shakespeare, traça analogias com a América Latina e o papel da juventude para seu desenvolvimento. Uma tendência paralela ao Arielismo ganhou espaço, na mesma época, na América Central o paganismo, que buscava a identidade nas raízes indígenas e na cultura helênica. Valdés interpreta esta linha de pensamento como movimento que busca "o universal e o terreno" (2000, p. 42).

Na década seguinte, uma série de autores dedicou-se a tentar explicar as razões para o modo de ser das novas nações da região, associando comportamentos e práticas à origem biológica, à geografia ou a questões

psicológicas. Esta linha de pensamento é percebida em obras como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e os escritos de Alcides Arguedas, em que apresenta uma visão determinista em relação às raízes indígenas dos bolivianos: "nótase en el hombre del altiplano la dureza de carácter, la aridez de sentimientos, la absoluta ausencia de afecciones estéticas."<sup>18</sup> (ARGUEDAS apud DEVES, 2000, p. 77). Devés considera que a relação raça/caráter foi uma das mais exploradas neste período:

El sentimiento de crisis, el descrédito de nuestra raza y el afán por reivindicarla, así como valorar nuestros caracteres culturales y psíquicos, motivaron a numerosos pensadores. Afonso Celso, Baéz, Palacios y Mendieta defienden y exaltan diversos aspectos de brasileños, paraguayos, chilenos y centroamericanos. La defensa de nuestra cultura, de nuestra manera de ser, de nuestra raza, va a ser una base importante para la constitución de un discurso nacionalista.<sup>19</sup> (DEVES, 2000, p. 79)

Assim como ocorreu no período da independência, a formação da identidade nacional e do nacionalismo no século XX baseou-se na oposição aos antigos colonizadores, aos países de origem anglo-saxã e ao imperialismo. Nas artes, buscou-se encontrar no início dos 1900 um modelo próprio, sem reproduzir o estilo europeu. No pensamento político, novos nomes como Haya de La Torre e Mariátegui, bem como a releitura de intelectuais de décadas anteriores, alimentavam os debates sobre quem eram os latino-americanos e que caminho deviam seguir. (DEVES, 2000)

Entre os anos 1915 e 1930, os temas sociais se sobressaem no pensamento latino-americano e na década de 30, as análises relacionando economia, cultura e sociedade. Após a crise de 1929, se desenvolveu na região um nacionalismo preocupado com a conquista da independência econômica. Mais uma vez, a dicotomia nós (latinos) / eles (ibéricos ou anglo-saxões) estava presente, em trabalhos como o de Scalabrini Ortiz sobre as atividades inglesas na Argentina e o endividamento do país (DEVES, 2000). As análises fazem referência a problemas locais, mas os relacionam a uma situação maior a qual toda região estaria submetida, como no livro *Los ídolos de Bacon*, do boliviano Guillermo Francovich: "es evidente la gran facilidad con que los sudamericanos nos rendimos a los ídolos europeos que, conquistando a los hombres desde dentro, perpetúan imperialismos

---

18 Nota-se no homem do altiplano a dureza de caráter, a aridez de sentimentos, a absoluta ausência de condições estéticas.

19 O sentimento de crise, o descrédito de nossa raça e o afã por reivindicá-la, assim como valorizar nossas características culturais e psíquicas, motivaram muitos pensadores. Afonso Celso, Baéz, Palacios e Mendieta defendem e exaltam diversos aspectos de brasileiros, paraguaios, chilenos e centroamericanos. A defesa da nossa cultura, da nossa maneira de ser, da nossa raça, vai ser uma base importante para a constituição de um discurso nacionalista.

intelectuales que casi siempre implican imperialismos económicos y políticos." (FRANCOVICH apud DEVES, 2000, p. 209)

O combate ao imperialismo é a marca também de um dos intelectuais que se tornaria uma das principais influências do pensamento latino-americano, Haya de La Torre, com sua crítica à repetição de modelos europeus e um discurso de inspiração socialista. Mas outras formas de nacionalismo, de orientação diametralmente oposta, próximas do fascismo, também foram registradas no período entre guerras, como os movimentos Integralista, no Brasil, e nacionalista, na Argentina e Chile. A partir desta fase, quando o debate sobre qual seria a identidade regional já estava mais amadurecido, o pensamento latino-americano dedicou-se mais à busca pelo desenvolvimento econômico, que nos anos 50 daria origem à Cepal – Comissão Econômica para América Latina e Caribe (DEVES, 2000).

Deve-se ressaltar que as primeiras tentativas de estabelecer uma identidade comum entre as antigas colônias ibéricas muitas vezes não mencionavam o Brasil. Um dos motivos, além do idioma, seria a diferença quanto ao regime político, pois o país adotou a monarquia e não o regime republicano. Embora a necessidade de manter boas relações com as novas nações fosse manifestada antes mesmo da independência por diplomatas como Alexandre de Gusmão, a prática mostrou-se mais difícil que o discurso. O país foi convidado, mas não compareceu ao Congresso do Panamá de 1826, idealizado por Simón Bolívar. Uma das razões seriam especulações de que o encontro teria manifestações a favor do regime republicano de governo.

Além disso, o Brasil possuía disputas territoriais com os vizinhos, entre eles o território que viria a ser o Uruguai, em pleno andamento (ALEIXO, 2000). A guerra do Paraguai é outro bom exemplo de tensões que ainda precisavam ser resolvidas antes de viabilizar algum projeto de unidade na região. Embora as questões de delimitação de fronteiras tenham sido equacionadas entre o fim do período imperial e os primeiros anos de república no Brasil, a política externa de aliança com os Estados Unidos afastou o país dos vizinhos, especialmente da Argentina (VIZENTINI, 1999).

É necessário destacar também que apesar da grande produção intelectual justificando a aproximação das antigas colônias ibéricas e estabelecendo uma identidade em oposição aos norteamericanos, a América Central ficou sob forte influência dos Estados Unidos. Ricardo Seitenfus (2003) aponta diferentes fases na

relação EUA-América Latina. A primeira, baseada na Doutrina Monroe, foi de estímulo aos movimentos de independência. A segunda, sob orientação da doutrina do Destino Manifesto e do corolário Roosevelt, foi marcada por uma série de interferências na região, defendendo interesses considerados como direito natural pelos norte-americanos. Esta ideologia estimulou a expansão territorial no século XIX, com propostas de anexação de Cuba e ações militares na América Central (BANDEIRA, 2009). Luciano Anzelini (2009) classifica de "império informal" o tratamento dispensado pelos Estados Unidos aos países ao sul do continente, forjado desde o final do século XIX. Em vez de exercer diretamente o controle político sobre os estados periféricos, o fez de formas indiretas, estimulando a internacionalização do capital e mantendo relações próximas com as elites locais para interferir em decisões referentes a temas de seu interesse. A adesão do México ao NAFTA, Tratado de Livre Comércio da América do Norte, em 1992, "contribuiu para erodir o conceito de América Latina, ao aproximar decisivamente um de seus polos mais importantes, o México, do "outro" desse conceito: os Estados Unidos." (SANTOS, 2005)

Diante destes fatos e do desfecho das negociações EUA-México, houve um reposicionamento nas tentativas de integração. Durante o governo Itamar Franco, a política externa brasileira passou a trabalhar com o conceito de América do Sul em vez de América Latina. Assim o Brasil esperava encontrar aliados durante as negociações da ALCA – Área de Livre Comércio das Américas – para conter os Estados Unidos (SORJ e FAUSTO, 2011).

O ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, justifica a mudança de foco na diplomacia em âmbito regional:

Hoje, o que vejo é que são cada vez menos aqueles que questionam o conceito de América do Sul. Não se trata de direita ou de esquerda no Brasil: mesmo a esquerda do Brasil falava mais de América Latina, e isso é natural, porque a América Latina é que tem uma força cultural. A América Latina é um conceito que nos toca a todos no coração. Mas o fato é que a América Latina, nesse período, não era um conceito operativo para a integração, porque outros países já haviam feito opções e, além de opções, a própria situação geográfica impunha a esses países um tipo de relacionamento, sobretudo com os Estados Unidos, de natureza necessariamente diferente, "para o bem ou para o mal" – como costumava dizer o presidente Geisel a propósito das empresas multinacionais. (AMORIM, 2011, p. 90)

Para Mathias Spektor, "(...) o conceito de América do Sul se relaciona menos com as ideias sobre governo coletivo ou sobre uma suposta identidade regional comum, do que com um cálculo instrumental baseado em considerações de

autonomia e poder." (apud SORJ e FAUSTO, 2011, p. 12).

Em projetos recentes do Mercosul, como o do Parlamento Juvenil, existem referências à identidade regional e também à identidade latino-americana, tratando-as como conceitos não excludentes entre si. Alberto Sosa considera que o bloco econômico está constituindo uma identidade de resistência, em reação às tentativas de domínio que sofreu:

Una identidad se puede construir en base a epopeyas, efemérides y actos históricos especiales de resistencia, diferenciación y afirmación. Pero también en base a la voluntad política concertada de los miembros del nuevo actor que vislumbran un futuro compartido. Este sendero se comenzó a transitar en el MERCOSUR y también en América del Sur, aunque aún es incipiente. (SOSA, 2010)<sup>20</sup>

O autor acredita que a integração deve ir além dos aspectos comerciais e fomentar o desenvolvimento tecnológico, industrial e "la promoción de un mayor acercamiento cultural, la libertad de circulación y la construcción progresiva de una ciudadanía MERCOSUR y/ o suramericana."<sup>21</sup> (SOSA, 2010). Esta defesa de que a identidade é fator importante para o aprofundamento da integração é pronunciada também por Ignacio Donisa e María Lucía Martínez, sugerindo que a formação de redes e movimentos transnacionais possam facilitar a construção desta identidade:

Más allá de los intereses sectoriales y puntuales en los que cada actor se focaliza, la participación de redes y organizaciones de la comunidad que actúan con visión regional, genera una nueva identidad común y democratiza el proceso de integración, abriendo las puertas a nuevas agendas e invitando a la ciudadanía a involucrarse y a ser parte del MERCOSUR.<sup>22</sup> (CEFIR, 2009, p. 55)

Atividades culturais, esportivas e a mídia são outras formas apontadas para estabelecer uma identidade comum. Pont (2011) cita a falta de uma estratégia comum do bloco quanto à Comunicação Social, sendo que apenas em 2007 foram estabelecidas linhas gerais sobre o assunto:

Requests have been made to incorporate in the Action Plan of the bloc a response to the existing asymmetries in the communication infrastructure of the Member States as well as the definition of a Public Communication Policy, whose objectives should be the creation of a citizenship, equal opportunities, universal access to information and cultural assets as well as

20 Uma identidade pode ser construída com base em epopeias, efemérides e atos históricos especiais de resistência, diferenciação e afirmação. Mas também com base na vontade política concertada dos membros de um novo ator, que vislumbram um futuro compartilhado. Este caminho começou a ser trilhado no Mercosul e também na América do Sul, ainda que seja incipiente.

21 A promoção de uma maior aproximação cultural, a liberdade de circulação e a construção progressiva de uma cidadania Mercosul e/ou sul-americana.

22 Além dos interesses setoriais e pontuais nos quais cada ator se focaliza, a participação de redes e organizações da comunidade que atuam com visão regional, gera uma nova identidade comum e democratiza o processo de integração, abrindo as portas a novas agendas e convidando a cidadania a envolver-se e a ser parte do Mercosul.

the recovery and preservation of people's memory and culture, which all contribute to the formation of a shared citizenship and identity.<sup>23</sup> (PONT, 2010, p. 34)

### 1.3 A INTEGRAÇÃO REGIONAL

O estabelecimento de processos de integração regional ganhou impulso na segunda metade do século depois da II Guerra Mundial, com a formação de arranjos políticos, militares e econômicos entre países. Num primeiro momento, estes seguiam o modelo de regionalismo fechado, em que é adotada uma postura protecionista em relação aos não participantes do bloco. O outro modelo, de regionalismo aberto, segue princípios do liberalismo, com abertura das economias e estabelecimento de relações intra e extrabloco (BRANT, 2009).

Mesmo sob o regionalismo aberto, a organização em blocos econômicos estabelece barreiras que geram criação e desvio de comércio. Ocorre criação de comércio quando a integração oferece condições que tornam mais interessante importar um produto de um país parceiro do que produzi-lo internamente. O desvio de comércio ocorre quando a relação comercial com outros parceiros é substituída pelo comércio intrabloco. (BRANT, 2009)

Os primeiros resultados comerciais obtidos pela Comunidade Europeia (hoje União Europeia), estimularam a formação de blocos econômicos em outras regiões. O desvio de comércio registrado na Europa nos anos 60 afetou as exportações de países latino-americanos e estimulou o interesse pela integração econômica regional, em especial em dois períodos: nos anos 60, com a criação da Associação Latino-americana de Livre Comércio e do Mercado Comum Centro Americano; e nos anos 70, com o surgimento do Pacto Andino e da Comunidade do Caribe. Estas iniciativas não progrediram como o esperado na época, mas diante de novas condições nos anos 1990 duas delas foram retomadas, o Pacto Andino e a Caricom, e outra foi criada, o Mercosul. (MALAMUD e CASTRO, 2008)

A Economia nem sempre é o impulsionador de projetos de integração ou seu único objetivo. A União Europeia teve como embrião a Comunidade Econômica do Carvão e do Aço, idealizada para que prevenisse novos conflitos armados, já que a

---

23 Tem sido feitas solicitação para incorporar no Plano de Ação do bloco uma resposta às assimetrias existentes na infraestrutura de comunicação dos estados membros, assim como a definição de Política Pública de Comunicação, cujos objetivos devem ser a criação da cidadania, oportunidades iguais, acesso universal à informação e ao patrimônio cultural, bem como a recuperação e preservação da memória e cultura do povo, o que contribui para a formação de uma cidadania e identidade partilhadas.

necessidade destes recursos naturais era fator de rivalidade e disputa territorial entre França e Alemanha. Além deste primeiro tratado, assinado em 1951, os europeus constituíram em 1957 os Tratados de Roma, estabelecendo também a Comunidade Econômica Europeia e a Comunidade Europeia de Energia Atômica – EURATOM. (BRANT, 2009)

Na América Latina, o desejo de superar o atraso econômico foi o elemento mais presente nas propostas de integração das últimas décadas, embora com uma pequena mudança em sua orientação: "Enquanto as experiências anteriores trabalhavam com um projeto de crescimento econômico baseado na substituição de importações, as mais recentes apoiaram-se em um projeto de desenvolvimento baseado na abertura econômica." (SARAIVA, 2007, p. 130). A autora destaca a forte influência da Doutrina Monroe ("a América para os americanos") nas propostas de integração pan-americana e dos ideais de Simon Bolívar nas de integração sub-regional, que se tornaram mais comuns a partir de 1950.

Ideias pré-existentes também foram absorvidas no projeto da União Europeia. O embrião do processo, a CECA, foi inspirada na teoria funcionalista, que postula que a cooperação em uma área específica ofereceria um ambiente pacífico, no qual o sistema político teria condições de prosperar. A expectativa era que isto acontecesse ao criar uma instituição supranacional para regular o acesso a uma matéria prima em disputa (BRANT, 2009).

Para tentar explicar a evolução da integração europeia, novas propostas teóricas foram desenvolvidas. Entre os anos 50 e 60, o destaque foi a teoria neofuncionalista, tendo como um de seus expoentes Ernst Haas. O neofuncionalismo propõe que a partir da aproximação em setores específicos, como o carvão e a energia atômica, primeiros a serem regulada na Europa através da CECA e da EURATOM, haveria um transbordamento (*spillover*) no processo de integração. Diferentes grupos ligados ao segmento perceberiam os ganhos com a institucionalização e isto traria maior apoio à integração. Outros setores teriam interesse em aproximar-se e o processo seria autossustentável, levando à consolidação de uma entidade política comum (POLLACK, 2005).

Regional integration was expected to occur when societal actors, in calculating their interests, decided to rely on the supranational institutions rather than their own governments to realize their demands. These institutions, in turn, would enjoy increasing authority and legitimacy as they



become the sources of policies meeting the demands of societal actors.<sup>24</sup> (HAAS apud CHRISTIANSEN et al, 2005, p.23)

A expectativa inicial era que o desejo humano por uma vida melhor sobrepujasse o sentimento de nacionalismo. No entanto, houve resistências à criação de organismos supranacionais e a evolução não foi contínua e constante:

When the integration process was going well, as it was during the 1950s and early 1960s, neofunctionalists and other theorists sought to explain the process whereby European integration proceeded from modest sectoral beginnings to something broader and more ambitious. When the integration process was going badly, as it was from the 1960s through the early 1980s, intergovernmentalists and others sought to explain why it had not proceeded as smoothly as its founders had hoped.<sup>25</sup> (POLLACK, 2005, p.359)

Para conseguir avançar, em alguns momentos a Comunidade Europeia executou mudanças fora do marco institucional previsto no Tratado que a criou. Nos anos 70, o próprio Haas revisou seus conceitos e declarou a "obsolescência da teoria da integração regional" e outros acadêmicos ponderaram que o neofuncionalismo subestimou a resiliência do Estado-Nação (POLLACK, 2005, p. 360).

Brant (2009) aponta as principais críticas ao pensamento neofuncionalista em relação à integração: ser ahistórico e pressupor que todos indivíduos são racionais; crer que a Comissão Europeia seria a instituição central da união, ignorando mudanças no processo decisório; concentrar suas análises muito na política interna e pouco no contexto internacional; acreditar que as mudanças de identidade se processariam de forma idêntica entre todos indivíduos, independente de sua condição social e por fim, não saber lidar com a atuação de Estados preocupados com seus próprios interesses.

Outra abordagem, o transnacionalismo, aplicou o conceito de "mobilização social" à integração, em que os indivíduos se desprenderiam das suas tradições e se abririam para um novo padrão de comportamento. Assim como o funcionalismo, tinha um caráter normativo e a preocupação de explicar o fenômeno como algo capaz de prevenir a guerra entre as nações envolvidas. A ênfase em criar hipóteses empiricamente comprováveis, mensurando elementos econômicos e socioculturais

---

24 Espera-se que a integração regional ocorra quando os atores sociais, calculando seus interesses, decidem confiar nas instituições supranacionais mais do que em seus próprios governos para concretizar suas demandas. Estas instituições, por sua vez, podem desfrutar autoridade e legitimidade crescentes ao se tornarem fontes de políticas ao encontro das demandas dos atores da sociedade.

25 Quando o processo de integração estava indo bem, como esteve durante os anos 1950 e o início dos 1960, neofuncionalistas e outros teóricos explicaram o processo pelo qual a integração europeia evoluiu de modestos setores iniciais para algo mais amplo e ambicioso.

da integração, tornou-se também o principal motivo de crítica desta visão teórica, incapaz de abarcar alguns aspectos subjetivos do processo. (BRANT, 2009)

As dificuldades ocorridas durante o processo de integração abriram caminho para a aplicação de outras abordagens teóricas das Relações Internacionais, como o Construtivismo. Esta linha teórica

is an approach to social analysis that asserts the following: (a) human interaction is shaped primarily by ideational factors, not simply material ones; (b) the most important ideational factors are widely shared or "intersubjective" beliefs, which are not reducible to individuals; and (c) these shared beliefs construct the interests and identities of purposive actors.<sup>26</sup> (FINNEMORE e SIKKING, 2001, p. 393)

Miryam Colacrai (2005) considera que as abordagens funcionalistas falharam ao tratar o processo de integração de forma mecânica, sem investigar como ele é construído. As teorias clássicas das Relações Internacionais, em que o Estado é considerado o ator principal, também são consideradas limitadas para lidar com a questão. Para Paul Kowert (1999), nem o pensamento neorealista e nem o neoliberal incorporaram uma teoria de formação da identidade nacional ou do interesse coletivo e por isso, não conseguem explicar situações em que há um objetivo comum.

Christiansen, Jorgensen e Wiener (2001) defendem que o Construtivismo seria mais adequado para analisar processos de integração regional porque este tipo de mudança, ao impactar o sistema de estados, tem efeitos no comportamento e identidade dos agentes. Posição semelhante é manifestada por Cláudia Ramos ao analisar o caso da União Europeia: "a UE é um campo específico de interações sociais onde negociadores, políticos e pessoas comuns têm as suas identidades em permanente (re)construção." (RAMOS, 1999, p. 339).

A construção de um bloco econômico ou político envolve aspectos materiais e ideacionais, que têm um papel normativo e instrumental, capazes de expressar a intenção de uma coletividade. Sob a perspectiva construtivista, é preciso compreender a inter-relação entre as ideias, a estrutura e os agentes. Estrutura e agentes são mutuamente determinados e o ambiente em que vivemos constitui nossa identidade individual e social. As preferências dos agentes não são pré-

---

<sup>26</sup> É uma abordagem para análise social que afirma o seguinte: (a) a interação humana é moldada primeiramente pelos fatores ideacionais, não simplesmente pelos materiais; (b) os mais importantes fatores ideacionais são largamente partilhados ou crenças "intersubjetivas", as quais não são reduzíveis aos indivíduos; e (c) estas crenças constroem interesses e identidades de atores racionais.

determinadas e imutáveis, mas remodeladas pelo meio social (POLLACK, 2005).

A existência de instituições contribui para a governança e também favorece a circulação das ideias que podem influenciar estas preferências, bem como as políticas públicas (COLACRAI, 2005). Segundo Adler,

O construtivismo mostra que mesmo nossas instituições mais duradouras são baseadas em entendimentos coletivos; que elas são estruturas reificadas que foram um dia consideradas *ex nihilo* pela consciência humana; e que esses entendimentos foram subsequentemente difundidos e consolidados até que fossem tidos como inevitáveis. (ADLER, 1999. p. 206)

A base teórica adotada para explicar a formação da União Europeia foi aplicada também por pesquisadores para analisar outros processos de integração, inclusive o do Mercosul. Mas diante do novo contexto surgido nos anos 2000, as teorias tradicionais "não conseguem proporcionar explicações completas dos processos de integração regional fora das fronteiras da Europa." (LECHINI et al, 2009, p. 145). O modelo de economia aberta, perseguido durante os anos 1990, não alcançou os resultados esperados e foi substituído pelo que Miriam Saraiva (LECHINI et al, 2009) chama de neodesenvolvimentismo, que prioriza mais a cooperação do que a integração.

Embora sejam processos diferentes e iniciados em períodos distintos, é comum haver comparações e a Europa ser utilizada como modelo. Os exemplos são muitos, como o artigo sobre sistema financeiro do Mercosul, que indaga sobre a possibilidade de uma união monetária "à la Maastricht do Sul", fazendo referência ao Tratado de Maastricht, que estabeleceu a União Europeia e deu início ao processo de adoção da moeda comum (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005, p. 193). Vizontini (1999) enfatiza que não é possível copiar o modelo para uma realidade tão diferente, mas reconhece que há muito o que aprender com a experiência dos europeus quanto à organização de instituições. Para Jacques Gínesta, ao analisarem-se os resultados fica evidente que isto não se aplicou na prática:

(...) las estrategias analizadas - y en algunos casos la ausencia de las mismas - no conciben con la aproximación ideológica y teórica que se intentó realizar entre el Mercosur y la Comunidad Europea, a todos los niveles: autoridades, expertos y opinión pública.<sup>27</sup> (GINESTA, 1999, p. 113)

A produção intelectual local sobre a inserção internacional da região é relativamente recente, tendo origem nos estudos sobre desenvolvimento. Um dos

---

27 As estratégias analisadas - e em alguns casos a ausência das mesmas - não condizem com a aproximação ideológica e teórica que se tentou concretizar entre o Mercosul e a União Europeia, em todos os níveis: autoridades, especialistas e opinião pública.

aportes mais significativos, elaborado nos anos 60 e 70, foi o da Teoria da Dependência, propondo uma nova abordagem para o problema do crescimento econômico na América Latina, já que o processo de industrialização iniciado nos anos 1930 não modificou a relação entre economias desenvolvidas e as de países periféricos:

(...)a indústria nos países dependentes e coloniais serviu de base para o novo desenvolvimento industrial do pós-guerra e terminou se articulando com o movimento de expansão do capital internacional, cujo núcleo eram as empresas multinacionais criadas nas décadas de 40 a 60. Esta nova realidade contestava a noção de que o subdesenvolvimento significava a falta de desenvolvimento. Abria-se o caminho para compreender o desenvolvimento e o subdesenvolvimento como o resultado histórico do desenvolvimento do capitalismo, como um sistema mundial que produzia ao mesmo tempo desenvolvimento e subdesenvolvimento. (SANTOS, 1997, p. 11)

Embora autores como Theotonio dos Santos, Enzo Falleto, Ruy Marini e Fernando Henrique Cardoso sejam todos identificados como integrantes desta linha, não formam uma voz uníssona.<sup>28</sup> O próprio conceito de dependência recebeu tratamento distinto em seus textos, como aponta Adrián Sotelo Valencia (1998): para alguns, seria uma condição intransponível, pois as próprias características do sistema impediriam que os países periféricos superassem o subdesenvolvimento; para outros, a superação seria uma possibilidade, porém sujeita a muitos obstáculos. O fato dos pesquisadores serem oriundos de correntes do funcionalismo, estruturalismo e marxismo, contribuiu para esta diversidade de visões (SOTELO, 1998).

O ponto comum entre os diversos acadêmicos ligados a esta corrente de pensamento é considerarem que a dependência tem manifestações no plano interno e externo. O desenvolvimento e o subdesenvolvimento são duas faces de um mesmo processo, não sendo condição primária para atingir o patamar de alto desenvolvimento um país ter anteriormente sido subdesenvolvido (SANTOS, 1997).

Outra contribuição acadêmica relevante na busca por outro modelo de relações entre a América Latina e o mundo foi a Teoria da Autonomia, considerada por Miryam Colacrai (LECHINI, 2009) o melhor exemplo de uma abordagem de origem local, capaz de analisar a inserção da região e sugerir projetos de integração que não dependessem do alinhamento com as então potências mundiais, a União

---

28 Enzo Falleto e Fernando Henrique preferiam falar em um "enfoque" sobre dependência e não em "teoria da dependência". Marini buscou os elementos para dar status de teoria aos estudos que eram desenvolvidos em torno do tema.

Soviética e os EUA. Juan Carlos Puig e Helio Jaguaribe, nomes mais representativos desta linha, se dedicaram a investigar qual era a posição ocupada pelos países latino-americanos e como o contexto regional poderia ser parte da estratégia de desenvolvimento. Puig conceituou a autonomia como a capacidade de um país decidir e trabalhar por si mesmo, que poderia ser maior ou menor de acordo com a disponibilidade de recursos naturais e humanos, o cenário internacional e a disposição das elites em trilhar um caminho mais autônomo (SOARES, 2005). O que eles vislumbravam com a Teoria da Autonomia era uma "autonomización progresiva" em vez da ruptura defendida por alguns pensadores mais radicais da Teoria da Dependência. (LECHINI, 2009, p.39). Propostas de atuação conjunta e integração fizeram parte da estratégia de países latino-americanos para serem mais autônomos nos anos 70 e 80. O processo foi prejudicado pela crise da dívida externa, mas nos anos 2000 o debate sobre autonomia, adaptado a uma nova realidade política internacional, recupera espaço no meio acadêmico. O conceito passou a ser usado sem tanta ênfase na confrontação com os Estados Unidos, propondo que a soberania dos países latinos fosse exercida sem isolamento, com integração aos regimes internacionais (LECHINI, 2009).

#### 1.4 AS EXPERIÊNCIAS LATINO-AMERICANAS E O PROCESSO DO MERCOSUL

Como mencionado anteriormente neste capítulo, ideias de unificação política ou de intercâmbio entre os países da região existem desde o início do século XIX, mas ganharam maior destaque após a II Guerra Mundial. Até os anos 1950, os estados nacionais, mesmo os países mais desenvolvidos, adotavam um modelo de desenvolvimento que não privilegiava a integração. Brasil e Argentina não demonstravam interesse pela cooperação na América Latina e mantinham posicionamentos diferentes quanto a uma série de questões de política externa (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005). Na segunda metade do século XX, a integração foi percebida pelos governos nacionais como um instrumento de inserção na economia global em condições menos desfavoráveis.

A Comissão Econômica para a América Latina – CEPAL - foi a principal incentivadora das primeiras propostas na região, baseando-se em dois pontos centrais. O primeiro era a urgência em desenvolver o setor industrial e substituir importações, para que os países latinos melhorassem seu posicionamento na economia mundial. O segundo era a necessidade de ampliar o mercado para a

produção local, já que a política de substituição de importações estava no limite de sua expansão (MALAMUD e CASTRO, 2008).

A CEPAL inspirou-se nos resultados da integração europeia e idealizou uma grande zona de livre comércio, em que seus participantes abririam seus mercados internos para os artigos fabricados por seus sócios (GINESTA, 1999, p. 50). Com a barreira alfandegária aos produtos de outras regiões, esperava-se um aumento nas aquisições da produção dos países vizinhos e a geração de um desvio de comércio. Malamud e Castro (2008) citam ainda o objetivo político de que a construção de blocos econômicos servisse para contrabalançar o poder norte americano na região.

Esta visão foi posta em prática com a criação do Mercado Comum Centro Americano e da Associação Latino Americana de Livre Comércio - ALALC, em 1960. Este período é chamado de fase romântica por Barbosa (apud WANDERLEY E VIGEVANI, 2005), porque as propostas de integração nesta época nem sempre consideravam as dificuldades que a realidade dos países e o contexto internacional trariam para a consecução dos objetivos. Analisando a ALALC, Vigevani considera que houve sucesso nos primeiros anos, logo interrompido por fatores econômicos e políticos, entre eles o fato de não haver "nenhum esforço para trazer estes mesmos processos para o quadro de uma nova institucionalidade que viabilizasse a absorção do tema, de forma que o tornasse um fato nacional relevante." (WANDERLEY E VIGEVANI, 2005, p. 49).

Vigevani ressalta ainda que o debate sobre a integração ficou marginalizado e restrito aos burocratas, sem envolvimento de outros atores políticos, sociais e econômicos. As características do setor público, a existência de muitas pequenas e médias empresas sem tradição exportadora e a falta de um comércio intrarregional já estruturado são os fatores apontados por Ginesta (1999) para as iniciativas não apresentarem os resultados almejados. Segundo o autor, foram as empresas transnacionais as que mais aproveitaram esta oportunidade para expandir seus negócios.

Sem cumprir os prazos previstos para a conclusão da área de livre comércio, a ALALC foi substituída em 1980 pela Associação Latino-americana de Integração – ALADI, com uma proposta menos ambiciosa. Não se estabeleceram prazos para a criação de uma área de livre comércio, deixando esta possibilidade em aberto para o futuro. Um papel importante da criação da ALADI foi garantir que as preferências e vantagens oferecidas aos países vizinhos estivessem dentro das normas legais do

GATT (General Agreement on Trade and Tariffs), que só permitem este tipo de diferença de tratamento quando ela ocorre dentro de sistemas de integração regional (GINESTA, 1999).

O contexto econômico e político dos anos 1980 foi decisivo para que uma proposta como a do Mercado Comum do Sul – Mercosul – saísse do papel e alcançasse algum resultado. Os países da região enfrentavam as consequências nefastas das crises do petróleo da década anterior, que provocaram elevação dos juros dos empréstimos internacionais e o aumento de suas dívidas externas. A crise nas finanças públicas também acelerou a transição da ditadura para a democracia em boa parte da América do Sul, além dos fatores políticos, relativos à resistência aos regimes de segurança nacional.

Este cenário favoreceu a continuidade da reaproximação entre Brasil e Argentina<sup>29</sup>. A tendência nacionalista perdeu força e os empresários discutiam a possibilidade de cooperação. As elites argentinas mudaram sua visão e a atuação conjunta com o Brasil já não parecia incompatível com o projeto nacional (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005). As negociações diplomáticas entre os presidentes Raul Alfonsín e José Sarney resultaram em acordos em áreas que até então geravam desconfianças mútuas. São marcos desta mudança nas relações bilaterais a assinatura da Declaração de Iguazu, em 1985, que expressa o desejo dos dois países darem continuidade à integração, e o acordo sobre política nuclear, que levaria à criação da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares. Em 1989, entra em vigor o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, com o objetivo de criar um mercado comum entre eles, num prazo de 11 anos. Em pouco tempo, começam as tratativas para implantar uma zona de livre comércio, estágio de integração menos complexo que o mercado comum<sup>30</sup> (GINESTA, 1999).

Para Felix Peña (2011), se a intenção de Brasil e Argentina fosse apenas ampliar o comércio, o Acordo de Complementação Econômica nº14, assinado por

---

29 A tensão entre Brasil e Argentina diminuiu nos últimos anos de seus governos militares. Entre os fatos mais significativos para a redução da rivalidade estão a assinatura, em 1979, do tratado de Itaipu-Corpus, que solucionou o impasse a respeito da construção de usinas hidrelétricas e a posição brasileira diante da Guerra das Malvinas, em 1982 .

30 Em uma zona de livre comércio, os integrantes reduzem as tarifas de importação entre si, podendo aplicar esta tarifa reduzida para todos os itens ou para uma pauta específica. A fase seguinte seria uma zona aduaneira, em que se estabelece também uma tarifa externa comum, aplicada aos países de fora do bloco. No mercado comum, são mantidas estas condições e adiciona-se a livre circulação de mão de obra e capitais entre seus membros. (BRANT, 2008)

ambos junto à ALADI,

teria sido suficiente para assegurar o futuro da relação bilateral entre as duas principais economias da área, sem necessidade de criar o Mercosul. De fato, o programa de liberação econômica incluído naquele instrumento internacional era parecido ao que logo depois seria incluído no Tratado de Assunção abrangendo também os outros dois países, o Paraguai e o Uruguai. Esta é então uma das evidências de que o Mercosul foi criado por razões estratégicas e políticas que transcendiam o âmbito comercial. (PEÑA, 2011, p.101)

O Uruguai foi incluído nas negociações Brasil-Argentina e o Paraguai, mais tarde, poucos meses antes da assinatura do tratado que formaria o Mercosul. A demora em aproximar-se deste parceiro seria mais um indicativo de que as questões econômicas não estavam acima de outras, como a preocupação em consolidar a democracia, pois o Paraguai só foi visto como potencial membro do bloco após o fim da era Stroessner (VIGEVANI et al, 2001). O compromisso do Mercosul com a democracia seria oficializado em 1998 com a Cláusula Democrática do Protocolo de Ushuaia.

A mudança de comando no Planalto e na Casa Rosada, em 1990, acelera as metas que Brasil e Argentina haviam fixado em seu tratado de cooperação, assinado nos anos 80. Ao assumirem a presidência, Fernando Collor e Carlos Menem decidem antecipar o prazo para implantação do mercado comum, "com objetivo de acelerar suas estratégias de liberalização econômica e de combate à inflação." (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005, p. 93). Em 1991, os quatro países assinam o Tratado de Assunção, no qual ambicionam formar mais que uma área de livre comércio:

Os Estados-Partes decidem constituir um Mercado Comum, que deverá estar estabelecido a 31 de dezembro de 1994, e que se denominará "Mercado Comum do Sul" (Mercosul).

Este Mercado comum implica:

A livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação de direitos alfandegários e restrições não tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente. (MERCOSUL, 1991)

Jacques Ginesta observa outros interesses implícitos na decisão de unir-se aos países vizinhos, além dos objetivos expressos no tratado. Para o Brasil, um dos motivos seria ganhar força política para enfrentar as negociações da Área de Livre Comércio das Américas, agregando aliados do Mercosul e do Pacto Andino. O mesmo fato é mencionado por Bernardo Sorj e Sérgio Fausto:

É importante lembrar que os Estados Unidos estavam empenhados em criar a ALCA nos mesmos moldes do NAFTA, acordo que, aos olhos do Brasil, reduziria o México à condição de apêndice da economia norte-americana.



Com esta ameaça em vista, o governo brasileiro percebia na integração regional e, particularmente no Mercosul, um sistema de proteção e uma plataforma para assegurar condições que permitissem ao Brasil realizar todo o seu potencial de global player. (SORJ e FAUSTO, 2011, p. 12)

Celso Lafer considera que o projeto de integração pretendia evidenciar que os quatro Estados Partes compunham uma região estável e que não comprometeria a paz e segurança internacionais (VIGEVANI et al, 2001). Outra expectativa dos envolvidos seria o combate aos problemas sociais. Para a Argentina, a integração teria como vantagens a abertura do mercado brasileiro e maiores possibilidades de atração de investimentos estrangeiros. As razões para o Paraguai ter aderido ao bloco não são consideradas claras pelo autor. Para o Uruguai, a decisão teria sido influenciadas pelo risco de perder mercado pelo desvio de comércio, numa eventual união apenas entre Brasil e Argentina (GINESTA, 1999).

Diversos problemas foram registrados nos vinte anos de vigência do Tratado de Assunção e dos acordos posteriores que o complementam. Tullo Vigevani pondera que, diante da "debilidade de participação da sociedade", potenciais ganhos com a integração não ficaram evidentes para os atores não-estatais:

A história latino-americana, em diferentes momentos, permitiu que o desenvolvimento nacional autônomo fosse suficientemente atraente e vantajoso para inviabilizar uma perspectiva efetiva de integração. (...) Portanto, a integração latino-americana não surgiu como atração real, pois aos olhos das elites desses países, ela poderia servir, no melhor dos casos, como um fator complementar ao desenvolvimento interno. Dessa forma, nunca houve a possibilidade do surgimento de evidências comparativas empíricas de que a integração seria benéfica para cada um dos países. (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005, p. 27)

Em seus primeiros anos, o Mercosul registrou negociações comerciais mais intensas entre seus integrantes, mas o ritmo não se manteve na década seguinte. Uma das dificuldades enfrentadas nesta integração comercial é o fato dos países da região terem produção e pauta de exportações muito semelhantes. Dois terços do que a América Latina exporta são commodities, como produtos agrícolas, minérios e petróleo e há uma forte interdependência em relação às economias de fora da região, como a Bolívia e a Venezuela, bastante dependentes do comércio com os Estados Unidos. No Mercosul, as relações com a China tem ocupado um espaço cada vez maior: representavam 2% do comércio exterior em 1993 e chegaram a 7% em 2005 (MALAMUD e CASTRO, 2009).

Esta interdependência com outras economias gera há vários anos questionamentos sobre a conveniência de priorizar a integração regional em detrimento da formação de acordos bilaterais. As vantagens de um eventual acordo

comercial com os Estados Unidos foi aventada pelo Uruguai em diversas ocasiões, uma delas no início de 2007, com assinatura do Acordo Marco de Comércio e Investimentos entre os dois países. O temor de que as tratativas avançassem para um acordo de livre comércio com um elemento estranho ao Mercosul, o que contrariaria as disposições do Tratado de Assunção, fez o presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva viajar a Montevideú poucas semanas depois para negociar. A proposta com os americanos não se concretizou porque foram oferecidas uma série de compensações ao Uruguai, como facilidades para produtos uruguaios serem vendidos no Brasil (FOLHA, 2007).

Para Ginesta (2009), o bloco deveria ter estabelecido desde o início mecanismos claros de compensação para as duas economias menores, superando assimetrias existentes entre os membros e evitando conflitos como o descrito acima. O primeiro mecanismo efetivo de redução de assimetrias, o Fundo para Convergência Estrutural do Mercosul – FOCEM, criado em 2004. Sua atuação foi regulamentada pelo Conselho Mercado Comum no ano seguinte, estabelecendo que cada país contribuiria proporcionalmente a seu PIB no montante inicial do fundo, de US\$ 100 milhões. O Fundo destina recursos para projetos que melhorem a infraestrutura física e integração em zonas de fronteira; que aprimorem a competitividade e o comércio intrabloco, como os de organização de cadeias produtivas; que promovam melhoria dos indicadores sociais, como saúde, emprego e renda; ou que melhorem a organização institucional do próprio Mercosul (MERCOSUL, 2005).

Na perspectiva construtivista das Relações Internacionais, instituições e normas compõem a estrutura e é na interação com esta que os agentes reafirmam ou modificam comportamentos. A democracia como um valor do Mercosul, por exemplo, foi institucionalizada pelo Protocolo de Ushuaia, e teve papel importante no desfecho de duas crises no Paraguai, em 1996 e 1999. Ambas foram provocadas por tentativas dos militares paraguaios de intervirem no processo político normal. Nas duas ocasiões houve pressão do bloco para que a ordem democrática fosse respeitada, mas a negociação em 1999 foi facilitada porque o Mercosul já possuía um instrumento formal, exigindo que todos governos nacionais associados ao processo de integração fossem democráticos (VIGEVANI et al, 2001).

A falta de instituições também é apontada como motivo para que a crise cambial de 1999 atingisse grandes proporções. O Brasil desvalorizou o Real,

medida que teve consequências para a economia argentina e afetou as relações entre os países mercosulinos.

A partir deste momento, o ministro da Economia argentino Domingos Cavallo passou a investir duramente contra o Mercosul e sua Tarifa Externa Comum (TEC), apostando na integração hemisférica proposta pelos EUA, a ALCA, que nesta conjuntura era considerada em ascensão. A ALCA e o Mercosul pareciam ser, neste contexto, opções excludentes. Pouco tempo depois, a Argentina sofreu um colapso econômico e político que evidenciou os problemas deste modelo neoliberal. (VIZENTINI, 2005, p. 385)

A crise poderia ser ao menos atenuada se o Mercosul contasse com uma política cambial comum, o que segundo Luiz Afonso Simoens Silva resguardaria os demais sócios contra mudanças bruscas no câmbio, mas faltou consenso para que esta saísse do papel (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005).

Os problemas financeiros contaminaram as relações Brasil-Argentina como um todo. O presidente Carlos Menem aproximou-se cada vez mais dos Estados Unidos, inclusive no campo político: o governo argentino apoiou a agenda internacional do governo George W. Bush e seus métodos de luta contra o terrorismo internacional, posição que não foi acompanhada pelo Brasil (LECHINI, 2009). As duas maiores economias do Mercosul evidenciaram suas divergências em pontos como a adesão à ALCA e a reforma do Conselho de Segurança da ONU. A crise fez emergir a visão de que associar-se a um país de grande poder facilitaria a inserção internacional e a obtenção de ajuda financeira para a Argentina (RUSSEL e TOKATLIAN, 2011).

Nos anos 2000, presidentes identificados com a esquerda assumiram os governos dos países do Mercosul. A troca, no entanto, não garantiu automaticamente a retomada do Mercosul e a superação das divergências do período anterior. Se por um lado o governo Nestor Kirchner deixou claro que não manteria as "relações carnis" com os Estados Unidos, como fez seu antecessor, por outro observou com desconfiança a posição do governo brasileiro de recolocar as relações com a América do Sul como prioridade de sua política externa. Propostas como a criação da Comunidade Sul-Americana das Nações eram percebidas como uma tentativa de hegemonia brasileira no continente.

Um exemplo eloquente foi quando o presidente Kirchner decidiu não assistir à gestação da Comunidade Sul-americana de Nações (antes de sua transformação na União de Nações Sul Americanas) em 2004, por considerar que se tratava de um instrumento criado pelo Brasil para projetar e garantir seu próprio poder. (RUSSEL e TOKATLIAN, 2011, p. 51)

Russel e Tokatlian ressaltam a existência de múltiplas percepções na

Argentina em relação à integração, inclusive "visões recicladas, restos de leituras forjadas nas décadas de 1970 e 1990" (2011, p.52) contrárias à aproximação com o Brasil. Os autores avaliam que o bom momento econômico do Brasil em anos recentes contribuiu para que estas percepções perdessem espaço para aquelas em que a relação entre os dois países é vista como "inevitável".

### 1.5 O MERCOSUL SOCIAL E POLÍTICO

Aplicando os conceitos da teoria neofuncionalista ao caso do Mercosul, Tullo Vigevani questiona se "houve o transbordamento das políticas dos Estados nacionais de integração regional para outros segmentos do próprio aparelho público e para a sociedade?" (WANDERLEY E VIGEVANI, 2005, p. 104). Diversos autores enfatizam o reduzido grau de envolvimento de outros agentes, além de funcionários dos quatro governos, nas decisões tomadas pelo Mercosul.

A base institucional do bloco e seus espaços de participação da sociedade civil só começaram a ser definidos com a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, em dezembro de 1994. Mais três órgãos somaram-se aos já existentes Grupo Mercado Comum e Conselho do Mercado Comum: a Secretaria Administrativa, a Comissão de Comércio, a Comissão Parlamentar Conjunta<sup>31</sup> e o Foro Consultivo Econômico e Social. O protocolo, no entanto, dedicou poucas linhas a estes dois últimos órgãos e estabeleceu que o funcionamento de ambos seria definido posteriormente, com a redação de seus regimentos internos.

As diretrizes de funcionamento do Foro foram definidas quase dois anos depois. O regimento aprovado em junho de 1996 estabeleceu que o órgão poderia dar recomendações sobre o funcionamento interno do Mercosul ou suas relações com outras economias, analisar os impactos econômicos e sociais das políticas propostas pelo bloco, realizar estudos, e "contribuir para uma maior participação da sociedade no processo de integração regional, promovendo a real integração no Mercosul e difundindo sua dimensão econômico e social." (GMC, 1996, p.16). Merece destaque ainda a liberdade existente para que cada país defina que setores econômicos e sociais devem compor sua seção nacional do Foro. As reuniões de plenário, realizadas uma vez por semestre, podem ter até nove delegados de cada

---

31 A Comissão Parlamentar Conjunta já existia no tratado de cooperação firmado por Brasil e Argentina em 1988 e foi mantida quando o Mercosul foi criado (VIGEVANI et al, 2001), porém ela somente é tratada como uma instituição do bloco com Protocolo de Ouro Preto. O Tratado de Assunção, de 1991, não explicita qual será o papel da CPC e o menciona apenas no último artigo.

seção nacional.

Outra instância de participação criada foi a Comissão Parlamentar Conjunta (CPC). Tanto a criação da Comissão Parlamentar quanto do Foro são criticados por serem instâncias consultivas, sem poder de decisão, que segue concentrado. Tullo Vigevani aponta prós e contras neste modelo institucional:

A estrutura do bloco definida pelo Tratado de Assunção – concentrando os poderes superiores no Conselho do Mercado Comum (CMC), composto pelos presidentes e pelos ministros das Relações Exteriores e da Economia, e atribuindo ao Grupo Mercado Comum (GMC), composto pelos vice-ministros das Relações Exteriores, a direção executiva da integração – acabou ao longo do tempo demonstrando-se, por um lado, eficaz, permitindo a consolidação da integração, mas, por outro, inadequada para criar um corpo técnico e burocrático que pudesse acumular e processar afinidades que a experiência conjunta viabilizam. (WANDERLEY e VIGEVANI, 2005, p. 97)

A análise do parlamento brasileiro mostra um baixo nível de envolvimento com a integração regional. O tema é tratado como item secundário, que não está entre os grandes temas da política nacional. Candidatos a mandatos executivos e legislativos raramente incluem assuntos internacionais em suas campanhas eleitorais e evitam participar de comissões relativas a eles quando eleitos, por considerar que estas questões "não dão voto" (OLIVEIRA, 2007). Nos primeiros anos de Mercosul, na maioria das vezes o envolvimento do Congresso Nacional brasileiro limitou-se a aprovação de acordos já assinados pelo poder executivo. A atuação da comissão parlamentar conjunta não resultou em nenhuma proposta ou decisão importante para o bloco nos anos 90 (VIGEVANI et al, 2001).

Em dezembro de 2006, foi constituído, em substituição à CPC, o Parlamento do Mercosul. A primeira legislatura, cujos trabalhos iniciaram em maio do ano seguinte, foi formada por parlamentares eleitos para atuar em seus congressos nacionais. A proposta de eleição direta para que os cidadãos de cada país elejam seus representantes no Mercosul já está em andamento, faltando apenas o Brasil ajustar sua legislação eleitoral e realizar o pleito. Porém, não há consenso de que isto solucione o déficit democrático existente na região ou garanta maior participação popular. Entre os céticos estão Andrés Malamud e Pablo Castro (2008), que consideram difícil uma instituição como o parlamento obter respaldo dos eleitores quando é tão desacreditada em nível nacional.

Após o período de crise no final dos anos 90, buscou-se outro caminho para retomar a evolução do Mercosul, com maior espaço para aspectos sociais e políticos. A mudança foi influenciada pela orientação ideológica semelhante dos

presidentes eleitos nos anos 2000. Em 2003, Nestor Kirchner e Luis Inácio Lula da Silva, presidentes da Argentina e do Brasil, assinam o Consenso de Buenos Aires, documento promove uma nova agenda regional, que enfatiza o "direito ao desenvolvimento, o papel estratégico do Estado e a importância de fortalecer o Mercosul." (CEFIR, 2009, p.40).

No Brasil, a troca de governo direcionou a política externa um maior espaço para a América do Sul. A nova agenda foi influenciada pela mudança na orientação ideológica dos novos governos eleitos nos Estados Partes, como o Brasil:

Do ponto de vista do conteúdo, a diplomacia do governo Lula apresenta uma postura assertiva, mais enfática em torno da chamada defesa da soberania nacional e dos interesses nacionais, assim como de busca de alianças privilegiadas no Sul, com ênfase especial nos processos de integração da América do Sul e do Mercosul, com reforço consequente deste último no plano político. (ALMEIDA, p.4)

Entre os novos governantes dos Estados Partes tornou-se predominante o conceito de que maior participação dos cidadãos e dos diferentes segmentos da sociedade civil teria um impacto positivo na integração. Em 2005, quando a presidência pro tempore do bloco era exercida pelo Uruguai, foi criado o Somos Mercosul, uma iniciativa

Con el propósito de rescatar la dimensión social, política y cultural del Mercosur, generalmente eclipsada por la dimensión económico-comercial del proceso de integración, Somos Mercosur pretende articular la agenda de los gobiernos y la sociedad civil mediante un programa de acciones sociales, políticas y culturales. (SOMOS MERCOSUR)<sup>32</sup>

Desde o início da integração, algumas entidades como organizações não-governamentais e sindicatos buscavam aproximar-se e trocar experiências, mas o processo foi institucionalizado com a criação em 2005 do programa Somos Mercosul, acima citado, e com a realização da I Cúpula Social do Mercosul, em 2006. Durante a presidência pro tempore de Brasil e Paraguai no bloco (nos anos de 2006 e 2007), representantes da Cúpula foram convidados a participar das reuniões de presidentes. Na declaração final da reunião de 2008, foi proposto inclusive que a secretaria do Mercosul buscasse formas de financiar a realização das cúpulas sociais (SECRETARIA..., 2010).

Internamente, o Brasil constituiu o Conselho Brasileiro do Mercosul Social e Participativo, subordinado à Secretaria Geral da Presidência da República e ao

---

32 Com o propósito de resgatar a dimensão social, política e cultural do Mercosul, geralmente ocultada pela dimensão económico-comercial do processo de integração, Somos Mercosul pretende articular a agenda dos governos e da sociedade civil mediante um programa de ações sociais, políticas e culturais.

Ministério das Relações Exteriores, para conduzir esta política de maior envolvimento da sociedade civil, através do decreto presidencial nº 6.594 de 2008. Numa das publicações sobre o tema, o então secretário geral de Presidência Luiz Dulci manifesta os seguintes propósitos com a ampliação do foco de trabalho:

Na realidade, o Bloco já representa, ao lado de outros mercados emergentes, uma opção importante de comércio externo, o que contribui para diminuir a histórica dependência da América Latina em relação aos países ricos. Isso não significa que ajustes não sejam necessários. Ao contrário, há muito por fazer, sobretudo em relação às áreas produtiva, social e participativa, fundamentais para intensificar o grau de integração. Para que o Mercosul se converta em um compromisso efetivo das sociedades, é preciso aprofundar a integração por meio da cultura, da educação, da saúde, do trabalho e das demais dimensões socioculturais.

A dívida social dos países latino-americanos agravou-se ainda mais na década de 1990 em virtude das políticas de corte neoliberal. Apesar de resistências políticas e econômicas, o avanço da democracia participativa na América Latina tem contribuído para a superação daquele modelo. (SECRETARIA..., 2007, p. 10)

As cúpulas reúnem segmentos como agricultores familiares, micro e pequenos empresários, representantes da economia solidária e de movimentos como os de mulheres, negros, pessoas com deficiência e jovens. A agenda que estes apresentam influi na formulação e execução de políticas sociais, feita também pelo Instituto Social do Mercosul, criado em 2007. O órgão está ligado ao grupo de ministros e autoridades de Desenvolvimento Social dos Estados Partes (SECRETARIA..., 2010).

A lógica de estímulo à participação e maior envolvimento da sociedade civil com a integração regional está presente também no Setor Educativo do Mercosul (SEM), conduzido pelos ministérios da Educação de cada parte. Ela está expressa na visão do SEM:

Conformar un espacio educativo común, a través de la concertación de políticas que articulen la educación con el proceso de integración del MERCOSUR, estimulando la movilidad, el intercambio y la formación de una identidad y ciudadanía regional, con el objeto de lograr una educación de calidad para todos, con atención especial a los sectores más vulnerables en un proceso de desarrollo con justicia social y respeto a la diversidad cultural de los pueblos de la región. (SEM, 2007, p. 9)<sup>33</sup>

Os objetivos estratégicos do Plano de Ação para 2006-2010 incluíam promover atividades que fomentassem "una ciudadanía regional, una cultura de paz

---

33 Formar um espaço educativo comum, através da concertação de políticas que articulem a educação como um processo de integração do Mercosul, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis no processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região.

y el respeto a la democracia, a los derechos humanos y al medio ambiente" (idem, p.10) e facilitar o intercâmbio e a mobilidade de estudantes e professores dentro do bloco. Neste contexto, foram desenvolvidos os projetos: ensino das línguas Portuguesa e Espanhola na rede escolar; Escolas Bilíngues de Fronteira, executado em 13 unidades de ensino fundamental em cidades na fronteira do Brasil com Argentina, Paraguai e Uruguai; concurso literário Caminhos do Mercosul, voltado a estudantes de 16 e 17 anos, para fomentar o interesse por temáticas regionais e para "consolidar uma consciência favorável á integração"; Programa Marca, que promove o intercâmbio entre estudantes universitários; Parlamento Juvenil do Mercosul, destinado a alunos de ensino médio com idades entre 14 e 17 anos<sup>34</sup>.

Segundo Fulquet (2006), alguns destes projetos demonstram uma mudança na atuação do Setor Educativo Mercosul. Nos primeiros anos de existência do bloco, predominavam as ações relativas à educação superior, embora todas as instâncias educativas fossem mencionadas nos planos plurianuais. Em anos mais recentes, a educação básica e a educação média passaram a receber mais atenção.

Um dos focos do SEM é reduzir assimetrias entre os países e melhorar os indicadores de desempenho da rede escolar, por considerar que a educação, além de ser um direito de todo cidadão, é fator determinante para o desenvolvimento regional. Apesar das matrículas na educação fundamental terem aumentado, ainda preocupa a taxa de analfabetismo (sobretudo no Brasil e Paraguai) e a quantidade de alunos que não ingressam ou não concluem o ensino médio, como apontam as estatísticas do SEM:<sup>35</sup>

	<b>primário</b>	<b>Secundário (1º ciclo)</b>	<b>Ensino básico</b>	<b>Secundário (2º ciclo)</b>
Taxa de aprovação				
Argentina	93,5	76,3	88,0	73,1
Brasil	87,0	79,9	83,5	74,9
Chile	95,0	93,8	94,7	87,6
Paraguai	91,1	89,7	90,8	88,7
Uruguai	93,6	72,9	87,0	nd
	<b>primário</b>	<b>Secundário</b>	<b>Ensino básico</b>	<b>Secundário</b>

34 Estes são projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação, porém existem outras iniciativas de mobilidade acadêmica, como a Associação das Universidades Grupo de Montevideú

35 O critério de análise utilizado é diferente da conceituação adotada no Brasil, que divide o ensino em fundamental, médio e superior. Na tabela, o ensino primário equivale ao período até os 11 anos de idade; o ensino secundário de 1º ciclo, dos 12 aos 14 anos; o ensino secundário de 2º ciclo, o período entre os 15 e os 17 anos.



		(1° ciclo)		(2° ciclo)
Taxa de reprovação				
Argentina	6,1	16	9,2	19,6
Brasil	10,1	13,9	12,5	12,3
Chile	4,4	4,8	4,5	8,2
Paraguai	7,2	7,4	7,2	10,6
Uruguai	6,2	21,1	11	nd
Taxa de evasão				
Argentina	0,5	7,8	2,8	7,3
Brasil	2,9	6,2	4	12,8
Chile	0,5	1,4	0,8	4,3
Paraguai	1,7	2,9	2	0,8

Fonte: Setor Educativo Mercosul (2008)

## 2. PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL

O ponto de vista defendido pela Cúpula Social e pelo Setor Educativo do Mercosul quanto à necessidade de investir em educação e de promover maior participação da sociedade é contemplado em alguns projetos executados nos últimos anos. Dentro desta estratégia foi criado em 2009, o Parlamento Juvenil do Mercosul, viabilizado com recursos próprios e financiamento da Organização dos Estados Americanos – OEA. A proposta era selecionar estudantes de 14 a 17 anos, de escolas públicas dos países do Mercosul (inclusive a Venezuela, cuja inclusão no bloco está sob análise) e dos estados associados Chile, Colômbia e Bolívia, para discutir "A escola média que queremos". A participação de outros países é coerente com a política em curso no Mercosul, de estabelecer diferentes formas de cooperação regional e o interesse do Brasil em levar adiante iniciativas como a UNASUL – União das Nações Sul Americanas – que integra a área do Mercosul e de outros blocos econômicos do continente.

Ao propor a discussão sobre o ensino médio, o SEM envolvia os próprios jovens em algo que faz parte do cotidiano estudantil e ao mesmo tempo é uma das grandes preocupações do bloco: o aprimoramento da qualidade do ensino e a ampliação do número de anos de estudo da população, aumentando a taxa de matrículas no ensino médio e reduzindo a evasão escolar. Os participantes do projeto deveriam discutir cinco aspectos relativos ao tema para sugerir melhorias no ensino público: Inclusão educativa, Gênero, Jovens e trabalho, Participação cidadã

dos jovens e Direitos humanos.

Dos oito países convidados, seis colocaram a ideia em prática: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai. Cada um deles realizou sucessivas etapas de seleção (nas escolas, regiões e províncias/estados) até formar o seu parlamento juvenil nacional, cujos parlamentares deveriam representar a juventude de seus países na primeira sessão plenária do Parlamento Juvenil do Mercosul, em Montevideu. Para direcionar os trabalhos em seus diferentes estágios, foi elaborado material de apoio e um site na internet, divulgando os objetivos da proposta e fornecendo elementos para o debate dos cinco itens já mencionados. As cartilhas, disponíveis para download no site do PJM, foram elaboradas por um grupo de oito profissionais da IIPE-UNESCO Sede Regional Buenos Aires.

Os textos indicam que a melhoria do ensino não era o objetivo principal das discussões. Estas seriam na verdade o pano de fundo para fomentar a aproximação entre os jovens de diferentes países e destes com o bloco. Este interesse em promover a identidade latino-americana e a participação de cidadãos do Mercosul é mencionado na cartilha elaborada para os estudantes:

Nós, os impulsores deste projeto consideramos que é muito importante que vocês possam assumir um papel de destaque, que conheçam e exerçam seus direitos e que se sintam integrantes de um "nós" em comum. Por isso, também faz parte de nossa proposta proporcionar ferramentas que lhes permitam participar ativamente em seus grupos e comunidades. A aposta é nova e desafiadora, e acreditamos que mobilizará jovens e adultos em uma iniciativa de vital interesse para a região. (PARLAMENTO, 2010, p. 3)

Na apostila destinada aos docentes, os organizadores justificam a realização do I Parlamento Juvenil do Mercosul pela necessidade de buscar novos caminhos para consolidar a democracia nos Estados Partes e afirmam que a experiência poderá ser enriquecedora para os estudantes, por lhes permitir contato com outras realidades e porque

Favorecer a criação de contextos participativos juvenis significa também promover o protagonismo cívico dos jovens e das jovens, permitindo-lhes desenvolver identidades e sentimentos de pertença a um "nós" comum, e serem ativamente implicados na esfera pública, exercendo os seus direitos e reclamando a sua participação na tomada de decisões coletivas. (PARLAMENTO, 2010, p. 3)

Nas páginas seguintes, o texto manifesta a relação do projeto com "uma clara vocação de integração regional, uma das principais metas do MERCOSUL" e com os objetivos do setor educacional do bloco, de estimular a cidadania regional. (idem, p.4). O material ressalta também que o Parlamento Juvenil do Mercosul será um

espaço de diálogo institucionalizado, dando dimensão regional à iniciativas semelhantes feitas em nível local nos países participantes. A Bolívia já havia realizado o Plano Nacional de Juventudes “Para Viver Bem”; o Uruguai, os parlamentos do Grupo Promotor da Participação Juvenil do Conselho de Educação Secundária e a Argentina, os Parlamentos de Escolas pela Paz.<sup>36</sup>

No ano de 2010, aproveitando a comemoração dos 200 anos do processo de independência da América espanhola, também foi realizado o I Encontro de Jovens Bicentenários da ALBA - Aliança Bolivariana das Américas.<sup>37</sup> A proposta do Ministério da Educação da Venezuela manifestava objetivos semelhantes aos do Parlamento Juvenil do Mercosul quanto a envolver os jovens no debate sobre qualidade da educação e no processo de integração regional:

(...) donde los jóvenes jugamos el papel más importante en el proceso de liberación iniciado hace doscientos años por nuestros libertadores, pues fortalecemos la idea de una revolución cultural y política que surge de nuestros espacios, centrándose en los valores de libertad, inclusión, participación, igualdad, equidad, solidaridad, complementariedad e integración de nuestros pueblos. (MINISTERIO DEL..., 2010, p.1)<sup>38</sup>

A realização deste tipo de atividade com jovens como ferramenta em processos de integração regional é registrada também na Europa. O European Youth Parliament é organizado por uma entidade não governamental, a Schwarzkopf Foundation, e tem apoio da Comissão Europeia, através do programa Youth in Action. A edição de 2010 reuniu 20 mil jovens nas reuniões preparatórias, realizadas em 34 países, e 280 na etapa final dos trabalhos em Berlim. Esta última etapa, que reúne os jovens de diferentes países, tem recebido financiamento parcial da Comissão Europeia desde 2005. Os objetivos assemelham-se aos da iniciativa Mercosulina: promover a cidadania e a participação dos jovens na política europeia, ampliar o conhecimento sobre a União Europeia e estimular o entendimento e o diálogo intercultural. O relatório da edição de 2010 aponta que 87% dos jovens

36 O Ministério da Educação da Argentina também desenvolveu diversas atividades em 2010 por ocasião do Ano do Bicentenário. Elas promoviam o debate sobre o processo de independência das colônias espanholas, iniciado em 1810, e sobre a formação da América Latina.

37 A ALBA foi lançada em 2004 pelos presidentes da Venezuela, Hugo Chavez, e de Cuba, Fidel Castro, como uma alternativa ao modelo de integração regional representado pela Área de Livre Comércio das Américas – ALCA.

38 onde os jovens exercem o papel mais importante no processo de liberação iniciado há duzentos ano por nossos libertadores, pois fortalecemos a ideia de uma revolução cultural e política que surge dos nossos espaços, centrando-se nos valores da libertada, inclusão, participação, igualdade, equidade, solidariedade, complementaridade e integração de nossos povos.

parlamentares consideram que a participação nos eventos os ajudou a entender melhor o desenvolvimento da Europa. Nove em cada dez manifestaram ter ampliado sua compreensão a respeito das diferenças culturais pela interação com outros parlamentares juvenis (EUROPEAN..., 2010).

Embora o evento europeu reúna um número maior de participantes, ele não tem a mesma dimensão institucional que o Parlamento Juvenil do Mercosul. A intenção não é apenas preparar novas gerações para que compreendam melhor o processo de integração, mas dar-lhes um papel no presente. A participação ativa, discutindo a educação na região, coloca os parlamentares juvenis na condição de agentes, de acordo com a conceituação feita por Onuf a respeito do Construtivismo nas Relações Internacionais: "People are agents, but only to the extent that society, through its rules, make it possible for us to participate in the many situations for which there are rules."<sup>39</sup> (KUBÁLKOVÁ et al, 1998, p. 59). O projeto foi institucionalizado e é citado em fontes oficiais como o site do SEM, onde possui um link em destaque, e no livro editado pela Secretaria Geral da Presidência da República do Brasil a respeito das iniciativas sociais do Mercosul. Além disso, os jovens foram convidados a partilhar o resultado de suas discussões em eventos do bloco como a Cúpula Social do Mercosul e Parlamento do Mercosul.

Os Ministérios da Educação dos seis países participantes do I Parlamento Juvenil do Mercosul já formularam o projeto da segunda edição. Ele foi apresentado em dezembro de 2011 à Comissão Interamericana de Educação, solicitando mais uma vez o financiamento parcial da atividade, no valor de US\$ 415.000,00 (quatrocentos e quinze mil dólares). O custo total para elaboração e execução do projeto foi estimado em US\$ 5.435.000,00 (Cinco milhões quatrocentos e trinta e cinco mil dólares), sendo que US\$3.000.000,00 (três milhões de reais) a parte que caberia ao governo brasileiro (OEA, 2011).

## 2.1 PROCESSO SELETIVO DOS PARLAMENTARES JUVENIS DO MERCOSUL

Os estudantes de escolas públicas de ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos, formam o público-alvo do Parlamento Juvenil do Mercosul. Pela proposta elaborada pelo Setor Educativo Mercosul, estes adolescentes debateriam os temas

---

<sup>39</sup> pessoas são agentes, mas somente na extensão que a sociedade, através de suas regras, nos torna possível participar em muitas situações para as quais existem regras.

propostos em diversas etapas classificatórias, que ao final elegeriam os parlamentares juvenis para representar a juventude de seus países na plenária em Montevideu. A intenção do projeto era proporcionar o maior protagonismo possível aos jovens participantes desde o início das atividades, mas a organização já previa que os métodos de seleção dos parlamentares juvenis talvez precisassem ser adaptados à realidade de cada país:

Sem detrimento dessas diferenças, a estratégia geral aponta para que existam instâncias locais de debate e de participação dos jovens e dos jovens e que se organizem instâncias de maior alcance territorial às quais participantes das instâncias locais levem a voz do discutido com os seus pares. Propõe-se chegar a organizar em cada país um Parlamento Juvenil Nacional para, finalmente, chegar à instância regional do Parlamento Juvenil do MERCOSUL no ano 2010 (PARLAMENTO..., 2010, p.4).

A situação ideal, de realização de debates em sala de aula, não ocorreu no Brasil (país no qual centralizamos a análise em curso nesta pesquisa). As orientações fornecidas pelo Ministério da Educação – MEC – eram de que as secretarias estaduais se encarregassem de selecionar três jovens e um professor para a etapa nacional do Parlamento estabelecendo que

Nesse sentido, as Secretarias de Educação poderão escolher o processo de seleção que lhes for mais conveniente, podendo, por exemplo, realizar um concurso de redação entre os jovens que manifestarem interesse; selecionar jovens entre as escolas que já desenvolvam projetos de participação juvenil, entre outros. O importante é que as regras do processo de seleção sejam claras e democráticas, e de preferência que os alunos sejam diretamente envolvidos no processo de escolha. (MEC, 2010)

Questionados sobre como tomaram conhecimento do projeto e porque se inscreveram, muitos estudantes relatam práticas que prescindiram do debate dentro da escola. Alguns contam ter recebido o convite de algum professor para participar nos últimos dias de inscrição:

Esse projeto foi muito em cima da hora, certamente que eu não tive nem opinião, eu quis aceitar, lógico, porque eu sabia que era uma coisa que ia valer por toda minha vida. E foi uma seleção assim tipo redação, deveria fazer uma redação e enviar para a secretaria do seu estado. E por via das dúvidas foram selecionados seis alunos da mesma escola pra ir a Brasília na seleção nacional (relato de T., parlamentar juvenil brasileira)

Porque o processo de seleção do Ceará foi "projetos que fazem a diferença na escola", então eu mandei meu projeto, que se chama Escola Andante, que é alfabetizar os alunos do ensino médio que são analfabetos funcionais. O projeto foi selecionado e eu acabei parando em Brasília e em consequência estou aqui em Montevideu. (relato de F., parlamentar juvenil brasileira)

Uma das razões para os problemas de execução pode estar na própria natureza do Mercosul e no reduzido grau de envolvimento de instituições

subnacionais com as atividades do bloco. A política elaborada no âmbito do bloco regional necessitava da ação de outros agentes para sua implantação. O Ministério da Educação remeteu o material de divulgação e apoio às secretarias estaduais, mas nem todas se engajaram da mesma forma. Dias antes do embarque para Montevideu, um dos parlamentares juvenis relatou que uma das professoras de seu estado, embora escolhida pelos alunos e demais mestres para a etapa final dos trabalhos, não embarcaria porque o governo estadual não aceitava pagar o seguro de viagem.<sup>40</sup> Um professor da região Nordeste também relatou, durante os contatos realizados no evento em Montevideu, não ter recebido apoio de sua secretaria estadual de Educação, precisando pagar ele mesmo o seguro, enquanto que "a secretaria do Piauí até questionou (a organização) porque o professor do estado não foi selecionado" para a etapa final do projeto.

Os relatos dos alunos e dos professores de outros países durante as atividades em Montevideu apontam que a substituição dos debates pela redação como critério de seleção dos parlamentares para a etapa nacional não ocorreu, por exemplo, no Uruguai:

Como era un tema de la educación que me parecía interesante, nos invitaron a participar y me pareció interesante. Elegimos un representante del liceo entre todos democráticamente, después fuimos a San José, este que juntamos representantes de todas instituciones para elegir a cada un de lo departamento Y ahí discutimos cada tema, que es genero, participación ciudadana, inclusión educativa, jóvenes y trabajo y ... derechos humanos. Y la verdad es que está muy buena la experiencia.<sup>41</sup> (relato de parlamentar juvenil uruguia)

Este fato certamente afetou o alcance esperado do projeto no Brasil. Os demais estudantes brasileiros, que não foram selecionados para participar dos debates em Brasília e depois em Montevideu, não tiveram o mesmo contato com os temas sugeridos, considerados importantes pelo Mercosul para o desenvolvimento regional. De acordo com as informações prestadas pelo MEC à Organização dos

---

40 Embora o seguro de viagem não seja exigido para cidadãos do Mercosul, esta é uma prática recomendada em viagens internacionais por cobrir eventualidades como perda de malas, doenças e até repatriação de cadáver em caso de morte. À época do embarque para Montevideu, o seguro custava entre 46 e 65 dólares para uma semana de viagem, valor alto se comparado com o salário de um professor da rede pública, mas pequeno se comparado com o orçamento de uma secretaria estadual.

41 Como era um tema da educação que me pareceu interessante, nos convidaram a participar e me pareceu interessante. Elegemos um representante do liceu (escola de ensino médio) entre todos democraticamente, depois fomos a San Jose, onde juntamos representantes de todas instituições para elegir a cada um do departamento e aí discutimos cada tema, que é gênero, participação cidadã, inclusão educativa, jovens e trabalho e... direitos humanos. E a verdade é que está muito boa a experiência.

Estados Americanos, o projeto teria envolvido 3 milhões dos 14,5 milhões de estudantes matriculados no ensino médio nas redes públicas municipal, estadual e federal (OEA, 2011 e INEP, 2010). Esta questão será retomada na seção final deste capítulo, onde será avaliado se houve alguma ação posterior à sessão plenária em Montevidéu, através das quais os resultados tenham sido partilhados com outros alunos.

Ao menos na etapa nacional, o debate sobre "A escola média que queremos" ocorreu. Os três jovens e um professor selecionado em cada estado estiveram em Brasília nos dias 14, 15 e 16 de setembro participando das atividades que culminaram na redação da declaração brasileira a ser levada para a sessão plenária em Montevidéu. Foram os próprios participantes que escolheram entre seus pares quais seriam os 27 estudantes (um por estado) que representariam o país no Parlamento Juvenil do Mercosul e os nove professores que os acompanhariam.

Dos jovens selecionados, cinco tem participação ativa em alguma outra instância de participação política e representação juvenil, como o movimento estudantil ou outros tipos de parlamento jovem organizados por câmaras de vereadores e parlamentos estaduais. As orientações políticas são diversas: nos perfis nas redes sociais, eles expressam diferentes visões políticas e preferências ideológicas e partidárias, o que indica que apesar do processo seletivo não ter atingido o nível máximo de participação esperado, tampouco privilegiou algum grupo em especial. A divisão por gênero entre os participantes foi muito parelha e, ao observar o grupo reunido, percebia-se diversidade étnica, o que atendeu ao propósito do projeto de garantir a maior diversidade possível e dar representatividade também a grupos minoritários.

A origem dos participantes também é muito significativa para a análise do que a experiência representou para os jovens selecionados. São estudantes oriundos de escolas com desempenho no Exame Nacional de Cursos – ENEM – entre 500 e 600 pontos, dentro dos padrões considerados normais pelo MEC, mas ainda bem abaixo da nota de 726 pontos da escola pública melhor avaliada no ranking nacional (INEP, 2010). Metade dos jovens parlamentares é oriunda de escolas localizadas em capitais ou áreas metropolitanas e nenhum deles vive em região de fronteira. A grande maioria vêm de municípios cujo Índice de Desenvolvimento Humano está

acima da média brasileira (PNUD, 2000).<sup>42</sup>

## 2.2 VIAGEM A MONTEVIDÉU

Os 27 estudantes e nove professores selecionados na sessão do Parlamento Juvenil em Brasília receberam do MEC passagens de avião e hospedagem para viajar a Montevideu representando o Brasil. Os preparativos e a chegada da viagem revelam situações significativas sobre a distância entre o cidadão comum e o Mercosul, e o pouco conhecimento, inclusive de funcionários públicos do país, sobre normas de trânsito dentro do bloco. Uma destas situações foi a recomendação do Ministério da Educação para que todos se vacinassem contra a Febre Amarela, exigência comum para ingresso em diferentes países, mas não no Uruguai.<sup>43</sup>

Outra foi o caso de um professor impedido de embarcar na escala internacional do voo por apresentar no momento do embarque não a carteira de identidade, mas a carteira profissional da Ordem dos Advogados do Brasil, o que não é aceito, pois os acordos do Mercosul preveem apenas o uso de passaporte ou carteira de identidade. Com isto, tampouco o adolescente pode embarcar naquele momento, porque legalmente o professor era o adulto responsável por acompanhá-lo. O caso foi comentado pelos estudantes dos demais estados na chegada a Montevideu. Eles não compreendiam porque nenhuma autoridade liberou o embarque no Brasil e não foram convencidos pela explicação da Polícia Federal, de que mesmo liberado no aeroporto brasileiro, o professor seria barrado na alfândega no Uruguai. Na visão deles, o caráter institucional da viagem, para participar de uma atividade do Mercosul, deveria ser suficiente para que a autorização fosse concedida, mesmo sem a documentação correta.

## 2.3 ATIVIDADES EM MONTEVIDÉU

As atividades do Parlamento Juvenil iniciaram na manhã do dia 16 de outubro de 2010, com uma sessão solene na sede do Parlamento do Mercosul em

---

42 Até a conclusão da pesquisa, o SEM não havia produzido um relatório de avaliação das atividades do Parlamento Juvenil ou divulgado o perfil completo dos estudantes envolvidos. As informações que constam desta pesquisa foram obtidas junto aos próprios adolescentes, em seus perfis públicos ou através da observação do encontro em Montevideu.

43 Esta informação consta das orientações de viagem fornecidas pela Embaixada do Uruguai no Brasil. Ressalte-se ainda que a mesma informação foi prestada na época do embarque para Montevideu pelo setor de Vigilância Sanitária do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.



Montevideu. O grupo, composto por 108 jovens de seis países, recebeu as boas vindas do ministro de Educação e Cultura do Uruguai, Ricardo Ehrlich, outras autoridades do setor educacional do país e dos representantes do parlamento adulto do bloco (LOS JÓVENES..., 2010). Após a cerimônia, os adolescentes foram distribuídos em seis comissões, cada uma encarregada de discutir os tópicos propostos (gênero, inclusão, direitos humanos, jovens e trabalho, participação...), a partir da declaração elaborada em cada um dos parlamentos juvenis nacionais, e fazer uma síntese das propostas a serem incluídas na declaração final apresentada no último dia de atividades.

As comissões eram mistas, com jovens dos seis países participantes. A língua de trabalho predominante era o espanhol e os jovens brasileiros se esforçavam para comunicar-se através dela, muitas vezes precisando valer-se também do "portunhol", mistura das duas línguas. Nem todos conseguiam expressar-se completamente em espanhol e precisaram solicitar ajuda das tradutoras (estudantes da faculdade de Letras no Uruguai, contratadas para esta tarefa) para conseguirem se manifestar. Em um dos grupos, a intérprete traduzia até as falas de uma estudante brasileira que colocava em prática o que havia aprendido nas aulas de espanhol, como se, de outra forma, o grupo não fosse capaz de entendê-la. Em entrevista concedida no retorno para o Brasil, o parlamentar juvenil da Paraíba destacou as dificuldades com o idioma: “Os brasileiros eram minoria e era difícil se comunicar em espanhol. Tinham quatro intérpretes, mas elas não conseguiam dar a ênfase necessária na argumentação, achávamos que ficava um pouco resumido.” (ABIAHY, 2010).

As diferenças de sotaque também foram percebidas pelos jovens do Brasil, que sentiram maior dificuldade em entender os bolivianos. Ressalte-se ainda que entre os estudantes dos outros cinco países, poucos falavam em português, principalmente nas atividades parlamentares.

Embora não tenha inviabilizado os trabalhos, o pouco conhecimento do espanhol pelos brasileiros (e do português pelos demais), dificultou a interação em alguns momentos. O Mercosul possui diretrizes sobre o ensino de português e espanhol como língua estrangeira, como forma de aproximar suas populações, mas o domínio do idioma dos vizinhos é uma realidade distante para a grande maioria da

população, mesmo entre o segmento jovem. A implantação desta política no Brasil é recente e sofreu diversas críticas, como a realização de parcerias com entidades da Espanha e a adoção de metodologias desenvolvidas na Europa, em detrimento do material produzido na região. A lei federal 11.161, que entrou em vigor em 2010, exige que as escolas de ensino médio ofereçam a disciplina língua espanhola, mas é o estudante que decide se quer frequentá-la.<sup>44</sup>

O diálogo e a interação entre os jovens ocorriam também nos intervalos entre as atividades, evidenciando tanto visões e práticas comuns quanto divergentes entre os adolescentes de cada país. No primeiro dia, os jovens foram convidados a deixar o salão principal do parlamento e se dirigirem ao local onde seria servido o almoço oferecido pela organização do evento. Ao entrar no outro recinto, um dos brasileiros ficou intrigado ao perceber que não havia cadeiras, talheres e louças nas poucas mesas redondas distribuídas no local, apenas um cesto com alguns sanduíches no centro de cada uma. "Eu acho que não vai ter almoço não", disse o jovem a outros colegas. De fato, a refeição consistia em sanduíches e *masitas* (pequenos doces e salgados) servidos pelos garçons. Uma funcionária do MEC tentou amenizar a surpresa dos adolescentes, explicando que quando se viaja e conhece outras culturas, é preciso estar preparado lidar com algumas diferenças de hábitos e que "no Uruguai eles não comem feijão com arroz como nós". Um estudante brincou que deveriam fazer como a seleção brasileira de futebol e levar a própria comida.

O choque cultural de alguns adolescentes brasileiros com a alimentação ao longo dos três dias de viagem foi sintetizado pelos mesmos com frases como "que saudade do arroz com feijão" e "não aguento mais comer doce de leite", após o jovem constatar que o produto, incomum no norte do Brasil, está diariamente na mesa dos uruguaios. Ao final de um dos dias de trabalho, um dos profissionais do MEC, com auxílio de uma professora, levou alguns integrantes da delegação brasileira para jantar numa loja do Mc Donalds, pois eles desejavam uma alimentação mais parecida àquela com a qual estavam acostumados.

Considerando as atividades de lazer que foram observadas, as diferenças

---

44 A implantação do espanhol nas escolas públicas também gerou insatisfação entre algumas secretarias estaduais, pois a política destinada a promover a integração é criada pelo governo federal, mas são os estados os responsáveis por oferecer o ensino médio. A principal queixa foi de que a inovação não foi acompanhada de maior repasse de recursos por parte do MEC.

quanto à dança e música foram mais marcantes para os brasileiros, mas não houve sinais de resistência às manifestações culturais até então desconhecidas. Logo no primeiro dia, os participantes foram convidados a assistir um concerto juvenil no Teatro Sodré. Depois se dirigiram ao Clube Brasileiro para um jantar dançante, encerrado com uma apresentação de Candombe, ritmo de origem africana cultivado pelos descendentes de escravos no Uruguai. O show com ritmistas e passistas prendeu a atenção tanto dos parlamentares juvenis quanto dos professores e das equipes dos ministérios da Educação que os acompanhavam.

As festas contribuíram para a aproximação entre os adolescentes, mas isto não foi automático. No início, os grupos mostravam-se mais isolados e os jovens ocupavam as mesas onde já estavam outros colegas de seu país, preferindo juntar uma cadeira a mais para ficar ao lado de alguém conhecido do que ocupar um lugar vago junto a outras delegações. A divisão ficou menos marcada quando os jovens começaram a ocupar o reduzido espaço entre as mesas como pista de dança: muitos pares que se formaram eram de jovens de países diferentes. Observou-se que os meninos foram mais refratários aos convites que as meninas e algumas tiveram que chamar outra colega para ser seu par.



Figura 1 - apresentação de Candombe

O repertório musical era diversificado, com músicas tanto em espanhol como em português e versões em espanhol para músicas brasileiras bastante conhecidas como o funk "Namoro Depravado" e o axé "Nega do cabelo duro". Esta última foi a que mais empolgou os parlamentares juvenis de todos os seis países. No final do

encontro, um dos brasileiros avaliou que a maioria das pessoas aproveitou este tipo de atividade para se integrar e aprender coisas novas: "Na festa, uns queriam aprender samba, os brasileiros aprenderam como dançar reggaeton e cumbia".<sup>45</sup> Ao longo dos dias, ficou cada vez mais frequente observar conversas que envolviam membros de diferentes delegações.

Muitos jovens se prepararam para partilhar sua cultura com os demais participantes do encontro em Montevideu. Os parlamentares juvenis circulavam pelas salas do Palácio Mercosul ostentando a bandeira de seus países. A delegação paraguaia distribuiu folders de promoção turística da província de Itapúa e trouxe o tereré, bebida gelada feita com erva mate que tanto adolescentes brasileiros quanto de outros países disseram estar experimentando pela primeira vez. Para uma das parlamentares juvenis do Paraguai, a descoberta foi provar o mate preparado ao estilo argentino. Muitos jovens citaram a curiosidade despertada pelo idioma guarani, que é considerado uma língua oficial, mas não de trabalho do Mercosul. O uso de línguas de origem indígena pelos bolivianos quando conversavam entre si também chamou atenção dos participantes.

O comportamento nos momentos de lazer e nas comissões e plenárias do Parlamento Juvenil do Mercosul foi bastante diferente: a alegria e descontração das festas contrastava com a seriedade dos trabalhos. Nas três comissões que foram observadas, os adolescentes mantiveram o foco na atividade proposta na maioria do tempo. Houve algumas poucas interrupções, como pedidos para que os professores os fotografassem trabalhando, para que tivessem uma recordação para guardar. As conversas se concentraram durante quase todo o tempo no tema em debate.

A responsabilidade com que os jovens tratam a própria participação no Parlamento Juvenil do Mercosul evidencia-se de várias formas, como terem indicado o Parlamento como seu "empregador" na rede social Facebook. A página do PJM nesta rede foi criada pelos jovens do Uruguai em setembro de 2010, e classifica a iniciativa como uma "organização governamental", manifestando a crença de que esta é uma instituição do Mercosul e não apenas um projeto passageiro.

O mesmo se deduz das falas dos jovens parlamentares na sessão especial

---

45 A Cumbia e o Reggaeton são ritmos bastante populares em toda América Latina, mas não tem o mesmo apelo entre as massas no Brasil, nem ocupam espaço expressivo na mídia brasileira.

realizada no domingo, 17 de outubro, em que lhes foi permitido fazer perguntas aos parlamentares adultos Gustavo Peñades, do Uruguai, Mirtha Palacios, do Paraguai e José Paulo Tóffano e Renato Molling, do Brasil. Os questionamentos envolveram o futuro do próprio Parlamento Juvenil, como o de uma adolescente da Argentina, preocupada em saber se o PJM teria um papel consultivo ou deliberativo no Mercosul. Um adolescente do Paraguai também fez perguntas sobre esta nova atividade parlamentar e ouviu dos representantes adultos um panorama dos 18 anos de existência do Mercosul e do esforço de institucionalização, o que inclui a constituição do Parlasul (que à época completava quatro anos de existência.) O papel da educação na evolução do bloco, bem como aspectos sociais da integração e a possibilidade de adotar projetos e ações de caráter transnacional surgiram em diversos momentos do debate.

As dificuldades da integração também entraram em pauta, como evidencia a pergunta de um dos jovens brasileiros:

No capítulo I dos instrumentos jurídicos do Parlamento do Mercosul, diz que a criação do Mercosul implica na livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países (...) e nós percebemos que se fala muito no fortalecimento das barreiras do Brasil com os outros países. O objetivo do Mercosul é estabelecer uma zona livre de comércio e nós vemos que não é isso que está acontecendo, mas sim estamos cada vez mais focados nas barreiras e questões comerciais. Então como o Mercosul se posiciona em relação a isso e o que será feito a partir de agora? (Y., parlamentar juvenil do Brasil)

Este é um exemplo de adolescente que demonstra ter bastante informação sobre o Mercosul e suas dificuldades, mas as atividades em Montevideu evidenciaram que o nível de conhecimento sobre o bloco era bastante heterogêneo entre os jovens. Enquanto decidiam as perguntas que seriam feitas aos adultos, uma hora antes da sessão especial, alguns dos parlamentares juvenis queriam aproveitar o encontro para tirar dúvidas sobre como funciona o bloco e o Parlasul. Uma das estudantes brasileiras sugeriu não "gastar" uma das perguntas com isto e se dispôs a compartilhar com os colegas dos outros países as informações que havia recebido durante o parlamento nacional um mês antes.

Esta diferença surgiu também nas entrevistas realizadas com os estudantes durante os três dias do encontro. Tanto os brasileiros quanto os de demais nacionalidades, mencionaram diferentes graus de conhecimento sobre o bloco e sobre os países que o integram. Alguns consideravam que seu nível de

conhecimento sobre o Mercosul já era bom:

Em Manaus, nós tivemos um estudo muito breve, não foi tão abrangente e em Brasília eu tive a oportunidade de ter as minhas dúvidas esclarecidas sobre o Mercosul. Nem todos os brasileiros sabem sobre esse acordo entre os países. Infelizmente acontece no Brasil e vejo que minha visão, meu conhecimento sobre o Mercosul é muito bom. Porque eu tô aqui com minha cabeça com mil, mil conhecimentos, mil ideias, mil visões sobre o Brasil e o mundo. (relato de Z., parlamentar juvenil brasileira)

Outros consideraram que sabiam pouco antes de participar do projeto, como indicam os dois relatos abaixo de parlamentares juvenis do Brasil:

sinceramente, antes do projeto, eu sabia que o Brasil fazia parte do tal acordo do Mercosul... sabia quase nada, sabia que existia o acordo e ponto. Hoje posso dizer que cresci nesse conhecimento, inclusive pretendo divulgar pra outras pessoas. (M. Parlamentar juvenil brasileiro)

O meu conhecimento sobre Mercosul é pouco, mas estou estudando, aprendendo ainda, até porque é a minha primeira vez dentro de projetos grandes como este do Mercosul. E desde quando estou participando, estou aprendendo, estou lendo alguns livros que falam sobre o Mercosul.(J., parlamentar juvenil brasileiro)

O interesse em saber mais e aproximar-se dos países vizinhos foi citado pelos estudantes nas entrevistas diversas vezes. A discussão dos tópicos propostos a respeito da Escola Média que Queremos permitiu que os jovens refletissem sobre semelhanças e diferenças entre as juventudes dos países integrantes do projeto. Uma destas situações surgiu em uma das comissões, em que o debate desviou-se um pouco e levou os parlamentares juvenis a falarem sobre o ensino de História. O representante brasileiro começou a questionar como lidar na historiografia oficial com temas como a participação do negro. Rapidamente outro perguntou "e como se ensina Mercosul?". Surgiu o questionamento "como se ensina a Guerra do Paraguai? Se estamos falando em Mercosul, tem que ter uma versão oficial". Um brasileiro, um uruguaio e um paraguaio participavam ativamente deste debate. O jovem do Uruguai disse que não se toca neste assunto em sala de aula no seu país.

Uma estudante, cuja nacionalidade não pode ser identificada, disse que esta é uma questão de política e não de educação. O aluno paraguaio retrucou que não há como isolar as duas áreas: "con la história no se puede salir de lo político, la historia es de la política", ponderando ainda que os políticos usam a História a favor de seus interesses. Vários estudantes começaram a falar ao mesmo tempo. Um dos professores interferiu na atividade e tentou convencer o grupo a voltar ao tema oficial do debate, mas uma integrante da equipe do Ministério da Educação do

Uruguai sugeriu que os adultos ficassem longe e deixassem os adolescentes debaterem como quisessem. A proposta de não levar adiante a discussão sobre Guerra do Paraguai e ensino de História foi defendida também por um dos alunos, mas o debate seguiu ainda por vários minutos.

Em diversos momentos, a conversa empolgou e os integrantes da comissão voltaram a falar todos ao mesmo tempo. A adolescente que estava na coordenação dos trabalhos teve dificuldade em manter a ordem desde que o tema foi colocado em pauta. O debate foi evoluindo para a necessidade de unificar o ensino no Mercosul, ideia que dividiu opiniões: alguns se mostravam favoráveis ou favoráveis em parte e outros consideraram que a proposta não era factível. Um dos brasileiros mencionou a possibilidade de que fosse feito um livro escolar sobre a História regional.

Houve nova proposta de uma estudante de que não se tocasse em temas políticos, mas os três parlamentares juvenis do Brasil, Uruguai e Paraguai que levantaram o tema deram continuidade à discussão. O uruguaio respondeu que não há como separar os assuntos. O estudante do Paraguai citou que apesar de muitos acordos comerciais, na prática as coisas não funcionam. Citou as dificuldades para circular de um país para o outro e concluiu sua fala afirmando ser necessário contornar problemas assim para que haja crescimento e integração regional, principalmente nos países pequenos. O aluno uruguaio incluiu a disputa das *papeleras*<sup>46</sup> na conversa: "Voy a tratar un tema que duele a muchos uruguayos y a los argentinos no sé se les duele, que es cuando ustedes nos cortaron las puentes. Eso, se sale la integración de Mercosur, no puede haber lo que Argentina hace."<sup>47</sup> Mais pessoas tentam entrar no debate, mas todos falam ao mesmo tempo. Quando a ordem se restabelece, o jovem brasileiro faz uma longa defesa quanto à necessidade de desenvolver uma identidade comum:

---

46 A instalação de duas *papeleras* (fábricas de celulose) nas margens uruguaias do Rio da Prata, investimento que também era desejado pela Argentina, levou os dois países a uma séria disputa comercial. Os argentinos alegaram inclusive o risco de danos ambientais e tentaram impedir que as fábricas entrassem em operação. Moradores da Argentina fizeram um bloqueio na ponte que liga a cidade argentina de Gualeguaychú à cidade uruguaia de Fray Bentos. O relato do jovem faz referência a este bloqueio e ao fato de a disputa não foi resolvida internamente no Mercosul, mas encaminhada a tribunais internacionais.

47 Vou tratar de um tema que dói a muitos uruguaios e aos argentinos não sei se dói, que é quando vocês nos cortaram as pontes. Isto, se sai a integração do Mercosul, não pode ter o que a Argentina faz.

Não podemos nos pensar mais somente enquanto brasileiros, uruguaios, paraguaios e deixar pro futuro, deixar que as coisas vão ocorrendo. Se a geração de hoje não começar a se pensar enquanto mercosurenho, enquanto sul-americano, nós não vamos conseguir nunca essa integração regional como aconteceu na Europa. A Europa também viveu guerras devastadoras. As duas guerras mundiais foram protagonizadas por países europeus, mas eles conseguiram superar as dificuldades.

Uma jovem parlamentar disse, em espanhol, não acreditar que seja possível falar em História em comum, enfatizando que cada país tem sua historiografia própria e que se deveria, em vez de tentar unificá-la, buscar a integração entre os Estados Partes. O parlamentar brasileiro retomou a palavra para falar da posição da oposição no Brasil, que segundo ele dificulta o processo de integração ao defender punições e não o diálogo na solução de problemas com os vizinhos menores. O adolescente do Uruguai opinou que a dificuldade da integração se deve ao fato dos quatro países não terem "algo para compartilhar"<sup>48</sup>. Citou o exemplo europeu, que criou uma moeda para compartilhar: "falta esta integración... vamos a unirnos todos y pelear por eso. Eso es lo que falta, falta esta vitalidad. Mercosur es una unión de individualismos".<sup>49</sup>

O grupo conclui que a questão da identidade mercosurenha e/ou latino-americana deve ser encaminhada para análise da comissão que redigirá o documento final do encontro. A ideia foi apresentada e bem recebida na reunião da comissão, embora não tenha sido incluída textualmente na declaração final no dia seguinte.

## 2.4 CONCLUSÃO DOS TRABALHOS

O último dia de trabalho permitiu que os parlamentares juvenis tivessem contato direto com a rotina do Parlamento do Mercosul. A XXVI Sessão Plenária do Parlamento do Mercosul reuniu, além dos parlamentares adultos, os chanceleres Héctor Lacognata, do Paraguai; Hector Timerman, da Argentina; Luis Almagro, do Uruguai e Celso Amorim, do Brasil. Na reunião que antecedeu a sessão, eles aprovaram uma nova fórmula para a composição do Parlamento, com mecanismo de proporcionalidade atenuada para garantir maior representação à população do Uruguai e Paraguai, que é bem menor que a dos outros dois países (PARLASUL...,

---

48 "Algo para compartilhar"

49 Falta esta integração... vamos nos unir todos e lutar por isto. Isto é o que falta, falta esta vitalidade, Mercosul é uma união de individualismos.



2010).<sup>50</sup> Os adolescentes puderam acompanhar a sessão e o discurso de Celso Amorim em nome do Brasil, país que ocupava a presidência pro-tempore do Mercosul naquele ano. Em diversos trechos, o ministro fez referência a uma integração voltada não apenas para os aspectos comerciais:

Desde agosto de 2008 – data de minha vinda anterior a este Plenário –, o Mercosul passou por mudanças significativas, que reafirmaram, contra a descrença de muitos, a força e o sentido estratégico de nosso projeto comum de integração profunda e solidária. (...) Nesses quase 8 anos desde a primeira posse do Presidente Lula, o Brasil investiu pesadamente numa nova concepção da integração regional. Uma concepção que, sem descuidar dos aspectos econômicos e comerciais, soube incorporar as dimensões políticas, sociais, culturais e, sobretudo, um agudo sentido de solidariedade, movido pela consciência de que é fundamental dar tratamento adequado às assimetrias. (...) Iniciativas como a instituição do FOCEM, experiência pioneira entre países em desenvolvimento, e a criação deste Parlamento, anseio de nossas sociedades democráticas, bem refletem a mudança de paradigmas e a disposição para elevarmos o perfil do nosso projeto integracionista, garantindo-lhe o justo título de motor da integração sul-americana. (...) A presidência brasileira propõe que se reintroduza na estrutura do Mercosul uma figura política que seja o seu “rosto”. Essa personalidade, em nossa visão, deveria ter funções substantivas, propondo iniciativas sobre matérias relacionadas ao processo de integração e articulando consensos entre os Estados Partes sobre temas relevantes para o Mercosul. A criação dessa figura poderia ser complementada pela instituição gradual de representantes especiais para áreas específicas de densidade na agenda do Mercosul, como saúde, cultura, meio ambiente e cooperação para o desenvolvimento. Queremos aprofundar a agenda social do Mercosul. Compartilhamos muitos dos desafios ao desenvolvimento integral de nossas sociedades. Temos, assim, a responsabilidade de pensar em conjunto os meios de reforçar nossas políticas públicas. O Instituto Social do Mercosul, que em breve entrará em funcionamento em Assunção, será o ponto focal de avaliação e formulação das políticas sociais de âmbito regional. Neste semestre, estamos retomando a discussão sobre o Plano Estratégico de Ação Social. O Mercosul que queremos não é apenas o Mercosul das economias ou o Mercosul dos Estados, mas também um Mercosul dos Povos. (AMORIM, 2010)

Os jovens leram a declaração elaborada nos dois dias de trabalho e entregaram uma cópia ao presidente do Parlamento e ao presidente do Uruguai José Mujica, que acompanhou a sessão e também discursou. O texto final apresentou dezenas de propostas divididas em cinco eixos temáticos: inclusão educativa, jovens e trabalho, participação cidadã, gênero e direitos humanos.

Entre estas, deve-se destacar o primeiro item do eixo inclusão educativa: "a) Inclusão do ensino das línguas oficiais dos países integrantes do MERCOSUL,

---

50 O acordo fechado pelos chanceleres estabeleceu duas fases distintas para a nova composição do parlamento: na primeira, o Brasil terá 37 parlamentares, a Argentina 26 e Paraguai e Uruguai, 18; na segunda, o Brasil terá 75 parlamentares, a Argentina 43 e os demais, 18 parlamentares. O acordo iniciou também as negociações para criação de um Tribunal de Justiça do Mercosul. (CANCELLERES..., 2010)

segundo o critério dos sistemas educativos de cada um dos países." (PARLAMENTO..., 2010). Outra referência importante quanto à integração foi feita no item Direitos Humanos: "b) Tratamento de temáticas relacionadas com o passado recente da Latinoamérica, golpes de Estado ou outras ações relacionadas com a eliminação ou destruição dos direitos humanos." (idem). Nas considerações finais, os parlamentares juvenis exigem a institucionalização do Parlamento Juvenil.

Nesta manifestação final dos adolescentes evidencia-se a preocupação não só com a qualidade do ensino que recebem, mas com os valores democráticos e a manutenção de espaços de participação. O desejo de estreitar laços com os países vizinhos fica implícito nas propostas que pedem o ensino da História regional recente e sobretudo, na preocupação com o ensino dos idiomas, fruto da dificuldade para se comunicarem, experimentada pelos jovens ao longo de três dias.

Após a cerimônia formal, os adolescentes tentaram conversar com algumas autoridades e praticamente todos os jovens buscaram registrar alguma imagem que pudesse servir de lembrança do encontro. Os mais assediados foram o presidente uruguaio e o chanceler brasileiro, que posaram para fotos. Ao final das atividades, o clima predominante entre os participantes era de satisfação. Um dos diálogos observados no último dia do PJM foi entre dois jovens brasileiros e uma argentina, em que todos manifestavam interesse em ingressar futuramente na carreira diplomática.

Figura 2 - encontro dos parlamentares com ministro Celso Amorim



## 2.5 OUTRAS INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PARLAMENTARES JUVENIS

Eleitos para um mandato de dois anos, os parlamentares juvenis tomaram parte de outras atividades ao regressar do Uruguai. Uma das mais importantes foi a Cúpula Social do Mercosul, realizada em dezembro de 2010 em Foz do Iguaçu. Tanto os jovens brasileiros como os dos outros cinco países se fizeram presentes. Alguns dias antes do evento, em uma das entrevistas realizadas para esta pesquisa, o representante do estado de Roraima mencionou que, ao se inscrever para o Parlamento Juvenil, não podia imaginar participar de um encontro de tamanhas proporções, para os quais eram aguardados diversos presidentes da República: "e pensa bem. Eu sou o Representante Nacional, eu farei o discurso. estou tremendo desde hoje. Esse é o maior evento diplomático que o Brasil já recebeu. Foz do Iguaçu vai parar, dizem os jornais".

De fato, a Cúpula Social do Mercosul reuniu mais de 700 representantes dos mais variados segmentos da sociedade de cada país participante e um grande aparato de segurança, devido à presença de diversos chefes de estado (MAGALHÃES, 2010). A presença dos adolescentes, fato novo na Cúpula, não passou despercebido:

Pela primeira vez, houve a participação de um grupo organizado composto de jovens dos países Mercosulinos articulados sob a denominação de "Parlamento Juvenil do Mercosul". Trouxe o olhar adolescente em torno da educação de qualidade, lazer, meio ambiente e aos processos de integração regional. É visível a crescente participação de jovens, nas diversas sessões da Cúpula, e a demonstração de que uma nova geração começa a exercer a supranacionalidade por meio de preocupações comuns. (VIGNA, 2010)

Os jovens também organizaram eles mesmos eventos para dar sequência às discussões que mantiveram em Brasília e em Montevidéu, indo além do que eles e os idealizadores do PJM esperavam:

parlamentar: não imaginava que poderíamos chegar tão alto. Tivemos contatos com bastante pessoas de influência política que nos ajudaram depois a desenvolver as conferências nos estados no Brasil, foi muito boom.  
 pesquisadora: as conferências foram ideia dos estudantes?  
 parlamentar: na verdade foi minha e do Marcos (outro parlamentar), tivemos essa ideia maluca e daí resolvi realizar a primeira conferência. (relato de I., parlamentar juvenil do estado do Tocantins)

A primeira conferência foi realizada em Porto Nacional, no Tocantins. Outra foi realizada no Espírito Santo, em 2011. Em março de 2012, foi realizado um encontro na cidade maranhense de Colinas, para o qual foram convidados os jovens dos

outros países também.

Ainda durante as atividades em Montevideu, diversos integrantes da delegação brasileira manifestaram o desejo de desenvolver alguma atividade que permitisse partilhar com outros a vivência do PJM, como o jovem parlamentar gaúcho, que ao ser questionado sobre o que havia aprendido disse:

Olha, antes de ser escolhido para participar do parlamento eu não sabia praticamente nada de Mercosul. Sabia que ele existia, li alguma reportagem, alguma coisa assim sobre Mercosul, mas não sabia o que era mesmo. Hoje já não... já li livro sobre Mercosul, montei um projeto que é *Conhecendo as dimensões do Mercosul*, onde eu vou dar palestra na minha escola, na câmara de vereadores da minha cidade, sobre Mercosul, parlamento juvenil, participação dos jovens e tudo mais. (relato de M., parlamentar juvenil)

De fato, ao regressar a seu estado, o jovem protagonizou atividades com objetivo de partilhar os conhecimentos adquiridos, mas avalia que mais poderia ter sido feito:

olha.. a secretaria está direto mantendo contato comigo, pelo menos uma vez por semana eu vou lá, são bem atenciosos. eu participei nos debates do novo ensino médio... me apresentam como parlamentar juvenil massss ainda a questão de palestrar e mostrar o parlamento... falta apoio... (relato de M., parlamentar juvenil)

A questão do financiamento foi citada também por outros parlamentares como uma dificuldade à realização de mais ações. Para viajar para as conferências, os jovens precisaram de recursos do MEC.

Chama atenção nas falas dos adolescentes a pro atividade: o jovem gaúcho procurou não somente a Secretaria e o MEC, mas também outros órgãos que considerou capazes de auxiliá-lo a capacitar-se para exercer bem sua função de jovem parlamentar, como a Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do RS.<sup>51</sup>

A mesma capacidade de tomar iniciativa foi percebida nas falas do parlamentar juvenil de Sergipe. Ele informou ter realizado diversas palestras:

Então, a Secretaria tem conhecimento da minha existência, até porque a fase inicial do processo seletivo foi conduzido por ela. Mas tais palestras foram uma iniciativa pessoal... Agendava com as Escolas, e então palestrava... (relato do parlamentar juvenil C.)

O parlamentar do Tocantins contou ter realizado palestras também, na maioria das vezes solicitadas diretamente pelas escolas. A parlamentar juvenil do

---

51 A ligação do jovem com a Escola do Legislativo foi descoberta casualmente quando a pesquisadora o encontrou num dos seminários organizados pela entidade em Porto Alegre, em novembro de 2011, cujo tema era a crise financeira mundial e seus possíveis desdobramentos. Na lista de presenças, no campo "entidade", ele se identificou como parlamentar juvenil.

Ceará foi convidada a palestrar na feira estadual de Ciências. As jovens do Paraná e de Alagoas também contaram suas experiências à convite das respectivas secretarias. Percebe-se por estes relatos que, assim como ocorreu na etapa de seleção dos adolescentes para o PJM, algumas secretarias estaduais de educação se envolveram mais com a proposta que outras.

A necessidade dos jovens mobilizarem-se para que o projeto não terminasse simplesmente após as atividades em Montevideu não surpreende, pois, como referido anteriormente, o nível de envolvimento de governos subnacionais com os órgãos do Mercosul é reduzido. Além disso, todos os materiais encontrados referentes ao projeto não estabelecem um cronograma de ações para o período após a primeira sessão plenária do Parlamento Juvenil do Mercosul na capital uruguaia, nem responsabilidades para os órgãos governamentais de cada país participante. Portanto, não havia nenhum compromisso oficial das secretarias estaduais em dar sequência ao programa.

Os adolescentes participaram também de reuniões com o Ministro da Educação Fernando Haddad e de atividades como o Seminário de Educação organizado pela União Brasileira de Estudantes Secundaristas em Brasília, em maio de 2011. Os parlamentares juvenis da Bahia e do Espírito Santo fizeram parte de mesas de debate durante este evento.

Em todas estas ocasiões, o tema da qualidade da educação e o papel dos jovens na formulação de políticas públicas foram os aspectos dominantes dos debates, mas os parlamentares juvenis também receberam questionamentos sobre o Mercosul e a integração regional.

Eles geralmente ficam encantados ao compartilharem de minha experiências como PJM, pois podem ver as possibilidades que a educação nos oferece. Através dela podemos chegar a lugares inimagináveis. Eles passam a se interessarem pelo parlamento e desejam geralmente participarem na próxima edição que terá sua nova seleção este ano. Sinto nas palestras que os alunos do Ceará ainda são leigos enquanto a importância e a função do Mercosul. (relato de F., parlamentar juvenil)

O parlamentar juvenil do Tocantins conta que nas palestras o que mais despertou atenção dos colegas a respeito das atividades no Uruguai foi "A RESPEITO DO MODO DE VIDA DELES, se eram como nós Brasileiros.. alimentação... dia a dia...escola...faculdade"

Diversos parlamentares juvenis brasileiros continuaram interagindo tanto pelas redes sociais (através de meios eletrônicos), quanto presencialmente. O contato com os colegas de outros países também foi mantido em alguns casos. Dois jovens relataram ter viajado para encontrar os parlamentares juvenis em países vizinhos, mas para a maioria dos jovens parlamentares o custo destes deslocamentos dificulta ou impede que este contato presencial seja mantido com frequência. Por este motivo, as redes sociais são citadas como grande facilitador deste diálogo. Nem todos adolescentes conseguiram manter o mesmo grau de envolvimento com a proposta em função de outros compromissos, sobretudo aqueles que completaram o ensino médio e ingressaram na universidade. Dois jovens formalizaram a saída do projeto: um por que se mudou com a família para a Itália e outro porque se tornou seminarista.

### 3. IDENTIDADE E INTEGRAÇÃO NOS DISCURSOS

Neste terceiro capítulo serão analisadas as falas de parlamentares juvenis brasileiros, de políticos dos países do Mercosul e textos oficiais, em busca de elementos relativos à construção da identidade regional. O material coletado através das entrevistas e da pesquisa documental indica qual visão os envolvidos no projeto do Parlamento Juvenil manifestam a respeito da integração.

Algumas conceituações apresentadas por autores como Deves e Landau ajudam a compreender a diversidade de posições existentes quanto ao modelo de integração almejado ou em andamento e à relevância dada à identidade dentro deste processo. Georges Landau (2010) menciona a dicotomia entre "pragmáticos" e "bolivarianos" ao falar das dificuldades da integração desde a década de 80:

Na realidade, além da divisão entre a América Latina (que inclui o México e os países da América Central) e os da América do Sul, a região está hoje politicamente polarizada entre os países "pragmáticos", adeptos da economia de mercado, e os bolivarianos, de inspiração chavista, seguidores de um mal definido "socialismo do século XXI (...)" (LANDAU, 2010, p. 14)

A visão pragmática está mais centrada nas questões comerciais, considerando que pode haver ganhos na relação entre os países sem a necessidade de formar um mercado comum ou de fomentar uma identidade comum. Esta linha pode ser identificada com a tendência modernizadora descrita por Deves (2000): preferência por seguir modelos dos países desenvolvidos em detrimento dos locais, valorização do tecnológico sobre o humanista, menosprezo pela herança indígena e latina e propostas de abertura para o mundo.

A outra tendência de pensamento apontada pelo autor é a identitária, que segundo ele tem se alternado com a tendência modernizadora na condução da política regional desde a independência. Algumas características dela são observadas nos discursos de governantes que chegaram ao poder em países sul-americanos nos anos 2000. Um exemplo é o discurso do presidente Luís Inácio Lula da Silva durante a Cúpula Social do Mercosul de 2010, presenciado pelos adolescentes do PJM, através do qual ele manifestou apoio à participação dos cidadãos na integração regional:

Devemos trabalhar constantemente pela democratização dos nossos mecanismos de decisão e tornar o Mercosul um projeto cada vez mais de todos. Nesse sentido, já caminha o Parlamento do Mercosul. Vejo com

satisfação que, ainda durante o exercício brasileiro da Presidência Pro Tempore, e tendo o senador Aloizio Mercadante à frente do Parlamento Regional, foi possível alcançar acordo sobre o tamanho das bancadas nacionais necessário para o pleno funcionamento do órgão. Essa conquista, de amplo significado político, implicará a eleição direta, por todos os países do bloco — como já faz o Paraguai — de "Parlamentares do Mercosul". Provocaremos uma revolução na mentalidade e percepção dos cidadãos de nossos países sobre o significado do Mercosul. Fomentaremos o debate de ideias, além de firmar uma identidade regional "Mercosulina" no imaginário coletivo de nossas sociedades. Ô gente, vocês não vão bater palmas para a palavra Mercosulina? Foi um trabalho, foi um trabalho grande para encontrar uma marca registrada para nós aqui e vocês não perceberam. Vocês pensaram que era insulina, é "Mercosulina". (BIBLIOTECA..., 2010, p.4)

O trecho acima é emblemático de uma visão sobre a integração regional não limitada aos aspectos comerciais, que ganhou espaço entre diversos governos da região nos anos 2000. Deves (2004) afirma que a posição identitária recuperou sua posição no pensamento latino-americano a partir dos anos 1990, manifestando-se nos debates acerca de diversas temáticas, da cultura à política, inclusive no que tange à formação de novas identidades e à integração dentro do continente. O desejo de envolver a sociedade civil no processo e estabelecer a identidade regional são expressos claramente nesta fala do presidente, que foi testemunhada pelos parlamentares juvenis, convidados para o evento em Foz do Iguaçu. Em outro momento da solenidade, ele refere-se ao "Mercosul dos Povos", mesma expressão utilizada pelo chanceler Celso Amorim durante as atividades do Parlasul e do Parlamento Juvenil do Mercosul em Montevideú poucas semanas antes.

Esta linha de pensamento, em que se destaca a noção de conjunto através de termos como "coletivo" e "nós", parece ter encontrado eco entre os parlamentares juvenis, de diversas nacionalidades. A participação no projeto evidenciou para eles uma nova dimensão do bloco, além do comércio:

Eu sempre soube que o Mercosul era o Mercado Comum do Sul, então era uma zona livre de comércio que os países da América do Sul queriam estabelecer, mas eu tinha poucas informações sobre quais eram as áreas que atuavam dentro do Mercosul. Por exemplo, eu não sabia que tinha uma área de educação dentro do Mercosul, pensava que o Mercosul era voltado só pra comércio. (relato de Y., parlamentar juvenil brasileiro)

A maioria dos jovens ouvidos em Montevideú referiu ter se inscrito para o projeto por estar preocupado com a qualidade da educação, para promover mudanças neste segmento ou porque foram incentivados por algum professor. Sobressai-se neste conjunto o caso de um dos estudantes brasileiros, único que manifestou logo de início que a questão da integração regional o estimulou a



participar do PJM:

primeiro eu sempre estive muito ligado com a construção de... de políticas públicas com relação ao Mercosul. Acho que no mundo globalizado que nós estamos não adianta muito pensar somente de forma individual. Se temos problemas comuns (...) é necessário criar também soluções comuns, então por isso no ano passado eu participei de uma experiência de intercâmbio que foi o Caminhos da Liberdade, né, que tinha justamente essa intenção, que nós nos pensássemos mais enquanto Latino-América, enquanto Mercosul, enquanto Ibero América. Então, isso é que me levou em primeiro lugar (a participar do PJM). (relato de D. parlamentar juvenil brasileiro da Bahia)

Pode-se identificar elementos comuns entre esta fala e a de outra autoridade, o presidente uruguaio José Mujica. No encerramento das atividades do PJM na sede do Parlasul, em Montevideu, ele dirigiu-se da seguinte forma aos jovens parlamentares:

En nombre de mis compatriotas, muchas gracias por el esfuerzo que han hecho ustedes, jóvenes. Hace muchas décadas en América Latina que hablamos de integración. Demasiado. Demasiado ha sido el tiempo que se nos ha ido. Y talvez ya no queda más tiempo. El mundo que van a vivir ustedes, cuando tengan mi reumatismo, va ser muy distinto al de hoy. Necesita grande unidade para tener algun peso político. Antes soñábamos intelectualmente por la integración, ahora luchamos por nuestra vida, aunque muchos tontos todavía no se dan cuenta cuando hay tantas compañías privadas que superan el presupuesto de nuestras naciones, por lo tanto no tenemos otra alternativa que la construcción de una unidade creciente de nuestros esfuerzos y estados nacionales capaces de representarnos en un gigantesco abrazo colectivo. No sé si nosotros estaremos a la altura de esas circunstancias, pero ojalá ustedes, muchachos, sean mejores que nosotros.<sup>52</sup> (PRESIDENCIA..., 2010)

Os discursos de Mujica, Lula e do parlamentar juvenil fazem menção à necessidade de trabalhar conjuntamente, com expressões como "luchar por la vida", "enfrentar problemas" e "construcción de una unidad". Estas escolhas evidenciam também a consciência quanto às dificuldades que o processo de integração tem apresentado, tanto que o presidente uruguaio de certa forma transmite à nova geração a missão de completar uma tarefa que ele acredita não ter tempo de concluir.

Para a maioria dos jovens, de todos países, a participação no Parlamento

---

<sup>52</sup> Em nome de meus compatriotas, muito obrigado pelo esforço que vocês, jovens, fizeram. Faz muitas décadas que falamos de integração na América Latina. Demais. Demais tem sido o tempo que nos passou. E talvez não haja mais tempo. O mundo em que vocês vão viver, quando tiverem o meu reumatismo, vai ser muito diferente do de hoje. É preciso muita unidade para ter algum peso político. Antes sonhávaos intelectualmente pela integração, agora lutamos por nossa vida, ainda que muitos tolos não se deem conta quando há tantas companhias privadas que ultrapassam o limite de nossas nações, portanto não temos outra alternativa a não ser a construção de uma unidade crescente dos nossos esforços e estados nacionais capazes de nos representar num gigantesco abraço coletivo. Não sei se nós estaremos à altura destas circunstâncias, mas oxalá vocês, garotos, sejam melhores do que nós.

Juvenil do Mercosul foi a primeira oportunidade de viajar ao exterior. Para alguns, foi a chance de conhecer mais sobre o próprio país, como contaram jovens brasileiros que até então sequer tinham viajado à Brasília:

É a primeira vez, nossa, incrível. Este ano foi a primeira vez que viajei de avião, para ir para Brasília. Já fiz cinco viagens de avião este ano. Fantástico, Uruguai é uma cidade linda, as praias, a geografia do lugar, a arquitetura de cada restaurante, de cada prédio, de tudo, é incrível a cidade. (relato de A., parlamentar juvenil brasileiro)

O convívio com cidadãos de outras nacionalidades não fazia parte da rotina destes adolescentes, tampouco da comunidade de onde vieram. Ao relatar eventos em que compartilharam a experiência adquirida em Montevideu, os jovens citam a curiosidade do público sobre a vida nos países vizinhos. Ao contrário de alguns integrantes de outras delegações, nenhum dos jovens brasileiros é oriundo de cidades de fronteira, onde as possibilidades de manter contato com moradores de países vizinhos são maiores. Este é um dos motivos para os relatos deles mencionarem diversas vezes descobertas inteiramente novas relativas ao idioma, à música, à gastronomia e à diferença/semelhança de pensamento entre a juventude dos países participantes.

O maior conhecimento do "outro" tem efeitos além da relação interpessoal. A mudança mútua de percepção entre brasileiros e argentinos é apontada por Andrea Oelsner (2003) como um dos fatores que permitiu a criação do Mercosul, embora considere que a ação estatal tenha exercido maior peso no desenvolvimento do bloco do que a identificação entre as populações. A formação de uma identidade compartilhada sofre grande impacto da cultura, da mídia e de políticas como o ensino de português e espanhol (idem).

O Parlamento Juvenil proporcionou uma vivência cultural além da que está ao alcance da maioria dos cidadãos. Os jovens uruguaios tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente o escritor Eduardo Galeano, autor de "As Veias Abertas da América Latina", durante as etapas nacionais do PJM. A presença do autor uruguaio constava na programação da etapa internacional, divulgada antes do encontro em outubro de 2010. Dias antes do embarque para a capital uruguaia, numa das conversas com um parlamentar brasileiro sobre as atividades previstas, o jovem teve dificuldade em associar o nome ao autor, que embora seja bastante conhecido

no meio acadêmico, não é uma leitura habitual em escolas de ensino médio<sup>53</sup>. Ao longo da experiência do parlamento, os jovens perceberam ter pouco conhecimento não apenas da literatura latino-americana, mas sobre uma série de manifestações culturais dos países vizinhos.

Na definição de uma das jovens, ao ser questionada se conhecia os ritmos candombe e cumbia, "estudar a teoria da cultura estrangeira não é a mesma coisa da prática, né?" (L., parlamentar juvenil brasileira). A riqueza da experiência é ressaltada também pelo parlamentar M.:

Certamente a experiência do Parlamento contribuiu muito para meu aprendizado. Com a experiência, adquiri mais do que bagagem intelectual ou cultural. Aprendi valores, aprendi a ouvir, a respeitar opiniões, ainda que delas eu discorde. Foi um evento extraordinário. Uma multiplicidade cultural tamanha que surpreende. E como isso é bom! Vi jovens de todo o País, de diferentes realidades, preocupados em apontar as deficiências da educação e em, também e principalmente, apontar as soluções. (UNICEF, 2011, p. 11)

Entre a seletiva nacional e a viagem ao Uruguai, havia algumas expectativas sobre como seria o encontro com os colegas estrangeiros. Como o site do projeto foi colocado no ar durante o processo seletivo, tornou-se um canal de aproximação entre os participantes bem antes do embarque. No entanto, boa parte destas interações ocorreu não dentro do site, mas com a troca de endereços de e-mail e uso de programas de comunicação instantânea como o MSN, situação detectada nas avaliações feitas pelo grupo de trabalho que conduziu o projeto junto aos ministérios de Educação (GRUPO DE..., 2010).

Nas entrevistas, os jovens mencionaram a diferença entre as expectativas e a realidade que encontraram ao ter contato com adolescentes de outras nacionalidades:

A gente até achava que ia ter rixa com a Argentina, mas não teve. Apenas umas piadas, mas faz parte da brincadeira. Fantástico este contato com os outros países, como pensam os jovens dos outros lugares, como eles veem o que acontece. Isso é incrível, é um conhecimento que vamos levar pro resto da vida. (relato de parlamentar juvenil brasileiro)

(...) nós estudantes que iríamos ao Uruguai criamos um chat no qual discutíamos como seria o nosso trabalho lá e o MEC foi nos orientando via internet. Estávamos bastante preocupados com o que levaríamos do nosso país a nível MERCOSUL, mas vou te falar uma coisa: a educação deles é

---

53 As orientações do MEC em relação às aulas de Literatura dão liberdade aos professores para a escolha das obras a trabalhar com os alunos, mas o foco é na literatura em língua portuguesa e no gênero ficcional. O papel da escola na integração do Mercosul é mencionada nas recomendações em relação ao ensino do espanhol, em que é citado o caráter político do ensino do idioma e os aspectos culturais a ele relacionados. (MEC, 2006)

bem mais inferior que a nossa e eles não prestam nenhum vestibular pra UNIVERSIDADE no Uruguai, nem no Paraguai e Argentina. Muito diferente do nosso país e eles ainda tem uma cultura bem conservadora e religiosa, foi o que eu pude perceber durante nossa convivência. (relato de Y., parlamentar juvenil brasileiro)

A questão da democracia nas escolas foi um dos aspectos mais mencionados nas falas dos estudantes como uma grande diferença entre o Brasil e os países vizinhos. A participação dos discentes na eleição de diretores, já adotada em escolas brasileiras, foi tratada como uma possibilidade remota por integrantes de outras delegações quando o assunto entrou em debate nas comissões do Parlamento Juvenil do Mercosul.

Estas e outras diferenças, no entanto, não são tratadas como algo negativo. A experiência é explicada através de termos como "única", "oportunidade", "um outro ar que respiramos" e "estamos todos conseguindo conviver bem". Na definição de um dos jovens, "É uma mistura, uma mescla de sotaques, de idiomas, com a mesma animação, o mesmo ânimo a mesma injeção de, de... de desafios, que desafiam o nosso senso crítico, nossa visão de mundo em geral." (relato de C., parlamentar juvenil).

Em outra conversa, o mesmo jovem manifesta a crença de que a diversidade não é um obstáculo: "Então, acredito que há particularidades que não influenciam nas relações... Elas são suplantadas pelo interesse de integração, e jovens, sobretudo, têm essa essência.". A confiança na juventude para realizar esta tarefa de integrar e desenvolver a região é um elemento antigo nos discursos que defendem a aproximação entre as ex-colônias ibéricas. Em seu ensaio "Ariel", em que defende a adoção de um modelo político que não seja o europeu anglo-saxão, José Enrique Rodó dirige-se às novas gerações:

La juventud, que así significa en el alma de los individuos y de las generaciones, luz, amor, energía, existe y lo significa también en el proceso evolutivo de las sociedades. De los pueblos que sienten y consideran la vida como vosotros, serán siempre la fecundidad, la fuerza, el dominio del porvenir. - Hubo una vez en que los atributos de la juventud humana se hicieron, más que en ninguna otra, los atributos de un pueblo, los caracteres de una civilización, y en que un soplo de adolescencia pasó rozando la frente serena de una raza. Cuando Grécia nació, los dioses le regalaron el secreto de la juventud inextinguible. Grécia es el alma joven.<sup>54</sup> (RODÓ, p. 6)

---

54 A juventude que assim significa na alma dos indivíduos e das gerações amor, luz, amor, energia, existe e o significa também no processo evolutivo das sociedades. Dos povos que sentem e consideram a vida como vós, serão sempre a fecundidade, a força, o domínio do que está por vir. Houve uma vez em que os atributos da juventude humana se fizeram, mais do que em qualquer

O texto escrito em 1900, exaltando as humanidades e a latinidade, influenciou uma série de pensadores da geração seguinte, que incorporaram em suas obras alguns elementos trazidos por Rodó (DEVES, 2000). O enaltecimento da juventude é uma ideia ainda cultivada (e absorvida pelos próprios jovens) em discursos como o do presidente Mujica, citado neste capítulo, em que ele espera que a atual geração seja melhor que a dele na concretização de uma unidade com "peso político".

A busca pelo entendimento é outro elemento incorporado ao discurso dos adolescentes, que acreditam que as diferenças não se constituem necessariamente em motivo de conflito:

Em Montevideu foi outra experiência brilhante. Ocorreu um debate aguçado acho que em todos os grupos formados, porque ocorre uma subdivisão de 2 a 3 representantes de cada país por grupo, e ocorriam divergências de opiniões que te estimulavam a engajar ainda mais no assunto até achar uma solução que convencesse a todos os membros ..Nos hotéis mesmo evitávamos esse debate, aproveitávamos pra deixar essa parte do trabalho de lado e confraternizar e conversar sobre outras experiências mais divertidas, conversas mais informais.. E sem contar que até mesmo com os hábitos alimentares meio diferentes não resistimos a uma pizza rrsrs <sup>55</sup> porque a cultura é bem diferente. Mas foi ótimo. (relato de L., parlamentar juvenil do Tocantins)

Neste outro relato, o conhecimento sobre as diferenças é apontado como fator para a superação de dificuldades:

A gente vê semelhanças, diferenças. Graças a Deus, a América do Norte, a América do Sul tem muitas semelhanças... então o que eu espero é que já que a gente tá tendo uma conclusão das principais diferenças pros outros países, que já achou as soluções, agora eu quero a solução deles. (relato de B., parlamentar juvenil brasileiro)

Outro parlamentar juvenil, A., apostava durante o encontro no Uruguai na possibilidade de encontrar um denominador comum em meio à diversidade: "vai sair muita coisa, muitas ideias, muitos direitos que eles tem lá e nós não temos, vamos começar a ter consciência de coisas novas e eles também.". Outro jovem disse: "espero que além de propostas, de debates, de conhecimento, de interculturação, seja a semente para que o projeto continue e se estabeleça, que continue é claro com ramificações também no Brasil." (relato de I., parlamentar juvenil brasileiro). Nas falas, há elementos apontando um desejo de mudança e evolução a partir da

---

outra, os atributos de um povo, as características de uma civilização e em que o sopro de uma adolescência encantadora passou roçando a face serena de uma raça. Quando Grécia nasceu, os deuses lhe presentearam com o segredo de sua juventude inextinguível.

<sup>55</sup> Como parte das entrevistas foi realizada via internet, por e-mail ou MSN, as respostas apresentam alguns elementos comuns da linguagem destes meios, como este que representa "risos"

experiência do PJM, uma expectativa de que o contato entre a juventude traga resultados práticos. O "novo", citado nestes e em outros recortes das respostas obtidas através das entrevistas, é associado à possibilidade de progresso.

A ideia de que a troca ocorrida entre os jovens teve um caráter positivo foi manifestada também por integrantes do parlamento adulto, que acompanharam as atividades realizadas em Montevidéu. O parlamentar paraguaio Nelson Alderete valorizou "el diálogo y el intercambio de distintas ideas que surgieron en esta ocasión, porque esto fortalece el proceso integracionista en la región"<sup>56</sup> e o brasileiro José Paulo Tóffano destacou que foram debatidas não só questões econômicas relativas ao Mercosul, mas também temas ambientais e sociais (JÓVENES..., 2010).

Esta perspectiva de uma integração mais ampla, além do comércio intrabloco, foi citada por diversos dos jovens entrevistados como algo marcante em sua participação no projeto. Um dos comentários neste sentido veio do jovem parlamentar C.: "Nós obviamente, aprendemos muito em relação ao bloco. A ideia mudou no sentido que o Mercosul não era apenas um bloco econômico, como pensávamos; mas sim um bloco que busca também conquistas conjuntas na área social."

Mesmo entre os que afirmavam já ter um bom nível de conhecimento sobre o bloco regional, o convívio com outros jovens do Mercosul e o desenvolvimento das atividades em Montevidéu alterou a percepção a respeito da integração:

Então... conhecia o Mercosul, mas conhecia enquanto zona de livre comércio né, que queria avançar pra ser uma união aduaneira, que permitisse não só o trânsito de pessoas como de mercadorias, serviços... tudo isso. Mas de pensar o Mercosul dessa forma, elegendo parlamentares, essa era a parte do Mercosul que eu ainda não conhecia, um Mercosul mais humano, mais integrado, né. Eu conhecia o Mercosul mais teórico, dos livros. (relato de D., parlamentar juvenil brasileiro da Bahia)

Percebe-se nas falas dos jovens também um caráter múltiplo, em que não há apenas uma identidade, mas identidades. Os parlamentares juvenis se referem a si próprios como "nós brasileiros", "nós, jovens", "estudantes" e "parlamentares", considerando-se parte de todas estas categorias simultaneamente. Alguns se manifestam ainda como representantes de seus estados.

A condição de estudantes e de jovens é o que mais os aproxima dos colegas dos países vizinhos, pois entendem que mesmo enfrentando situações peculiares

---

56 O diálogo e o intercâmbio de distintas ideias que surgiram nesta ocasião, porque isto fortalece o processo integracionista na região.

no país de origem, existem preocupações comuns e o mesmo objetivo de promover uma educação melhor. Empolgado com a discussão sobre o "Ensino Médio que Queremos", o parlamentar juvenil I. declarou durante as atividades em Montevideu que

(...) essa amizade, gera laços de fraternidade, laços que nós devemos ter, porque o acordo traz isso, e também gera um comprometimento maior porque nós estamos aqui como representantes do nosso país diante de outras nações, mas agindo coletivamente. (relato de I., parlamentar juvenil brasileiro)

A nacionalidade é o principal marco para analisar diferenças e semelhanças em relação a quem está do outro lado da fronteira. A identificação como latino-americanos ou sul-americanos é verbalizada poucas vezes de forma espontânea, surgindo geralmente apenas quando há um questionamento mais direto em relação ao tema. Na definição da parlamentar juvenil Z., "(...) a gente vê que cada país, embora seja sul americanos, cada país tem a sua identidade".

As expressões "América do Sul" e "Mercosul", bem como palavras delas derivadas (Mercosulino/mercosurenho, sul-americano, etc), foram citadas mais vezes nas conversas pelos jovens do que a expressão "América Latina". São justamente os conceitos que a diplomacia brasileira tem adotado para orientar sua política externa desde os anos 90, deixando em segundo plano a América Central, pelas razões já apresentadas no primeiro capítulo. Os discursos, tanto de autoridades quanto dos adolescentes, refletem esta possibilidade de fortalecer o Mercosul sem excluir as relações com os demais países sul-americanos. Esta posição foi apresentada textualmente por um dos jovens: "a América do Sul deve ser o lócus preferencial para atuação do governo brasileiro." (relato do parlamentar juvenil D.).<sup>57</sup> Destaca-se ainda que embora pouco utilizem as expressões toponímicas, os parlamentares juvenis falam frequentemente em "nós" ou "nós, jovens", deixando subentendida uma identificação com a juventude de outros países.

A meta de desenvolver uma comunidade latino-americana de nações, citada inclusive na constituição brasileira de 1988<sup>58</sup>, fica evidente em projetos como o do

---

57 Deve-se ressaltar que este jovem foi um dos que manifestou o interesse em seguir a carreira diplomática, o que pode explicar a grande sintonia entre sua posição e o discurso do Itamaraty.

58 O período em que a constituição brasileira foi promulgada era de redemocratização do Brasil e também de diversos países do continente, o que contribuiu para a aproximação política entre os vizinhos.

Parlamento Juvenil do Mercosul, à medida que outros países são convidados a participar das atividades. Esta integração foi bem recebida pelos jovens, mas a participação de Bolívia e Colômbia foi citada textualmente apenas pelos jovens de outros países. Ao responder às perguntas sobre as diferentes etapas do PJM, os brasileiros mencionaram em suas falas os membros plenos do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) ou teceram comentários genéricos acerca da "diversidade" e "das culturas" que tiveram a oportunidade de conhecer. Merece destaque este trecho de uma das entrevistas realizadas ainda em Montevideú:

Eu nunca tinha viajado pra nenhum país da América do Sul, sempre pro exterior, e as pessoas, principalmente as que moram no país, elas não conhecem as diferenças que existem nos países da América do Sul e por isso, acabam viajando pra outros países em vez de aproveitar as riquezas que a gente tem no próprio continente. (relato de Y, parlamentar juvenil brasileiro)

A maneira como este jovem se refere à América do Sul revela de forma implícita a identificação com os vizinhos. O que está dentro do continente não é considerado "exterior". Na sequência, o parlamentar juvenil enaltece as riquezas do "próprio continente", termo que reflete o sentimento de pertencimento, e lamenta que muitos não as conheçam. Embora ele e os demais colegas citem mais frequentemente o termo "América do Sul", no documento final do Parlamento Juvenil do Mercosul os estudantes da região pedem o "tratamento de temáticas relacionadas com o passado recente da Latinoamérica" nas escolas.

A escolha de vocabulário dos jovens espelha a multiplicidade de visões no meio político e em outras esferas da sociedade sobre quem somos: às vezes latinos e às vezes sul-americanos, existindo ainda os que refutam as tentativas de estabelecer um corte que defina estas identidades. Mesmo entre defensores da aproximação ou integração entre as ex-colônias ibéricas há formulações que questionam a possibilidade de nos identificarmos como um só povo. Mariátegui considerava não ser possível fazer esta síntese para todo o continente, ponderando que em cada país a mescla dos povos originários e do elemento europeu ocorreu de forma diversa:

La densa capa indígena se mantiene casi totalmente extraña al proceso de formación de esa peruanidad que suelen exaltar e inflar nuestros sedicentes nacionalistas, predicadores de un nacionalismo sin raíces en el suelo peruano (...) es el sentimiento más extranjero y postizo que en el Perú



existe.<sup>59</sup> (MARIÁTEGUI, p. 367,1991)

Outra contribuição relevante de Mariátegui para a presente análise são suas reflexões quanto à existência de um pensamento hispano-americano, que segundo ele ainda estava longe de ser uma realidade. Ele embasou sua posição por constatar que a produção intelectual na região seguia o modelo europeu e não uma forma própria e original. Ao menos no que tange ao desenvolvimento do Mercosul, esta dependência teórica se manteve, pois as propostas frequentemente traçam comparações com a União Europeia.

Pelas conversas dos parlamentares juvenis, se percebe que esta associação não fica restrita ao meio acadêmico e diplomático. A frase "A Europa também viveu guerras devastadoras...", registrada em diálogo citado no capítulo anterior, é um exemplo disto. Uma parlamentar brasileira e dois parlamentares de outros países também fizeram algum tipo de comparação entre Mercosul e União Europeia. Estas ilações, que surgem de forma natural nos diálogos, fazem parte do processo de construção de ideias sobre o que é o Mercosul e que rumos ele deve seguir. São discursos que influenciam o pensamento dos agentes e a organização da estrutura (CHRISTANSEN et al, 2001). Ao traçar um comparativo com a experiência europeia, os cidadãos Mercosulinos podem estar legitimando a adoção do mesmo modelo institucional para o Mercosul.

A fala dos parlamentares juvenis também enfatiza o desejo de que as propostas apresentadas sejam implementadas e que o PJM tenha continuidade, ou seja, que se torne parte da estrutura do bloco. É um pensamento coerente com as teorias funcionalistas, que conduziram a formação a União Europeia, segundo as quais as instituições promoveriam o transbordamento da integração para outros segmentos da sociedade. Para Francesco Duina (2008), acordos regionais geram novas identidades porque os cidadãos sentem que partilham crenças e pontos de vista, mesmo que este não seja um objetivo explícito em sua criação. O discurso público e adoção de símbolos e imagens são alguns dos pontos citados pelo autor como fatores que contribuem para gerar novos padrões de identidade.

---

59 A densa capa indígena se mantém quase totalmente alheia ao processo de formação desta peruanidade que insistem em exaltar e inflar nossos ditos nacionalistas, pregadores de um nacionalismo sem raízes no solo peruano (...) é o sentimento mais estrangeiro e postiço que existe no Peru.

Uma das identidades que o projeto do Parlamento Juvenil do Mercosul criou entre seus participantes foi a de agente político. Os jovens pedem para ter sua “voz ouvida” e seus projetos postos em prática, “que não fiquem só no papel”. Por outro lado, alguns manifestam o sentimento de que a sociedade não costuma valorizar a vontade da juventude e escutar o que os adolescentes tem a propor. Um dos parlamentares juvenis ressaltou que o MEC “não estava preparado para jovens tão críticos” e que o protagonismo do grupo foi além do esperado. Os parlamentares juvenis associam sua condição de jovens a esta postura pró-ativa, capaz de gerar mudanças.

**Figura 3 - Sessão Plenária do PJM**



## 4. CONCLUSÃO

O projeto do Parlamento Juvenil do Mercosul foi idealizado pelo Setor Educativo Mercosul com metas ambiciosas de promover a participação do segmento jovem da população, o debate acerca dos problemas da educação de nível médio e a identidade regional. Parte destes objetivos foram alcançados em sua primeira edição, apesar de problemas de execução.

A proposta de gerar a discussão sobre o ensino médio e a integração regional dentro das escolas ficou incompleta, já que em muitos locais, sobretudo no Brasil, o processo de seleção não envolveu trabalho em grupo. O concurso de redação foi o critério utilizado por algumas secretarias de educação, sendo que parte dos candidatos relata ter tomado conhecimento a respeito dele quase no final do prazo de inscrição. Tampouco houve um cronograma organizado para o período após a etapa internacional do PJM, com atividades através das quais os estudantes selecionados partilhassem os resultados da experiência com os demais alunos. A maioria das ações neste sentido foi iniciativa isolada (dos jovens, da escola e de parte das secretarias de Educação).

Sem o debate, o alcance do Parlamento possivelmente ficou aquém dos três milhões de estudantes que o Ministério da Educação pretendia atingir no Brasil. Este foi o número apresentado pelo Ministério na avaliação de resultados encaminhada à Organização dos Estados Americanos, dentro do projeto de captação de recursos para a segunda edição do PJM. Como as discussões na fase inicial e após o evento não tiveram a dimensão imaginada inicialmente, aqueles estudantes que não conseguiram se classificar para as etapas finais do projeto não tiveram o mesmo envolvimento com as temáticas propostas, principalmente o desenvolvimento de uma identidade comum em âmbito regional.

Os problemas de execução não eliminam o mérito da iniciativa. Para aqueles que participaram da plenária em Montevideu, o nível de conhecimento a respeito do Mercosul e seus integrantes aumentou significativamente. Constatou-se que o contato com colegas de outras nacionalidades e também com os parlamentares adultos despertou outro olhar sobre a temática da integração. A ideia a respeito dos países vizinhos e seus habitantes pode ser formulada dentro de outro parâmetro,

baseado em uma relação real e direta, sem intermediários. Através desta interação com cidadãos de outras partes do bloco econômico, primeira para a grande maioria dos jovens, eles puderam reconhecer nas manifestações culturais e nas políticas públicas nacionais semelhanças e diferenças. Mesmo entre os que sentem não ser possível sintetizar numa única definição o que é ser Mercosulino, sul-americano ou latino-americano, a crença se sobressai à incredulidade quando o tópico é a possibilidade de integração.

Percebe-se que os participantes do projeto manifestam apoio à ideia de integrar-se com os países vizinhos. A participação no Mercosul é tratada como algo importante e capaz de trazer melhorias para o país. Os jovens incorporaram ao próprio discurso elementos do discurso dos organizadores do PJM quanto à integração e identidade regional, apresentando posicionamentos que podem ser identificados muito mais com o que Deves (2000) classificou como tendência identitária, de valorização da raízes e do elemento humano, do que com a tendência modernizadora que prevaleceu nos anos 90.

Entre os adultos, o convívio com os adolescentes, embora curto, também modificou pontos de vista. Nas atividades realizadas em Montevideu, percebeu-se surpresa entre integrantes do PARLASUL ao verem os parlamentares juvenis apresentarem perguntas e reflexões mais profundas sobre o Mercosul e a integração regional, tais como cobranças sobre a efetivação do livre comércio ou o debate sobre antigos conflitos que envolveram os Estados Partes.

A iniciativa do parlamento juvenil reconheceu seus integrantes como agentes na política de integração e eles assumiram de fato esta identidade, buscando novos espaços para atuação e exigindo a continuidade da proposta. Ao contrário de alguns outros projetos que buscam envolver a juventude com a política, como o Parlamento Juvenil Europeu, o PJM não é uma simulação de parlamento, mas uma iniciativa do bloco, incluída em um programa maior de participação dos cidadãos. Uma evidência da valorização que recebeu é a posição de destaque que a logomarca e o link da página do Parlamento Juvenil do Mercosul ocupam no site oficial do Setor Educativo Mercosul.

Porém, isto não garante que na prática as deliberações dos adolescentes recebam o encaminhamento prometido e que o PJM seja uma instituição operante

dentro do bloco. O próprio Parlamento do Mercosul (Parlasul) enfrentou crises desde a sua criação. Apesar de já existir acordo para que os quatro países elejam seus parlamentares pelo voto direto, o Brasil ainda não conseguiu aprovar junto a seu Congresso Nacional a legislação que estabelece como e a partir de quando esta eleição será realizada no país.

A versão adulta do Parlamento, aliás, tem apenas um papel consultivo e não deliberativo, ou seja, a instituição existe fisicamente mas tem pouca efetividade. O debate sobre a composição do Parlasul foi concluído durante as atividades do PJM em Montevideu e o Brasil ainda não conseguiu implantar o voto direto para que seus cidadãos escolham seus representantes, como já fazem seus sócios. A nova política, de dar voz à juventude, pode simplesmente repetir o mesmo modelo em que as decisões referentes à integração são tomadas majoritariamente pela cúpula. Os próprios parlamentares juvenis verbalizaram o receio de que isto possa acontecer.

O Parlamento Juvenil do Mercosul poderia ampliar os resultados obtidos se conseguisse articular melhor as etapas iniciais do processo, para atingir um número maior de estudantes. Da mesma forma, poderia buscar formas mais eficientes de difundir a experiência dos jovens parlamentares entre o restante da juventude, já que apenas 27 se classificam para ir ao Uruguai. Como ressalta Oliveira (2003), existe pouco envolvimento dos cidadãos e eleitores com o Mercosul, a ponto de políticos afirmarem que falar em integração “não dá votos”. Faltaria ainda, para fomentar a identidade regional entre os diversos segmentos sociais, adotar mais medidas que coloquem os brasileiros em contato com os cidadãos de outras partes do Mercosul ou que lhes permitam conhecer manifestações culturais oriundas de países vizinhos.

A apreciação de produtos culturais e o contato com cidadãos do Mercosul e outros países do continente seria facilitada por uma maior efetividade da política de ensino do espanhol e do português. Esta foi uma dificuldade apontada pelos próprios jovens, que em alguns momentos precisaram recorrer aoportunhol ou contar com o auxílio de tradutores para completar a comunicação.

O projeto do Parlamento Juvenil do Mercosul de certa forma serviu como laboratório do que é possível obter quando se provoca a aproximação entre

populações que até então nunca haviam interagido. Mas a consolidação de uma identidade comum ou de uma imagem positiva a respeito do outro necessita de uma continuidade de estímulos, como a maior presença de temas relativos ao bloco econômico e de manifestações culturais Mercosulinas/sul-americanas na mídia. Juntamente com o maior investimento no ensino do espanhol e do português, cobrado pelos parlamentares juvenis, isto poderia contribuir para o sucesso dos programas de intercâmbio de um bloco que almeja ser “dos Povos”, como afirmou o chanceler Celso Amorim.

## BIBLIOGRAFIA

ABIAHY, Ana Carolina. Estudante do IFPB comenta participação no Parlamento Juvenil no Uruguai. **Site do IFPB**. 21 de outubro de 2010. disponível em <<http://www.ifpb.edu.br/campi/joao-pessoa/noticias/estudante-do-ifpb-comenta-participacao-no-parlamento-juvenil-no-uruguai>>. Acesso em 03 de maio de 2012.

ADLER, Emanuel. O construtivismo no estudo das relações internacionais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 47, Aug. 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451999000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451999000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Jan. 2011.

ALEIXO, José Carlos Brandi. O Brasil e o Congresso Anfictiônico do Panamá. In: **Rev. bras. polít. int.** vol.43 n°2 Brasília Jul/Dec. 2000.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula**. Disponível em <<http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1260PEExtLula.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2011.

AMORIM, Celso. **Conversas com jovens diplomatas**. São Paulo: Benvirá, 2011. 600 p.

AMORIM, Celso. **Discurso na XXVI Sessão Plenária do Parlamento do Mercosul**. Montevideu, 18 de outubro de 2010. disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/discurso-do-ministro-celso-amorim-na-xxvi-sessao-plenaria-do-parlamento-do-Mercosul-montevideu-18-de-outubro-de-2010>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

ANZELINI, Luciano. Imperio informal en las Américas. Un análisis de las relaciones Estados Unidos-América Latina. In: PINTO, Julio. **Entre la integración y la fragmentación regional**. Buenos Aires: Eudeba, 2009. p. 83-108.

BAUMANN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 112p.

BOBBIO, Norberto. **O conceito de Sociedade Civil**. ed. Graal, Rio de Janeiro, 1982. disponível em

<[http://www.bresserpereira.org.br/Terceiros/Cursos/09.Bobbio,Noberto.O\\_Conceito\\_de\\_Sociedade\\_Civil.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/Terceiros/Cursos/09.Bobbio,Noberto.O_Conceito_de_Sociedade_Civil.pdf)> . Acesso em 08 de fevereiro de 2012.

BOLÍVAR, Simón. **Carta de Jamaica**. Caracas: Ministério de Comunicación y Información de Venezuela, 2005. 40 p.

BRANT, Leonardo Nemer Caldeira. **A União Europeia e os estudos de integração regional**. Belo Horizonte: Del Rey, 2009. 145 p.

BURKE, Peter. **Identity Theory**. Oxford University Press, Nova York, 2009. disponível em <[http://books.google.com.br/books?id=7-bnIPeT\\_1YC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_atb#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=7-bnIPeT_1YC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 23 de fevereiro de 2012.

CAMBOURS De Donini, Ana María. Internacionalización e integración de los sistemas de educación superior en el Mercosur Educativo. **RASE** vol. 4, núm. 1: 59-72. disponível em <[http://www.ase.es:81/navegacion/subido/numerosRase/0401/RASE\\_04\\_1\\_Cambours.pdf](http://www.ase.es:81/navegacion/subido/numerosRase/0401/RASE_04_1_Cambours.pdf)>. Acesso em 12 de março de 2012.

CANCILLERES del MERCOSUR aprueban el acuerdo político del PARLASUL. **Site oficial do Parlamento do Mercosul**. 19 de outubro de 2010. disponível em <[http://www.parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/4594/1/secretaria/cancilleres\\_del\\_mercosur\\_aprueban\\_el\\_acuerdo\\_politico\\_del\\_parlasur.html](http://www.parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/4594/1/secretaria/cancilleres_del_mercosur_aprueban_el_acuerdo_politico_del_parlasur.html)>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. Quien nos va a contar la identidad? In: **Encuentro latino-americana de Facultades de Comunicación Social** (7. : 1992 : México) Comunicación, identidad e integración latinoamericana. México : Coneicc, : Felafacs, 1992-1994. 5 v. :il

CEFIR. **25 años de paz, democracia e integración regional. Visibilizando los logros políticos, sociales y culturales del MERCOSUR**. 2009. Montevideo, Disponível em <<http://parlamentojuvenil.educ.ar/wp-content/uploads/2010/03/25-a%C3%B1os-de-Paz-Democracia-e-Integraci%C3%B3n-Regional.pdf>> . Acesso em 15 de janeiro de 2012.

CASTELLS, Manuel. Fim de Milênio. 3.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2002. 497 p.



CASTELLS, Manuel. *The Power of Identity*. 2a. ed. Chichester : Wiley-Blackwell, 2010. 538 p.

CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 526 p.

COLACRAI, Miryam. **Steps Towards Integration in Latin America The Role of Ideas, Institutions and Policies in the MERCOSUR**. In: *Politics and Social Movements in an Hegemonic World: Lessons from Africa, Asia and Latin America*. Boron, Atilio A.; Lechini, Gladys. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Junho. 2005. pp: 385-400

CONGRESSO Nacional. Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul – disponível em <[http://www.camara.gov.br/Mercosul/Forum\\_Consultivo/apresentacao\\_foro.htm](http://www.camara.gov.br/Mercosul/Forum_Consultivo/apresentacao_foro.htm)>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

CHRISTIANSEN, Thomas; JORGENSEN, Knud Erik e WIENER, Antje. **The social construction of Europe**. Sage: Londres, 2001. 249p.

DEVÉS Valdés, Eduardo. **El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernidad y la identidad**. Vol.I. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, 2000.

DEVÉS Valdés, Eduardo. **El pensamiento latinoamericano en el siglo XX.. Las discusiones y las figuras del fin de siglo : los años 90**. Vol.III. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, 2004.

DUINA, Francesco. Identity construction in the EU, NAFTA and Mercosur. In: Slocum-Bradley, Nikki. **Promoting conflict and peace through identity**. Ashgate: Hampshire, Inglaterra, 2008. p. 139-164 .

EMBAIXADA do Uruguai no Brasil. Requisitos necessários para ingressar no Uruguai. Disponível em <<http://www.emburuguai.org.br/requisitos.htm>> . Acesso em 22 de janeiro de 2012.

EUROPEAN YOUTH PARLIAMENT. Annual Report 2010. 60 p. disponível em <[http://eyp.org/annual\\_report/Annual\\_report\\_eyp\\_2010.pdf](http://eyp.org/annual_report/Annual_report_eyp_2010.pdf)>. Acesso em 25 de março de 2012.

FINNEMORE, Martha e SIKKING, Kathrin. TAKING STOCK: The Constructivist Research Program in International Relations and Comparative Politics. Annu. **Rev. Polit. Sci.** 2001. 4:391–416

FOLHA DE SÃO PAULO. Contra EUA, Lula oferece "pacote" ao Uruguai. 24 de fevereiro de 2007. disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u114692.shtml>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

GINESTA, Jacques. **El Mercosur en su contexto regional e internacional**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 1999. 213 p.

GRUPO MERCADO COMUM. Regulamento Interno do Fórum Consultivo Econômico-Social do Mercosul. 21 de Junho de 1996. disponível em <http://www.fcesmercosur.com.ar/pdf/reglamento.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

INEP. Enem 2010. disponível em <http://sistemasenem2.inep.gov.br/enemMediasEscola/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2012.

JOVENS do continente discutem sobre o ensino médio ideal. Site do INEP. Brasil. Outubro de 2010. disponível em <http://www.sic.inep.gov.br/pt/component/content/article/100/902-brasil-jovens-do-contidente-discutem-sobre-o-ensino-medio-ideal> . Acesso em 15 de janeiro de 2012.

INEP. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2010**. disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/divulgacao\\_censo2010\\_revisao\\_04022011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf) >. Acesso em 10 de fevereiro de 2012.

KOWERT, Paul. Agent versus Structure in the construction of National Identity. In: KUBÁLKOVÁ, Vendulka ONUF, Nicholas e KOVERT, Paul. **International relations in a constructed world**. Armonk: M.E. Sharpe, 1998, XIII, 214 p.

KRATOCHWILL, Friedrich. Constructivism as an approach to interdisciplinary Study. In: FIERKE, Karin e JORGENSEN, Knud Erik. **Constructing International Relations: the next generation**. p.13-35. M.E. Sharpe: Nova York, 2001. disponível

em

<<http://books.google.com.br/books?id=OKMXrfjVo6IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 18 de março de 2012.

LECHINI, Gladys, KLAGSBRUNN, Victor e GONÇALVES, Williams. **Argentina e Brasil – Vencendo os preconceitos**. Revan, 2009.

¿LOS JÓVENES del Mercosur están? Parlamento Juvenil do Mercosul. Disponível em <<http://parlamentojuvenil.educ.ar/pt-br/sin-categoria-pt-br/%c2%bflos-jovenes-del-mercosur-estan-2/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

MAGALHÃES, Marcos. Cúpula Social do Mercosul celebra mudança política à esquerda e condena a desigualdade. **Rede Brasil Atual**. Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2010. disponível em <<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/internacional/2010/12/cupula-social-do-Mercosul-celebra-mudanca-politica-a-esquerda-e-condena-desigualdade>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2012.

MALAMUD, Andrés e CASTRO, Pablo. El Regionalismo, entre el Estado-Nación y la Gobernanza Global: una visión crítica. In: PINTO, Julio. **Entre la integración y la fragmentación regional**. Buenos Aires: Eudeba, 2009. p. 41-60.

MARIÁTEGUI, Jose Carlos. **Textos básicos**. México: Fondo de Cultura Económica, c1991. 404 p.

MEC. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em 19 de abril de 2012.

MERCOSUL. Tratado de Assunção. Assunção, 26 de março de 1991. Disponível em <<http://www.mercosul.gov.br/tratados-e-protocolos/tratado-de-assuncao-1>>. Acesso em 15 de maio de 2012.

MERCOSUL. Decisão do Conselho Mercado Comum nº 18/05: integração e funcionamento do Fundo para Convergência Estrutural e Fortalecimento da Estrutura Institucional do Mercosul. Assunção, 19 de junho de 2005. disponível em <<http://www.sice.oas.org/trade/mrcsrs/decisions/dec1805p.asp>>. Acesso em 07 de

fevereiro de 2012.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. MERCOSUL. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/americado-sul-e-integracao-regional/Mercosul>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

MINISTERIO DEL PODER POPULAR PARA LA EDUCACIÓN. Primer Encuentro de Jóvenes Bicentenarios del ALBA. Isla Margarita, Venezuela, 16 de junho de 2010. disponível em <<http://www.inj.gov.ve/descargas/documentos/INFORMACION%20INTERNACIONAL/PRIMER%20ENCUENTRO%20DE%20JOVENES%20BICENTENARIOS%20DEL%20ALBA%20DEL%2014%20AL%2016%20DE%20JUNIO%20DE%202010.pdf>> . Acesso em 05 de março de 2012.

NEUMANN, Iver..“Discourse Analysis.” In Audie Klotz and Deepa Prakash, Editors. Qualitative Methods in International Relations: A Pluralist Guide. NY: Palgrave Macmillan, 2008. 255p.

OEA. Washington. Reunião Extraordinária da comissão interamericana de educação. 1º de dezembro de 2011. XIII.6.E. Disponível em <[http://www.scm.oas.org/idms\\_public/SPANISH/hist\\_11/CIDI03505S02.doc](http://www.scm.oas.org/idms_public/SPANISH/hist_11/CIDI03505S02.doc)> . Acesso em 13 de março de 2012.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. **Mercosul : atores políticos e grupos de interesses brasileiro**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003. 207 p.

ORLANDI, Eni. **Discurso e Texto. Formulação e Circulação dos Sentidos**. Campinas: Pontes, 2001. 218 p.

PARLAMENTO Juvenil do Mercosul. **Apostila para docentes**. 2010. 9 p. Disponível em <<http://parlamentojuvenil.educ.ar/pt-br/materiais-do-projeto/>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

PARLAMENTO Juvenil do Mercosul. **Apostila para estudantes**. 2010. 6p. Disponível em <http://parlamentojuvenil.educ.ar/pt-br/materiais-do-projeto/>

PARLASUL debate sobre eleições diretas. **Site oficial do Parlamento do Mercosul**.

Disponível em

<[http://www.parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/4994/1/secretaria/parlasul\\_debate\\_sobre\\_eleic%C3%B5es\\_diretas.html](http://www.parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/4994/1/secretaria/parlasul_debate_sobre_eleic%C3%B5es_diretas.html)> . Acesso em 15 de janeiro de 2012.

PEÑA, Felix. Uma perspectiva para o futuro do Mercosul. In: **Política Externa**. Vol. 20. Jul/Ago/Set. 2011. p. 99-106.

PNUD Brasil. **Tabelas de ranking do IDH-M**. 2000. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>>. Acesso em 22 de janeiro de 2012.

POLLACK, Mark. Theorizing the European Union. In: Annu. **Rev. Polit. Sci.** 2005. 8:357–98

PONT, Mariana Luna. **Southern American Common Market**. Centre for the Study of Federalism. Itália; 2011. disponível em <[http://idw.csfederalismo.it/attachments/461\\_MERCOSUR-lunapont.pdf](http://idw.csfederalismo.it/attachments/461_MERCOSUR-lunapont.pdf)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2012.

RAMOS, Cláudia Toriz (2005). Teorias da integração europeia: uma breve perspectiva In **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto: Ed. Universidade Fernando Pessoa, pp. 327-344.

RESENDE, Erica Simone Almeida. **A crítica pós-moderna/pós-estruturalista nas Relações Internacionais**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2010. 98 p.

RODÓ, José Enrique. **Ariel – Motivos de Proteo**. Fundación Biblioteca Ayacucho. Caracas: 1976. Disponível em <[http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/index.php?id=97&backPID=87&tt\\_product\\_s=3](http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/index.php?id=97&backPID=87&tt_product_s=3)> . Acesso em 28 de abril de 2012.

SANTOS, Luis Cláudio Villafagñe. A América do Sul no discurso diplomático brasileiro. **Revista Brasileira de Política Internacional**. 48. 2005. disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/rbpi/v48n2/a10v48n2.pdf>> . Acesso em 15 de janeiro de 2012.

SANTOS, Theotônio. **A Teoria da Dependência: um balanço histórico e teórico**. Textos para discussão n°22. UFF: Niterói, 1997. Disponível em

<<http://www.reggen.org.br/discussion/index.html>> . Acesso em 25 de abril de 2012.

SARAIVA, Miriam Gomes. A evolução dos processos de integração na América Latina. In: **História das Relações Internacionais: teoria e processos**. LESSA, Monica Leite e GONÇALVES, William da Silva. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p.111-132 .

SARAIVA Miriam Gomes. O papel das ideias na integração regional: as diferentes visões do Mercosul existentes dentro da Argentina e do Brasil. In: LECHINI, Gladys, KLAGSBRUNN, Victor e GONÇALVES, Williams. **Argentina e Brasil – Vencendo os preconceitos**. Revan, 2009.

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Mercosul Social e Participativo – construindo o Mercosul dos povos com democracia e cidadania**. Brasília: 2007.

SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Mercosul Social e Participativo – construindo o Mercosul dos povos com democracia e cidadania**. Vol.II. Brasília: 2010.

SEITENFUS, Ricardo. **A construção da ALCA: Doutrina Monroe, Destino Manifesto ou integração soberana?** Disponível em <<http://www.seitenfus.com.br/arquivos/construcao-alca.pdf>> . Acesso em 25 de março de 2012.

SEM – Setor Educativo Mercosul. **Indicadores Estadísticos del Sistema Educativo del Mercosur 2008**. disponível em <[http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/doc\\_details/859-indicadores-educaciónais-do-Mercosul-2008](http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/doc_details/859-indicadores-educaciónais-do-Mercosul-2008)>. Acesso em 21 de fevereiro de 2012.

SEM – Setor Educativo Mercosul. Plano de Ação 2011-2015. Agosto de 2011. disponível em <[http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/cat\\_view/98-documentos-e-referencias/44-planos--planes--plans](http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/cat_view/98-documentos-e-referencias/44-planos--planes--plans)>. Acesso em 21 de fevereiro de 2012.

SLOCUM-Bradley, Nikki. **Identity Construction in Europe – a discursive approach**. Institute for European Studies: Bruxelas, 2010. disponível em <[http://www.ies.be/files/IES%20Working%20paper%202\\_2010%20Slocum-Bradley.pdf](http://www.ies.be/files/IES%20Working%20paper%202_2010%20Slocum-Bradley.pdf)> . Acesso em 23 de janeiro de 2012.

SOARES, Maria Susana Arrosa. Autonomia e Interdependência nas Relações Internacionais da América Latina. **Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata**. Porto Alegre: 2005. disponível em <[http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/Textos\\_Elet/Alas/Maria%20Susana%20A.pdf](http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/Textos_Elet/Alas/Maria%20Susana%20A.pdf)>. Acesso em 25 de abril de 2012.

SOMOS MERCOSUR. Website. Disponível em <<http://www.somosmercosur.net>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

SORJ, Bernardo e FAUSTO, Sérgio. O papel do Brasil na América do Sul: estratégias e percepções mútuas. In: **Política Externa**. Vol.20 n°2 set/out/nov 2011.

SOSA, Alberto J. La construcción de una identidad Mercosur. Dezembro de 2010. Disponível em <<http://www.amersur.org.ar/Integ/Sosa1012a.htm>>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.

SOTELO Valencia, Adrián. La Crisis de los Paradigmas y la Teoría de la Dependencia en América Latina. In: SEGRERA, Francisco López (ed.). **Los retos de la globalización \_Ensayos en homenaje a Theotónio dos Santos\_**. Caracas: UNESCO, 1998, vol.2. Disponível em <<http://www.reggen.org.br/texts/theotv2a.html>>. Acesso em 20 de abril de 2012.

UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011 – caderno Brasil. 12 p. disponível em <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_cadernoBR\\_SOWCR11\(3\).pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf)>. Acesso em 20 de abril de 2012.

VIGEVANI et al. Democracia e atores políticos no Mercosul. In: **Los rostros del Mercosur. El difícil camino de lo comercial a lo societal**. Gerónimo de Sierra. CLACSO. 2001. disponível em <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/sierra/vigevani.pdf>> . Acesso em 15 de janeiro de 2012.

VILABOY, Sérgio Guerra e GALLARDO, Alejo Maldonado. **Laberintos de la integración latinoamericana**. Ed. Comala: Caracas, 2006. 93p.

VIZENTINI, Paulo. De FHC a Lula: uma década de política externa (1995 -2005). **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 5. n. 2, jul./dez. 2005. p. 381-397.

VIZENTINI, Paulo. El MERCOSUR en la estrategia brasileña de reinserción internacional. In: BUVE, Raymond e WIESEBRON, Marianne. **Procesos de Integración en América Latina: Perspectivas y experiencias latinoamericanas y europeas**. 1999. p. 155-170

WANDERLEY, Luiz Eduardo e VIGEVANI, Tullo. **Governos subnacionais e sociedade civil – Integração regional e Mercosul**. São Paulo: EDUC; Fundação Editora da Unesp, 2005. 331 p.

WENDT, Alexander. **Social theory of international politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 429 p.



## **ANEXO – DECLARAÇÃO DO PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL**

Nós, os jovens estudantes, reunidos aqui em Montevideu, Uruguai, para a primeira Assembleia do PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2010. Dentro deste processo de diálogo e debate, que nos serviu para elaborar propostas com o objetivo de construir: O ENSINO MÉDIO QUE QUEREMOS, baseados nos seguintes cinco eixos temáticos, os quais são:

### 1- Inclusão Educativa:

- a. Inclusão do ensino das línguas oficiais dos países integrantes do MERCOSUL, segundo o critério dos sistemas educativos de cada um dos países.
- b. Integração de todos os alunos sem importar seu setor social, etnia ou capacidade. Para isto é necessário que existam uma infraestrutura e uma equipe multidisciplinar adequadas.
- c. Orçamento distribuído equitativamente. Transporte e merenda escolar gratuitos e obrigatórios.
- d. Existência de equipes multidisciplinares de psicólogos e pedagogos para o monitoramento da educação.
- e. Garantir uma educação pública, obrigatória, laica e gratuita.
- f. Fortalecimento e difusão das leis de mobilidade estudantil.
- g. Ramificação do ensino no nono ano.

### 2- Jovens e trabalho

- a. Exigência de orientação vocacional e direito trabalhista a nível obrigatório e convênios com empresas para a realização de estágios.
- b. Criação de carreiras técnicas variadas de acordo com os fatores geográficos.

### 3- Participação cidadã

- a. Implementação de conselhos de participação (professores, pais, sociedade, etc.) e de organizações juvenis para a tomada de decisões a nível da educação e de questões democráticas.
- b. Criar uma página web onde todos os jovens possam colocar suas propostas e questionamentos, como ser um jornal eletrônico administrado pelos jovens.
- c. Criação de espaços onde sejam tratados assuntos escolhidos pelos estudantes da mesma aula.
- d. Que os meios de comunicação do Estado divulguem obrigatoriamente a participação dos jovens.

#### 4- Gênero

- a. Deve-se fomentar o equilíbrio de direitos entre homens e mulheres por meio da educação desde cedo, para não gerar discriminação e promover a equidade.
- b. Que toda jovem grávida possa finalizar seus estudos a través dos meios adequados a sua situação.

#### 5- Direitos Humanos

- a. Conscientização e educação em direitos humanos e meio ambiente em um eixo transversal em todas as disciplinas e desde cedo.
- b. Tratamento de temáticas relacionadas com o passado recente da Latinoamérica, golpes de Estado ou outras ações relacionadas com a eliminação ou destruição dos direitos humanos.
- c. Criar projetos para a preservação do meio ambiente como reciclagem, reutilização e outros.
- d. Acompanhar e monitorar jovens que praticam e sofrem agressões.
- e. Educação em sexualidade.

Finalmente queremos deixar claro que as e os jovens temos nas nossas mãos a construção dos Nossos projetos de vida, mas para isso precisamos não somente de um voto de confiança como também de condições intelectuais e materiais que o façam possível desde hoje e desde diferentes espaços.

Queremos e exigimos a institucionalização do "PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL" na região, integrado por jovens provenientes de todos os países plenos e associados do bloco, escolhidos democraticamente pelos seus colegas. Propomos que o "PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL" seja realizado a cada dois anos, incluindo um ano de trabalho prévio, em cada um dos países. Exigimos que as nossas autoridades levem em consideração as propostas deste documento e com isto nos ajudem e nos apoiem para construirmos o Ensino Médio que queremos.

Parlamento Juvenil do MERCOSUL

**ANEXO – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM MONTEVIDÉU**

- a) Que razões te fizeram inscrever-te para o Parlamento Juvenil do Mercosul?
- b) O que esperas deste primeiro Parlamento Juvenil?
- c) O que conhecia sobre Mercosul?
- d) Já havia viajado ao exterior (para os uruguaios, foi perguntado se conheciam outros países do Mercosul)
- e) Pensas que aprendeste algo com esta experiência?

## **ANEXO – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM MONTEVIDÉU**

### **1. Nome: V. País: Uruguai**

a) Como era un tema de la educación que me parecía interesante, nos invitaron a participar y me pareció interesante. eligimos un representante de el liceo, me eligieron entre todos democraticamente, después fuimos a (?) a San Jose, este que juntamos representantes de todas instituciones para elegir a cada un de lo departamento y ahi discutimos cada tema que és gênero, participacion ciudadana, participacion ciudadana, inclusión educativa, jovenes y trabajo y ... derechos humanos. Y la verdad es que está mui buena la experiência.

b) Espero que la declaratoria que hagamos se ponga en pié

c) aprendi mucho porque mucha idea no tenia, aprendimos mucho. La cultura del país que muchos no sabiamos, cada uno sabia de su departamento. Y también mucho de los paises porque ...aprendimos mucho porque conseguimos información de cada país del Mercosur para saber porque se te hacen preguntas, puede contestarle.

d) (perguntei se ela já conhecia a sede do parlamento) si, si, en la ultima quando nos juntamos com los compañeros venimos a conocer para saber más o menos como consistia.

e) todavia no há salido de lo país, me gustaria, es verdad me gustaria

(perguntei se estava aprendendo com os outros participantes) si, está bueno, la verdad es que si.

### **2. Nome: B. País: Argentina**

a) primer, es que a mi me interesa todo que tenga a ver con humanística, lo que sea ciencias sociales, derechos, educación, me apasiona esto es lo que mas me gusta a mi ... y saber que puedo ayudar a las personas con un proyecto como este que se hace pocas veces y que pocas pueden ser parte para mi es genial, no solamente me enriquece como persona y enriquece a muchas otras personas tanto yo conosco realidades de otras gentes y otras culturas como estas personas van a conocer mi realidades y como es mi escuela, mi ciudad, y como es la escuela de ellos. De complementear, te enriquece, contar tu experiencia a tus compañeros, compartir con tu familia, con tu comunidad. Todos se van enganchar despues en esto proyecto y van a querer participar, eso tiene una discusión tremenda.

b) la verdad excelente, creo que de esta primera reunión que se hizo em Montevideo van salir muchas ideas de parte ... parlamento con Brasil, con Colombia, con todo los seis países que forman parte, y la verdad es que van a surgir proyectos muy lindos porque con todas las ideas que compartimos fuimos enganchando(?) y viendo que se puede hacer por

tal cosa o por tal otra y la verdad es que va a ser buena para todos.

c) si, ya habia viajado al exterior porque soy de la provincia de Formosa, que está en norte de Argentina al lado de Paraguay y tengo parientes en este pais entonces há viajado ahy. Pero esto es el segundo pais al exterior que viajo para algo de estudio digamos, no esta relacionado com cuestiones familiares y por esto en verdad, se puede tomar como la primera vez que salgo con un grupo de compañeros a experimentar algo asi.

d) Sobre Mercosur, sabia sobretodo a las ideas, proyectos y los objetivos que tenia este acuerdo entre estos paises pero a ver que se acercan tanto de nosotros, que nos dan este espacio para nosotros participar y expresar nosotros que ya tenemos, sobre que hace falta, veo que Mercosur está tratando mucho sobre que necessitamos y interesa y los detalles. Esto es importante, que se encuentre los detalles de la educación porque para mi la educación es la base de todo, es la base para que un país salga adelante, es la riqueza y la fuerza donde se concentra un estado y viendo que Mercosur se interesa por la educación de sus países miembros es importante porque quiere crescer e enriquecerse.

e) demasiado. Puede decir que sobretodo la informacion que nos regalan y toda la información que aprendo, que escucho quando estamos debatiendo me enriquece mucho, excelente.

### **3. Nome: A. País: Paraguai**

a) sin embargo, los profesores y los directores me eligieron a mi, me llamaran, me eligieron por que, por tener mejor nota y por ser más divertida en el colegio.

b) fué importante el incentivo? Si, hablaran com mi mamá y mi papá, porque no querian primero. después... porque és uma oportunidad bien grande para mi también. conocer Uruguay es algo hermoso para mi.

c) Que espero? Algo diferente.. Yo no esperaba eso, esperaba un poquito más bajo. Pero me ... muy bien com los otros países, fuí conociendo gente, son muy buena onda

(Perguntei se esperaba algo menor, menos gente) Esperava menos gente, ahora hai mucha gente, se habla con toda la gente, jamas estube com tanta gente asi. En Paraguay, la gente casi no se habla (...) falta unidad.

d) No, es la primera vez y estoy contenta porque me dieron esa oportunidad de conocer Uruguai, es un país muy hermoso

e) segun leí, trata de ...para que... compartir entre compañeros jovenes, para compartir tus cosas, lo que quiere para tu colégio, lo que quiera para una escuela para el país, para que todos los paises tengan la misma educación, de todos iguales, fué eso que entendi

(perguntei se estava aprendendo com os colegas). Estoy aprendiendo muchas cosas con

ellos. Hoy aprendi muchas cosas ..... estan enseñando me un otro idioma

(perguntei que tipo de cosas aprende) Sobre la cultura de los otros países? Me enseñaran de Argentina el mate, más de los argentinos... y después los uruguayos me cuentan sus cosas, y quieren que les ensinen lo guarani. No tengo ningun problema en enseñarles.

#### **4. Nome: F. País: Brasil / Ceará**

a) porque o processo de seleção do Ceará foi "projetos que fazem a diferença na escola", então eu mandei meu projeto que se chama Escola Andante, que é alfabetizar os alunos do ensino médio que são analfabetos funcionais. O projeto foi selecionado e eu acabei parando em Brasília e em consequência estou aqui em Montevideú.

b) espero que seja o começo de uma mudança efetiva no ensino médio, que o que a gente fale aqui não seja só pra bonito, que realmente as nossas necessidades sejam ouvidas e sirvam para melhorar o ensino médio

c) primeira internacional e é o que eu digo pra minha diretora: primeira de muitas, que eu pretendo fazer outras viagens internacionais

d) eu já tinha idéia do que é o Mercosul né, principalmente porque a gente estuda em Geografia. Só que eu não tinha noção de que por mais que ele ainda não é o que deveria ser, eu não tinha noção que ele era tão importante porque depois da União Européia o Mercosul é o grupo, o mercado comum que mais se destaca

e) pra mim tá sendo fantástico poder.. meu maior sonho era ter contato com outras culturas, então além de estar tendo contato com outras culturas, são jovens superativos, que a gente aprende muito com eles. É difícil encontrar, principalmente no interior onde eu moro, pessoas que participam tanto, que tem tanta opinião formada, que são tão críticos.

#### **5. Nome: T. País: Brasil/Alagoas**

a). Esse projeto foi muito em cima da hora, certamente que eu não tive nem opinião, eu quis aceitar, lógico, porque eu sabia que era uma coisa que ia valer por toda minha vida. E foi uma seleção assim tipo redação, deveria fazer uma redação e enviar para a secretaria do seu estado. E por via das dúvidas foram selecionados seis alunos da mesma escola pra ir a Brasília na seleção nacional

b) Ai meu deus! Pra você ver, Somos jovens e temos muitas esperanças, então eu acho que é uma grande oportunidade de começar a mudar a educação, entendeu, começar a mudar a educação estadual relacionada, lógico ao ensino médio, então nós temos uma grande esperança de mudança.

c). primeira vez

d) pra você ver... Montevideú, meu Deus, foi uma grande surpresa pra mim, entendeu, a partir da seleção nacional, a partir do desenvolvimento das oficinas e daí quando eu soube que ia pra Montevideú comecei a pesquisar sobre a cultura, o clima, quando eu soube que era muito frio e tal eu... mas eu comecei a conhecer mais quando cheguei aqui. Já conheci outras culturas de outros países.

e) o que já deu pra aprender com os colegas? ai meu deus! Algumas palavras, alguma geografia, alguma linguagem, a cultura do pessoal. Foi muito legal.

**6. Nome: Y. país: Brasil/Roraima**

a) no nosso estado tinha que fazer uma redação. Eu sempre gostei de escrever e achei bem interessante a proposta do Parlamento de reunir os jovens do Brasil e sobre o ensino médio que queremos. Como eu estou finalizando o ensino médio e estudo numa escola de EJA, onde o governo se preocupa muito pouco com os EJAs do Brasil, então eu decidi fazer porque os alunos de EJA sofrem muito preconceito muito grande das escolas normais e eu queria saber se o EJA seria selecionado com uma redação, pra mostrar para as outras pessoas que um EJA tem capacidade de redigir algo.

b) acho que não só eu como todos os jovens também esperam mudanças, que é o que é necessário. Eu vejo que hoje o governo reconheceu que a metodologia de ensino que é aplicada no Brasil e também nos outros países é falha e precisa de mudanças. E como os jovens que são os mais afetados pela educação que hoje é imposta pelo governo, são os jovens também que tem a grande capacidade de poder descobrir propostas de mudar essa educação. Porque nós estamos envolvidos com esse tipo de educação e queremos um outro tipo de educação.

c) já morei na europa

d) eu tinha algum conhecimento porque no terceiro ano nós estudamos. No terceiro ano se estuda sobre Mercosul e sobre outros tipos de potência que existem.

eu sempre soube que o Mercosul era o Mercado Comum do Sul, então era uma zona livre de comércio que os países da América do Sul queriam estabelecer, mas eu tinha poucas informações sobre quais eram as áreas que atuavam dentro do Mercosul. Por exemplo, eu não sabia que tinha uma área de educação dentro do Mercosul, pensava que o Mercosul era voltado só pra comércio.

e) com certeza, além do idioma, que é o espanhol, né, nós temos acesso, hoje nós já estudamos espanhol no Brasil, mas nem todas escolas estudam e a oportunidade de conhecer outras culturas, conhecer como as outras pessoas enfrentam os problemas da educação e ver que tem países que estão pior na situação da educação do que o Brasil.

Porque mesmo quando a gente tá lá no Brasil a gente critica muito o sistema de educação, mas quando a gente começa a comparar a nossa educação com os outros países, a gente vê que tem liberdade muito maior do que nos outros países.

então acho que é uma oportunidade única estar aqui no Uruguai, eu nunca tinha viajado pra nenhum país da América do Sul, sempre pra exterior, e as pessoas, principalmente as que moram no país, elas não conhecem as diferenças que existem nos países da América do Sul e por isso acabam viajando pra outros países em vez de aproveitar as riquezas que a gente tem no próprio continente.

### **7. Nome: D. País: Brasil/Bahia**

a) primeiro eu sempre estive muito ligado com a... é... construção de... é.. de políticas públicas com relação ao Mercosul. Acho que no mundo globalizado que nós estamos não adianta muito pensar somente de forma individual. Se temos problemas comuns e é... o Mercosul já foi criado pelo tratado de assunção desde 1992, se não me engano, é necessário criar também soluções comuns, então por isso no ano passado eu participei de uma experiência de intercâmbio que foi o Caminhos da Liberdade, né, que tinha justamente essa intenção, que nós nos pensássemos mais enquanto latinoamerica, enquanto Mercosul, enquanto iberoamérica. Então, isso é que me levou em primeiro lugar. Depois eu tive uma experiencia deste o ensino médio que nós queremos é... eu disse pra algumas pessoas que talvez eu fale mais do ensino médio que nós queremos do que aquele ensino médio que nós repudiamos. Então acho que eu tinha muito pra contribuir como de fato todos aqui estão contribuindo.

Então isso mais me motivou a estar presente, a debater, a discutir, a escutar experiências que pra mim também eram muito estranhas, experiencias de falta de infraestrutura completa, tanto organizacional quanto infraestutura física. Escutei de um menino do Rio Grande do Norte que estuda desde os 10 anos no turno noturno, justamente porque não há ... é... oferta de vagas em outro turno pra ele. Escutei de escolas que não tinham nem papel higiênico para estar funcionando.

a troca de informações, entre diferentes realidades é o que mais tem me motivado para estar aqui.

b) Espero ouvir propostas concretas e viáveis. Espero que cada nação que compõe o Mercosul realmente esteja predisposta a implantar políticas públicas regionais no que diz respeito à educação e posteriormente a outros temas. Não adianta nós estarmos aqui somente para fazer turismo e conhecer outro local se as propostas dadas pelos representantes nacionais de cada país, por todos delegados aqui não forem levadas em conta pelos governos de cada nação, não forem levadas em conta pelo legislativo de cada



nação e pelo parlamento do Mercosul né, enquanto deliberação.

Aqui viemos não só para ser consultados, nós viemos também para deliberar. Porque nós é que conhecemos o ensino médio de perto, nós que vivemos cotidianamente essa educação. E por isso podemos interferir de forma mais positiva no que é essa escola de ensino médio que queremos.

c) não, eu já tinha tido experiência de viagem ao Paraguai e a Espanha, pelo caminhos da liberdade ano passado.

d) eu já tinha um conhecimento um pouco mais avançado. Conhecia algumas iniciativas do Mercosul, não sabia ainda que já existia que já tinha sido implantado o Parlasul. Durante muito tempo eu quis fazer geografia, era muito ligado a essa área de blocos econômicos, tenho interesse em ser diplomata futuramente. Então conhecia o Mercosul, mas conhecia enquanto zona de livre comércio né, que queria avançar pra ser uma união aduaneira, que permitisse não só o trânsito de pessoas como de mercadorias, serviços... tudo isso. Mas de pensar o Mercosul dessa forma, elegendo parlamentares, essa era a parte do Mercosul que eu ainda não conhecia, um Mercosul mais humano, mais integrado, né. Eu conhecia o Mercosul mais teórico, dos livros.

#### **8. Nome: T. País: Argentina**

a) quiero una escuela mejor para los que estan tirando el secundario porque yo, este será mi ultimo año en el secundario.

b) sacar en conjunto con todos países del Mercosur y poder llevar un documento internacional y a cada uno de los países que estan acá llevar una experiencia de hermandad.

c) yo viajé representando argentina en el primer encuentro de Alba, a Venezuela, con mi compañero en la matanza.

d) nosotros pasamos por varias etapas. Primer tuvimos esta instancia local en cada provincia en cada localidad. Despues tuvimos a provincial, cada provincia tenia que se encontrar en un local para debatir e de cada provincia pasamos al nacional e en el nacional nos eligeron para participar del internacional.

e) he aprendido mucho y Llevo varias historias nuevas para mi país estoy aprendiendo mucho.

#### **9. Nome: C. País: paraguai**

a) Primero porque e una importante oportunidad para nuestra educación, creo que está xxx falencia y bueno, me inscribi por que pienso que puedo mostrar buenas propuestas y ayudar.

b) primero, antes de nada que se escuche nuestra opinión y nuestra propuesta y así mejorar la educación e hacer la educación media que queremos y también integrar, hacer la integración entre países del Mercosur que es importante.

c) al exterior, no, pero a Uruguay sí. Al Brasil viajé pero por otras razones.

d) sobre el Mercosur, bueno. En el colegio nosotros estudiamos sobre Mercosur, los países integrantes, sus objetivos... y bueno, me parece un mercado muy importante porque (no entendí) entre los países del sur, porque es el mercado común del sur y así progresamos todos juntos en Latinoamérica.

e) sí, aprendí muchísimas cosas aprendí a escuchar antes de nada, aprendí la situación de los otros. Porque muchas veces es una situación distinta en Paraguay, otra en Brasil, otra en Argentina... y entonces aprendí las dificultades de cada uno, muchísimas veces.

#### **10. Nombre: M. País: Argentina**

Contó que era alumno de una escuela agraria

a) en mi escuela hicieron una selección de acuerdo a la disciplina de cada alumno hicieron una selección de aproximadamente 15 chicos en la cual, en la instancia local quedamos dos. Pasamos a la instancia regional en la ciudad autónoma de la Plata, capital de la provincia de Buenos Aires. Pasamos la etapa regional, donde estuvimos debatiendo las propuestas sobre cada eje y nos llaman para ir en Buenos Aires. En Buenos Aires llega al documento final, con la problemática de cada provincia de Argentina. Se hace un sorteo, por sorteo, salgo seleccionado yo de mi región (incomprensible) para venir acá a Uruguay como representante de la provincia de Buenos Aires.

b) espero que todas las propuestas que se inventaron lleguen con un consenso y que se apliquen con el objetivo final que cada problemática planteada tenga una solución.

c) mi primer viaje

d) que es una unión de países de América Latina y que, bueno, ya sabemos nos íbamos a encontrar todos acá, a conocer otros chicos

e) sí, muchas cosas, costumbres, formas de habla, idioma, muchas cosas lindas

(pregunté se mismo para quem fala espanhol se aprendia coisas sobre a língua e ele respondeu -también)

#### **11. Archivo vacío**

#### **12. Nombre: M. País: Uruguay**

a) en realidad nos invitaron a todas las instituciones de educación media y al liceo hicimos una

elección, fui seleccionada y así tuvimos un encuentro al nivel nacional e me eligieron representando mi departamento

b) que todas las propuestas que se hacen se cumplan. Porque estamos trabajando mucho y proponiendo cosas que serán muy buenas para nosotros. Entonces, que si se cumplen, creo que vamos a nos beneficiar todos.

c) solamente porque estuve en la frontera con Brasil, pero no, no viajamos lejano.

d) lo que sabía es básico de lo que nos muestran en liceo. Pero ahora en este tiempo que estuvimos viajando juntos nos enviaron a charlas y nos enviaron material.

e) está muy lindo. Primero la relación entre nosotros del país que no nos conocíamos. Aprendemos a viajar juntos y ahora conocer a gente de los otros países y los brasileños por el idioma. Es muy lindo!

### **13. Nombre: J. País: Paraguai**

a) primeramente dos cosas. El hecho de ser un parlamento, que es un espacio que los jóvenes debemos aprovechar, que los jóvenes estamos delegando y relegando este espacio, que tenemos que participar en la toma de decisiones, las discusiones y compartir con los otros.

la segunda razón el hecho de que sea de Mercosur. Lastimosamente Mercosur no hay en la práctica y justamente yo viendo de Paraguay muchas veces no sentimos al Mercosur y por eso queremos que Mercosur sea una realidad y que con todos los... los amigos y parlamentarios de los demás países buscar realmente un Mercosur que sea real, que gracias a dios encontramos en todos los parlamentarios el ideal necesario para crear una integración regional con justicia social como dice en el tratado de Asunción entonces esto es lo que buscamos.

b) primero que sea un disparador para todo lo que sea participación juvenil, que seamos nosotros también agentes de cambios en nuestros países, como región que tengamos esta identidad como Mercosurianos y podamos crecer juntos como región, es verdad? y también el hecho de que es importante dar a los jóvenes este tipo de experiencia porque son experiencias que te marcan en la formación personal y de pensamiento porque te abre el pensamiento, tiene un panorama más amplio y también está conviviendo con personas de distintos países, conociendo otras realidades.

c) este es el primer parlamento juvenil de Mercosur que se realiza, pero yo personalmente ya participé de dos foros digamos, uno que fue el modelo de la Unesco que se hace en Buenos Aires que es modelo de la reunión de los países realmente que se hace con los mismos temas, pero que se hace de jóvenes, totalmente de jóvenes. Y también tuvimos la

oportunidad en mayo por el festejo de lo bicentenario de la independencia de Buenos Aires estuvimos participando de un cabildo que Argentina, que ..era un cabildo sobre lo que buscaba Argentina para el tricentenario, digamos, y participamos de una delegación de paraguay y de chile, portando una visión regional.

d) bueno, es un conocimiento creo que mucha vez de lo que percibimos, verdad? Trato de siempre investigar y estar al tanto de como está Mercosur

que avance hay, que no pasa, también de ver cuales son las dificultades todavía que hay, pero lastimosamente no hay todavía mucha información o no hay una difusión más grande del Mercosur, de que realmente es el Mercosur, cual es la función, porque muchas veces creemos que Mercosur es solamente un... una organización que busca solamente un libre comercio aduanero y no es solamente esto, busca una integración, sería como la Unión Europea que busca una unión, una integración y un crecimiento de esta región. Así también es lo que busca Mercosur y es lo que tenemos también de difundir y como estamos diciendo, formación de líderes. También nosotros somos los líderes que hoy, a partir de hoy, tenemos que fomentar en nuestros países lo que es Mercosur, fomentar la integración, fomentar todo esto que es la participación de los jóvenes, que somos realmente los agentes de cambio, somos nosotros el presente, no solo el futuro, sino el presente de la región

e) lo más que aprendes es la experiencia. La experiencia de tratar con todos los compañeros de los distintos Estados Partes de Mercosur, conocer su realidad, ampliar el conocimiento, porque muchas veces solamente conoces la de tu país, sino que ahora conocemos la realidad de todo los países que participan tanto Uruguay, Brasil, Argentina, Colombia, Bolivia, entonces...

Ojala también en el próximo parlamento.. en este lastimosamente no pudieron asistir Venezuela e Chile, y también todo los otros estados de la America del Sur, podamos integrarnos conjuntamente.

#### **14. Nombre: F. País: Argentina**

a) la verdad es que me gusta mucho poder participar, poder trabajar (...) por la educación.

b) primero poder conocer otras realidades, conocer otros pensamientos, que se ... esta comunicación, este acuerdo, este consenso de que se logre, finalmente

algo muy importante porque nos sirve como experiencia, como inversión con respecto a la calidad humana. Y, bueno, esperamos poder sacar algo de esto, que las autoridades nacionales, tanto como de cada país y como de Mercosur, puedan luego atender a lo que se decida en este parlamento y poder dejar algo.

c) primer viaje al exterior

d) con respecto a educación? Creo que tengo un conocimiento bastante amplios, que tengo claras las cosas con respecto a este tema, me (incompreensível) dentro del debate, de relacionamiento y poder llegar a conclusiones fructíferas.

(Perguntei se conhecia os demais países do Mercosul) los otros países no, todavía un poco más trás este parlamento. Pero antes de venir, yo tengo una escasa visión sobre (incompreensível) general de cada país, más que esto no.

e) por supuesto, sin duda. el intercambio cultural es muy bueno, enriquece la persona mucho, puede también ver la realidad de los países vecinos.

(Perguntei se a escola estimulou a participar)- si

(perguntei se os professores estimularam)

en verdad é que mas que nada voluntad. Si no tiene la voluntad de querer aprovechar, de participar, de querer ser partícipe, uno está siempre (incompreensível)

#### **15. Nome: C. País: Argentina**

a) primer de todo la iniciativa fué de mis profesores de ética y filosofía. Ellos me hablaron de lo proyecto, lo tomamos, leímos y ahí que me inscribi para el tema de derechos para el parlamento.

b) espero sacar algo, algo que cuente, que se pueda implicar en todo Mercosur, extensivo a todos que estamos acá, a todo los países, y, bueno, que no haga discriminación y tampoco la distinción de raza.

c) é la primera vez que viajo al uruguai

d) A Mercosur le falta unidad, para empezar. Estamos unidos (incompreensível). Mercosur tenemos... estamos todos acá reunidos, Brasil, Argentina, uruguay, Bolívia, Paraguay... y creo que se todos nos unirmos vamos a formar un bloque muy poderoso y así (incompreensível), no uno para un lado y otro por el otro. Seamos unidos y no individuales.

e) Si, como se ve, me estoy (incompreensível) la voz de todas las partes y también intercambiando cultura con los de uruguay, de Brasil... hay cosas similares pero también hay cosas muy diferentes tan buenas para aprender. Aprendí más de las diferentes culturas. me gustaria visitar a Brasil.

#### **16. Nome: P. País: Uruguai**

a) bueno porque veía cosas que... de la educación que no estaban mejorando y como que los principales actores de la educación son los jóvenes, entonces la iniciativa debia salir de nosotros

b) espero que nos escuchen, como está previsto escucharnos y que no deen voto y voz

para que nuestras ideas se cumplan. Pero más que nada, la integración y conocer otro tipo de realidad es muy bueno también

c) he ido a Argentina, y a Brasil quando era mas chica.

d) Sobre Mercosur, en realidad antes de estar en esto no... no sabia mucho de Mercosur. Después que nos capacitaron, que nos dijeron bien, fuimos a un centro de capacitación, nos dijeron como funcionava Mercosur ahi si, pero antes no, no tenia mucha idea

(perguntei se se falava de Mercosul em sala de aula no Uruguai)

si, si se habla, pero del tema de Mercosur como bloque no, no se interioriza el tema.

e) aprendi a el guarani y si, se vien como otras realidades, otros sistemas de educación distintos entonces como que ... te enriquece.

#### **17. Nome: B. País: Brasil / São Paulo**

a) os principais motivos é que eu sempre procuro ser um jovem ativo. Eu não sou aquele que vê os problemas e falo que é problema de governo, problema não sei o que... Quero colocar literalmente como fala o brasileiro a mão na massa pra tá trabalhando e não só desenvolvendo projetos e sim tentar executar. porque projetos a gente já tem muitos, todos países já tem muitos. Eu quero ir em busca de execução.

b) a gente vê semelhanças, diferenças. Graças a deus a américa do norte, a américa do sul tem muitas semelhanças... então o que eu espero é que já que a gente tá tendo uma conclusão dos principais diferenças pros outros países, que já achou as soluções, agora eu quero a solução deles.

c) sim a primeira vez

d) confesso que o juvenil eu não tinha conhecimento, até porque é o primeiro, eu não sabia desse projeto. O meu conhecimento do Mercosul é um pouco avançado já porque eu sempre tive interesse de política, de coisas assim. Não pra trabalhar, mas eu gosto de política pra saber do que acontece. Eu gosto muito de coisas internacionais, comecei aprendendo a falar inglês, agora to aprendendo espanhol... então fui atrás e quando eu comecei a ir atrás, eu comecei a ver a união, essas coisas assim, então sei bastante coisa sobre Mercosul

e) é incrível porque a gente tá aprendendo muito, não só o espanhol e o português mas o costume... isso é uma coisa que a gente vai passar, com certeza cada povo vai passar pro seus amigos no seu país e vai melhorar ainda mais a ligação entre os países. Porque tem troca de e-mails, de msn que não vai perder contato nunca.

#### **18. Nome: F. País: Argentina.**

a) siempre (incomprensible) la biblioteca. El bibliotecario nos ha informado acerca de este tema. lo gustamos y así lo metemos en la página y así sacamos (incomprensible) a todos y el profesor

(preguntei se o professor estimulou a se inscrever)

si porque mi compañero no queria, decia que no, que era como para (incomprensible)

un día no tenia clases y nosotros fuimos a (incomprensible)

b) espero que todos chicos van a intercambiar ideas y que

dentro un par de años y que pueda continuar.

c) este año fui a (incomprensible) participar de la maratona.

d) Lo que nos enseñaron en geografía, de todos los países que son asociados, los miembros. Si, todo eso. Pero no, con respecto a eso no, edificios... no tenia conocimiento (se refiriendo al local onde acontece o encontro do PJM, que é a sede do Parlasul).

e) si, la cultura, estoy aprendiendo si. Con otros chicos y Compartimos xxxx.

#### **19. Nome: G. País: Paraguai**

a) las razones principales fué por (incomprensible) querían personas jóvenes (incomprensible) sociales y también por la situación de nuestro país de la educación mas la razón principal es por que yo (incomprensible) me inscribí para hacer parte.

b) una gran oportunidad de un circulo de debate increíble que desarrollamos ya hace varias semanas, demasiado largo estamos acá, lo más importante porque acá vamos a venir debater todos los problemas, situaciones que estamos viviendo, lo que nosotros vemos, la situación problemática de pobreza, lo que nosotros vemos como jóvenes. bueno, me pareció muy importante y vení a participar.

c) si, es la primera vez, y en Uruguay que es un país hermoso. Muy linda la gente.

(te gustó?) si, me encantó, muy hermoso el país. Bonísimo, la gente es especial.

d) bueno, lo que sé es que Mercosur son países integrados de la América del Sur y que van, que tienen lazos económicos y además buscan la integración económica, de mercados. Eso es lo que yo sé de Mercosur. Y nosotros, jóvenes, aprovechamos eso pra venir acá también.

e) claro que si, la diversidad cultural y las demás, los demás idiomas ... hay muchas cosas que aprender, tantas cosas, más a nivel exterior y ver tantas personas que piensan igual pero son tan distintas, es increíble. La verdad es que aprendi muchísimo.

#### **20. Nome: I. País: Brasil / Piauí**

a) o diretor da minha escola que foi também o professor orientador do projeto, me apresentou a carta que eles receberam diretamente do MEC e foi pra mim uma grande surpresa, porque eu tinha participado em anos anteriores de concurso de redação, olimpíadas de matemática... mas uma proposta como essa, não um concurso, uma olimpíada, mas um momento de coletividade, buscando o bem pra minha escola me motivou muito.

b) sinceramente espero que além de propostas, de debates de conhecimento, de interculturação, seja a semente para que o projeto continue e se estabeleça, que continue é claro com ramificações também no Brasil.

c) é a primeira vez que viajo para o exterior e graças a deus estamos num lugar lindo, maravilhoso

d) sinceramente, antes do projeto eu sabia que o Brasil fazia parte do tal acordo do Mercosul... sabia quase nada, sabia que existia o acordo e ponto.

hoje posso dizer que cresci nesse conhecimento, inclusive pretendo divulgar pra outras pessoas

e) exatamente, a interculturação aqui, essa troca, essa amizade, gera laços de fraternidade, laços que nós devemos ter, porque o acordo traz isso, e também gera um comprometimento maior porque nós estamos aqui como representantes do nosso país diante de outras nações, mas agindo coletivamente.

## **21. Nome: C. País: Brasil / Sergipe**

a) eu vi no site do MEC se não me engano ou do diálogo da ufmg, que tava anunciando que haveria a seleção dos representantes estaduais para o parlamento. Como eu vi que as características dos jovens necessários para que venham a ser aprovados no parlamento para ir pra Brasília eu fui me inscrever.

eles pediam ter a idade que eu tinha, ter de preferencia trabalho voluntário... eu tenho... ter boas notas... eu tenho... e outras coisas, características de liderança, boa oratória, essas coisas. Aí então eu resolvi me inscrever para que.. e quando eu fui no departamento de educação do meu estado eles só pediram que fosse comprovado isso através de carta de recomendação dos trabalhos voluntários e

escrevi a dissertação e apresentei os documentos, minhas notas... tudo.

Pra então eles poderem selecionar e enviar pro MEC para então eles ... é... me convidarem, digamos, pra estar em Brasília na etapa nacional

b) na efervescencia que foi em Brasília, eu espero que seja ainda melhor do que foi em Brasília. Em Brasília nos pudemos compartilhar, nós acabamos até aprendendo mais cultura



brasileira, acabamos teve um um laço de amizade muito forte e tudo, ainda mais jovens que estavam com um objetivo comum. A pessoa se sentia que tava no lugar certo, com as pessoas certas

E o que a pessoa quer pra educação do país. Então a gente discutiu bastante, muitas discussões ã... pra que pudessemos criar propostas que viessem a ter os nossos ideais, que alguns dizem que sao utópicos mas que eu acredito que não, são é.... precisa-se de trabalho para poder alcança-los, mas não são impossíveis, não sao utópicos, então a gente ali, naquela reunião, pra que pudessemos expressar nossas opiniões nossos anseios nossos medos as nossas esperanças, a nossa realidade, compartilhar... Foi maravilhoso, aqui espero que seja mais do que isso e que possamos então realmente efetivar alguma mudança na educação desses sete países

c) é a primeira vez e eu já estou muito feliz proque antes mesmo... semana passada eu recebi a notícia que fui aprovado em outro concurso internacional, viajarei pra bogotá na colômbia pra participar de uma reunião reunião internacional a respeito do trabalho infantil. Eu escrevi uma dissertação a respeito do tema e vou ser o único vencedor da america latina pra representar a sociedade civil. Então no concurso que é promovido pela Organização Internacional do Trabalho, eu consegui e alguns, se não me engano irão dois brasileiros representando lá. A sociedade civil e poderão discutir com o terceiro poder, que é o poder público e especialistas no assunto. Pelo que eu vi no site, é muito fechado a sociedade civil, principalmente aos jovens. Então a gente já tá com essa outra responsabilidade, eu já estou com essa responsabilidade de poder expressar os meus anseios, as minhas angústias, sobre o trabalho infantil. Essa foi a primeira, mas já tá marcada a segunda! Pra eu poder desenvolver meu perfil, porque eu pretendo ser diplomata, então já vi que tem um perfil mais sobre idiomas, sobre discussões, mais focados no desenvolvimento dos países e política externa em geral.

d) sim. nesses dois dias que já tão acabando, a gente já chegou no hotel, já viu aquele clima de animação de todos os jovens, apesar que só a delegação brasileira que fala português, temos a população maior que todos os outros países espanhóis juntos. Apesar disso, muitos, mesmo sem falar espanhol já ficamos animados, já vi um falando portunhol, como dizem. É uma mistura, uma mescla de sotaques, de idiomas, com a mesma animação, o mesmo ânimo a mesma injeção de, de... de desafios, que desafiam o nosso senso crítico, nossa visão de mundo em geral. E aqui a gente vem percebendo desde o início que aqui será um local importante, um evento histórico pros jovens desses países porque como recebemos muitos livros a respeito do Mercosul e que já falavam das cúpulas sociais do Mercosul que vem se realizando. Então essa é a primeira que vem a ouvir os jovens, que vem a ouvir sua realidade, seu anseio sobre educação que ele vivencia

frequentemente. Porque é ele quem faz praticamente, porque sem aluno não existe a escola. De fato, se a escola é boa é porque os alunos são bons. Os professores é claro são autores, são protagonistas disso, mas o nosso feito, a nossa vida, nosso perfil é quem realmente efetiva esse desenvolvimento em si.

## **22. Nome: M. País: Brasil / Rio Grande do Sul**

a) assim ó, vi através da internet, né, lá surgiu um link no site do mec, como eu tô sempre visitando o site do Mec, e vi essa oportunidade que teve lá.

como eu participo de atividades sociais, sobre ensino médio, um projeto muito bom que é o jovem de futuro, eu disse "vou me inscrever". Fiz contato com a secretaria de educação e consegui me inscrever no projeto.

b) esse primeiro encontro aqui, internacional? É uma oportunidade, acho que nós estamos aqui pra debater os problemas e as soluções para o ensino médio que nós queremos. É um momento de pararmos para refletir que nós não temos que bater só na tecla do problema, mas sim sermos objetivos e procurar soluções pra eles. Nós vemos que há uma diferença muito grande de cada país, principalmente os brasileiros vieram com uma noção de educação dos outros países do Mercosul, uma outra visão e quando chegaram aqui viram que não é isso. Isso nos ensina muito, é uma aprendizagem muito grande esse parlamento, esse encontro em Montevideu e nós vamos levar pra vida inteira.

c) minha primeira viagem internacional, já viajei pra outros estados do Brasil, mas internacional é a primeira.

d) olha, antes de ser escolhido para participar do parlamento eu não sabia praticamente nada de Mercosul. Sabia que ele existia, li alguma reportagem, alguma coisa assim sobre Mercosul, mas não sabia o que era mesmo. Hoje já não... já li livro sobre Mercosul, montei um projeto que é conhecendo as dimensões do Mercosul, onde eu vou dar palestra na minha escola, na câmara de vereadores da minha cidade, sobre Mercosul, parlamento juvenil, participação dos jovens e tudo mais.

## **23. Nome: C. País: paraguai**

a) porque me interesó mucho es una oportunidad de que los jóvenes puedan ser escuchados que puedan opinar, porque nosotros tenemos necesidad y através de este parlamento podemos expresarnos y tratar de cambiar algunas cosas con nuestras propuestas.

b) espero que nuestra propuesta sea escuchada, que sean analizados y que no se quede todo en el papel, que se lleve a lo práctico, que se divulgue en varias... por prensa, por tele, rádio... para que la gente conozca y que no pare por acá. Que no pare por acá. Hoy puede

ser yo, mañana puede ser otra persona y que siga así para que el joven tenga la oportunidad de expresarse.

c) si la primera vez

d) (perguntei como ele avaliava o próprio conhecimento do Mercosul). realmente es algo muy importante lo que ellos hacen de dar oportunidad a los jóvenes. Creo que es increíble que dan espacio a los jóvenes para opinar. Y creo que está bien y tiene que hacer más y más.

(perguntei se sabe algo dos outros países)

sobre Brasil conozco más o menos porque vivo en una ciudad fronteiriza, que es Pedro Juan (Caballero), que es frontera con Ponta Porã.

e) aprendi muchas cosas importantes, muchos valores, intercambiamos culturas. Traimos algo cultural, algo cívico de Paraguay. Estamos invitando y ellos nos invitan, cambiamos monedas. Vamos conocer y (ultima parte incomprendible).

#### **24. Nome: J. País: Argentina**

a) te cuento un poquito. En mi provincia los profesores escojeron los alumnos a participar en mi colegio son tres ediciones de los nueve años y tomaron 5 por curso. Entonces eran 15. bueno, y directamente pasamos a la nacional. Y ahí venia uno por departamento, antes de venir a la instancia nacional, en la escuela hicimos una socialización y los profes me elegieron a mi. Y así desta forma trabajamos en mi provincia.

b) bueno, que no todo sea asentado en los documentos sino que se implemente en la escuela. que

todos los proyectos que tenemos son muy buenos de todos los países. Que se implemente en la escuela.

c) primera vez. La verdad, Muy lindo poder conocer la cultura de los otros países, muy lindo.

d) que és una asociacion que intercambia. e.. ahora estamos haciendo las preguntas a los parlamentarios mayores para conocer un poco más.

e) si, mucho, la verdad aprendi muchísimas cosas. (tem um exemplo?)

aprender a valorar lo que cada uno tiene. Y aprender a valorar lo conocimiento de cada uno.

#### **25. Nome: S. País: Argentina**

Disse que é da cidade de la cruz, no interior

a) la primer razón y creo que fué la mas importante, es el título de este encuentro, que es la

escuela secundaria que queremos, no ? Entonces me motivó mucho el hecho de poder participar y estar siendo ahora parlamentaria en este proyecto para cambiar la escuela secundaria, que (incomprensible) venimos.

b) de este primer encuentro? Que todo lo que decimos que no solamente plasmado en lo papel, que se implemente en la escuela, que las autoridades, los directivos lo tengan en cuenta y que la pongan en práctica para los próximos años. Porque nosotros lamentablemente, estamos regresando(?), la mayoría de los chicos que estamos acá, y no vamos a poder disfrutar de lo que estamos planeando, pero si las generaciones futuras

c) si, es la primera vez que viajo al exterior.

d) La verdad que con este proyecto conocimos conocí un ms cosas que antes ni siquiera tenia conocimiento, desde los derechos hasta el mercado común, que es el Mercosur. Y la verdad es que fué una experiencia muy enriquecedora, porque no solamente nos ayudo a conocer sino intercambiar culturas y buen, hacer esta integración con los otros países.

e) aprendimos de todo, desde language hasta lo que ellos quieren comidas, danza... una experiencia inolvidable.

## **26. Nome: J. País: Paraguai**

a) bueno, el tema... fué una elección. Participamos primeramente todo el curso de un institucional, donde salí electo, una instancia departamental , donde participamos jóvenes de varios distritos de lo departamento, donde fui seleccionado novamente para venir como representante departamental. Después, nos reunimos a nivel país preparando el documento para traer y compartir acá en uruguay.

b) principalmente que se escuche la voz de los jóvenes. Esto es un gran paso que se está dando es la oportunidad que se dá a los jóvenes para dar su voz y que se tenga en cuenta eso.

c) participando de un congreso en Argentina, pero a nivel de representación de Paraguay es la primera vez.

d) bueno, creo que Mercosul, como su sigla representa, es Mercado Comun del Sur. Fué formado para fortalecer las relaciones entre vários países y mejorar la calidad de vida de sus habitantes

e) si, principalmente que apesar de la diferencia que existe en cada región vimos realidades muchas veces muy parecidas. Apesar de las diferencias que tiene cada región, también nos competen muchas... muchas problemáticas sociales que nos unen al final de alguna manera.

## **27. Nome: B. País: Uruguai**

a) la experiencia del año pasado que había estado y hice parte del parlamento juvenil nacional me motivaron este año a volver a candidatar para hacer parte de este gran evento, este gran proyecto que es el parlamento juvenil de Mercosul. Con el mismo pensamiento el año pasado de mejorar la educación, muchas cosas por arreglar y los mismos propósitos, me planté este año para poder hacer parte, representar mi departamento, mi país y la voz de los jóvenes riverenses y uruguayos

b) realmente es algo que nos enriquece, estamos aprendiendo además mucho, como son los jóvenes de cada región, de cada país, como viven, como es la educación, los sistemas diferentes... acerca de la educación estamos aprendiendo todo, como es la educación. En todos los países, el sentido es lo mismo, la necesidad de una mejor educación en toda la área. Y bueno estamos aquí para crear un proyecto único, lo cual podemos presentar porque somos representantes latinos, no? Queremos crear algo para mejorar la educación en América Latina.

(detalhe, as vezes solta uma palavra em português misturada com o espanhol).

c) (mora em região de fronteira, então questionou-se se havia visitado algo além da fronteira ir a otros países no, nunca pude, solo en mi frontera estube. en otros departamentos de uruguay, si, pero países no.

d) el tratado de Mercosur se fundó en 1991 en Asunción, fue firmado y, bueno, el mercado común del sur, que tiene cuatro países que son Uruguay, Argentina, Brasil y Paraguay. Después tiene los miembros asociados Bolivia, Colombia, Venezuela que ahora va al bloque y otros más. Es muy importante a América. Porque une todos los países en el mismo sentido, facilita intercambio de alumnos para los otros países, ya pensando en la globalización. Muy bueno.

e) si, siempre se está aprendiendo y más cuando hay tantos jóvenes de lugares diferentes, países distintos, estados, provincias o departamentos distintos... países tan distintos de lo nuestro, en alguno sentido. Sempre se aprende y es hermoso estar aquí realmente.

## **28. Nome: A. País: Uruguai**

a) una de las razones es la importancia de transmitir la visión de los alumnos a las autoridades y a conocer las otras realidades de los demás países.

b) uno de mis objetivos acá y en común que tenemos todos los compañeros, es lograr crear una declaración y tratar de llevar a cabo y hacerla conocida en los diferentes países del bloque.

c) tube la oportunidad de viajar tanto a Brasil quanto a Argentina. Pero además de estos países la parte turística, no sé más nada

d) mucho de Mercosur no sabia, pero ahora con estas diferentes instancias, como que el aprendizaje me hizo llevar el conocimiento que tenia de Mercosur y la imagen que (imcomprensível).

e) yo creo que através de lo que es la integracion de los demás países, de los representantes de los jóvenes. es una forma de aprender y es un hecho porque la experiencia que te dá eso no te da ninguna otra cosa. Conviver con compañeros de diferentes países, con tantas realidades, su cultura y lenguas, está bueno y me parece que es importante proque todos deberíamos saber si queremos saber lo que es el Mercosur, de que se trata y que países que lo integran también tenemos que saber las realidades de los países, la realidad de culturas que tienen los demás países.

## **29. Nome: A. País: Brasil / Rio de Janeiro**

a) eu já participo do parlamento juvenil do meu estado, que é feito pela assembleia legislativa, então já tinha esse costume com esse tipo de processo de parlamento e tudo mais e fui convidado, fui chamado pra participar do processo, me inscrevi, fiz uma redação, passamos por um forum no estado do RJ. E vim pra cá, vim debater educação que é uma coisa que é um problema sério no Brasil, que a gente tá lutando cada dia mais por uma reforma e pelo visto a cada dia estamos chegando mais perto disso.

b) acho que esse primeiro encontro é fantástico principalmente pelo intercâmbio cultural, que pra nós brasileiros não temos contato nenhum com os outros países, então ...daqui acho vai sair muita coisa, muitas ideias, muitos direitos que eles tem lá e nós não temos, vamos começar a ter consciencia de coisas novas e eles também. Então vai começar a ter uma nova consciencia do que é necessário para seus alunos, pra juventude.

c) é a primeira vez, nossa, incrível. Este ano foi a primeira vez que viajei de avião, para ir para Brasília. Já fiz cinco viagens de avião este ano. Fantástico, Uruguai é uma cidade linda, as praias, a geografia do lugar, a arquitetura de cada restaurante, de cada prédio, de tudo, é incrível a cidade.

d) acredito que meu conhecimento sobre Mercosul é baixo. A gente tava até conversando com os deputados federais brasileiros do Mercosul que isso é quase... é um numero gigantesco, 90% da população sabe muito pouco sobre Mercosul. Muitos de nós também sabem pouco. apesar da gente estudar na escola e tudo mais, a gente não tem contato direto, a gente não tem noção do que eles fazem e aqui é o momento pra gente ter esse contato, ter essa consciencia e poder levar como líderes que nós somos aqui, poder levar isso pros outros estudantes dos nossos estados, das nossas escolas o que aprendemos aqui. E é isso, você poder aprender mais e querer sempre multiplicar esse conhecimento pros outros.

e) eu não falo espanhol, mas aqui estou descobrindo que eu falo espanhol. Cheguei até pra traduzir pra muita gente aqui, porque eu estudo inglês em um curso e a escola não nos dá base pra falar, apenas pra escrever. Então... a gente aprendeu muita coisa aqui sobre cultura, como eles conhecem a gente, como eles vêem a gente. A gente até achava que ia ter rixa com a Argentina, mas não teve. Apenas umas piadas mas faz parte da brincadeira. Fantástico esse contato todo com os outros países, como pensam os jovens dos outros lugares, como eles veem o que acontece. Isso é incrível

conhecimento que vamos levar pro resto da vida. Experiência única, né. Com esse mandato de dois anos vamos apresentar projetos e fazer uma grande diferença na educação.

### **30. Nome: O. País: Argentina**

a) es como una iniciativa que lleva... nos de una mejor enseñanza, nos dió una cierta cantidad e mejoramos nuestro saber.

b) bueno, espero que no se termine acá, que se elabore un documento al final

lo bueno seria que al terminar este parlamento, el documento final y todo que se concluya se ponga en ejercicio todo eso para incentivar a los chicos para que continuen con eso, para seguir mejorando la educación.

c) por primera vez que voy al extranjero

d) me parecer que es un organismo que va en crecimiento, va en ascenso. No hace uchos años que esta en planteamiento pero tomó decisiones, quando tomó decisiones, tomó las decisiones correctas; Esun buen organismo para regular, para orientar hacia un buen camino a todos los países, que tengan mejores mercados.

e) si, se aprende mucho. Es una buena experiencia porque aprende a compartir con los compañeros

está bueno integrarse pues somos vecinos, somos países vecinos y el mejor es tener una integracioón. La parte de (incomprensível) comportamos la convivencia.

se enriquece mucho porque se escucha otras ideas, y muchas veces compartimos la idea y muchas veces no. Cuando no compartimos és bueno porque aprendemos a construir sobre el disenso también.

### **31. Nome: C. país: Paraguai**

a) la problematica de mi departamiento ..en mi departamiento falta muchas cosas y este proyecto es una maravilla porque era la oportunidad de mostrar, de exigir, de pedir para mejorar la educción média, que es muy necesaria en mi departamento, mas después de escuchar los otros departamentos, percibimos muchas cosas que coincidian con las

necesidades en el país, las mismas preocupaciones, lo mismo tema abarcado en el proyecto, todos los cinco, las cinco partes del proyecto que es género, derechos humanos y otros.

b) espero que no sea el último, esperamos que escuchen nuestro proyecto que estamos acá escuchando también a los diferentes países. Hicimos un documento que, estamos elaborando un documento donde se muestre la problemática, lo que piden los seis países, lo que tienen los seis países que hoy están participando.

c) si es la primera vez, es una oportunidad increíble. Es salir de lo país y formar parte del primero parlamento juvenil en que hay paraguayos. es la primera vez que Paraguay representa así en un parlamento juvenil.

d) puedo decir que mi conocimiento había sido que no abarcaba todo, porque vení acá para aprender muchísimas cosas. En este poco tiempo, dos días, todo lo que aprendí fue ... lo me dé cuenta que lo que sabía era mucho superficial. A venir acá te das cuenta de como funciona, de los aspectos que abarca. Nosotros pensábamos que era solo comercio, libre comercio... y ahora nos damos cuenta que la educación también les importa. Y eso es muy productivo a los países que integran Mercosur y los países asociados

e) si, aprendí muchísimo. Somos... apesar de las diferencias culturales, de lo idioma... también tenemos en la parte de la educación media tenemos problemas muy parecidos. Nuestro objetivo, lo que trajeron de los otros países, todas las problemáticas son parecidas en nuestros países, son muy parecidas.

### **32. Nombre: R. País: Uruguay**

a) me interesó muchísimo la propuesta, en nuestro país se fue eligiendo por institución, primero en cada grupo después (incomprensible). por grupo de cuarto y quinto año de secundaria, se eligió un representante por institución y bueno, tube el gusto y placer de ser el representante de el liceo a que concurro y bueno, después se eligió dos representantes y correspondientes de los 19 departamentos. Porque soy por parte de el departamento de Rocha, pero también había otras ciudades de mi departamento. Yo soy de la capital de el departamento pero también había de otras regiones. Se eligió los 19 representantes. Parece que es una experiencia magnífica que se está ... a los jóvenes y por lo que estoy muy agradecida a las personas que se interesaron en darnos esta oportunidad que nos ayuda en la tarea de formación, de crecimiento, nos forma como personas reflexivas, analíticas, partícipes de nuestra educación y esto es magnífico.

b) creo que lo primero y que esta es la responsabilidad de cada uno de nosotros que estamos representando a esta cantidad de jóvenes poder transmitir eso al resto. Porque cuanto más seamos, la fuerza va ser más grande y así es grande para podamos trabajar la



educación que nosotros queremos recibir y tratar que la mayor cantidad de jóvenes pueda ... de todo eso que la mayor cantidad de jóvenes pueda disfrutar y tenga acceso a la educación . Me parece que es lo más importante. Poder transmitir eso a los jóvenes y así tener fuerza grande para con la ayuda de las autoridades que más pueden implementar estos cambios en las agencias de educación.

c) no en este caso, salir de uruguay no, no tube la oportunidad de ir a otros países de Mercosul, como están teniendo los de los otros países. En uruguay, este encuentro ha permitido conocer las culturas la experiencia en la educación que tienen lo resto de los países de Mercosur

d) en realidad, nosotros en geografía, en el tercer año en el programa de este curso, estudiamos Mercosur y creo que después en la escuela escuchamos sobre Mercosur y después nada más. No es algo de todos los días que se divulga a los jóvenes. Tal vez ahora me relacione un poco más con eso, pero además, no... no es un conocimiento que tenemos la mayor cantidad de jóvenes ... en realidad

e) si por supuesto! Los chicos de bolivia por ejemplo cuando hablaban en su idioma aborígene era algo que no sabíamos y que está bueno saberlo. Nosotros por causas de repente políticas no, no tenemos descendientes aborígenes, pero se los tienen está bueno también.

### **35. Nome: L. País: Brasil**

a) Eu primeiro vi no meu estado. Já que o parlamento ele está focado na educação, meu estado precisa muito de educação e o tópico que eu mais assim, pra mim... é mais importante pra mim é o trabalho e eu já tenho experiência nisso. Então isso que fez eu tentar entrar no parlamento juvenil, compreende?

b) eu espero que todos aqui, que todas as ideias, as propostas sejam propostas cabíveis, que conseguimos concretizar nos nossos estados, que todos representantes aceitem isso e que na próxima (como é que se fala) na próxima edição a gente consiga, como eu posso dizer... criar líderes

posso falar em português? Ah, ela é brasileira?!

(ela não tinha percebido que era entrevistada por uma brasileira)

Espero que esse projeto, que pra todos os jovens, que todos os jovens, que dê esperança a todos os jovens e que nós aqui possamos representa-los e que todos fiquem satisfeitos porque as propostas sejam cabíveis, sejam concretizadas e que na próxima edição venham propostas melhores que... não precisam... que não tenha uma educação...

ai eu não consigo explicar, estou nervosa!

(repetimos a pergunta)

a expectativa é que a gente consiga realmente ter a educação que a gente mereça. Um trabalho digno, que a nossa sociedade seja igual, que não tenha desigualdade, violência, gêneros iguais, que tem essa diferença de gênero e preconceito. e eu espero que na próxima edição não tenhamos que discutir esse assunto novamente. Que nós precisamos discutir aqui, agora e resolver imediatamente.

c) é a primeira vez

d) O Mercosul eu só tô por dentro agora. Eu descobri assim.. por que onde eu moro, eu moro no interior de curitiba, as escolas são muito, como posso dizer... sem qualidade a educação não tem qualidade muita. Os professores não são capacitados então .eu fiquei descobrindo aqui do Mercosul

pra falar a verdade eu não conheço bem o Mercosul, estou conhecendo agora o Mercosul então eu não posso falar bem o que eu acho do Mercosul, entende?

e) nossa demais! Propostas... descobri coisas que eu preciso, que eu não necessito que tem outras pessoas que precisam, realidades totalmente diferentes, entende... e os gêneros sao todos diferentes mas a gente consegue conviver porque a gente tem um objetivo que é melhorar a educação. Então com esse objetivo estamos todos conseguindo conviver bem.

### **36. Nome: M. País: Paraguai**

a) primeramente fué un proyecto que fué presentado en cada colégio del país y en cada colégio se hacian grupos de debates y cada colégio tenia un representante. Luego se pasó al departamento, que seria como o estado en Brasil, y cuando pasamos a la fase departamental también hizo un gran debate y al final, fué un representante por departamento. Para mi, participar del parlmaneto juvenil es muy importante, es un espacio donde los jóvenes pueden expresar sus ideas formalmente y proponer (incomprensível) que puedem mejorar o cambiar cosas, quier sea regionalmente o en el marco de Mercosur.

b) espero que siga, espero que cada participante, cada país siga trabajando en la región. Que cada año, cada mes, haga resultados este, de esta formulacion de todo lo que se ha trabajado en el parlamento juvenil y que se trate de concretar todas las ideas que se presentó en este parlamento.

c) ya he viajado a los estados Unidos, Washington y Kansas, por un programa Jóvenes Embajadores en abril deste año.

d) le diria que Mercosur es nuevo. Digamos, tiene 12, 13 años de existencia Así que necesitamos saber mucho más qual es su posicionamiento, cual es el objetivo principal

ahora, porque era primeramente todo lo que era mercado, todo lo que es negocio. Con los años fué cambiando, entonces es necesario saber cuales son los objetivos, en que ámbitos realmente trabaja. Conozco un poquito de lo que sea Mercosur, que se inició en Asunción, que se firmó el tratado en asuncion en Paraguay que las principales partes son Uruguay, Paraguay, Brasil y Argentina que fueran somando más y más países. Y que la idea principal es fomentar la union y la fraternidad entre la región, entre todos los grupos que estan unidos.

e) por supuesto. Tiene una realidad distinta y por exemplo, Argentina tiene una educación distinta Brasil és distinto, Paraguay es distinto, uruguay és distinto, entonces esta experiencia sirve para llevar al país y tentar copiar o implementarlas tratando de mejorar la calidad.

### **38. Nome: S. País: Uruguai**

a) Llego la propuesta a mi institucion y mis compañeros me incentivarón a postularme, no. Por suerte quedé por mi instituto y fuí a instancia de selección que salia un representante por departamento y pude quedar por Maldonado y acá estoy., representando a Maldonado.

b) yo espero que esto siga, que no termine acá. Y lo que más me gusta es que hay mucha integración nos (???) bien con todos los países. Está bueno.

c) la verdad que no, no he viajado (perguntei se ja tinha visitado outros países sem ser para o projeto. Enfatizou que não)una

d) ellos nos dejan su mensaje. Ellos... el problema que tiene cada un son diferentes porque la educación,, hay países que varia mucho, no es igual acá. Entonces cambiamos ideas y tratamos de buscar las soluciones, no?

e) Mercosur creo que es integración, participación de los países. Simplesmente, no sé...

### **39. Nome: J. País: Brasil / Acre**

a) a principal vantagem minha... as minhas principais razões foi ter um ensino inovador. Hoje a gente vê que nós jovens precisamos de um ensino de qualidade. Hoje o acre ocupa entre os nove, nove estados com educação de qualidade mas mesmo assim reconhecemos que temos uma educação um pouco ruim. E quanto a necessidade de buscar saúdes públicas pra educação a getne foi buscar os meios alternativos pra juventude, pra gente tá colocando nossas ideias. Nada melhor que os jovens que participam da educação pra tá falando um pouco como é a educação hoje no Brasil

b) espero que nossas ideias não fiquem só no papel e sejam colocadas também na prática. ´nossas propostas foram propostas enriquecedoras e boas.

c) primeira vez, estou gostando bastante. Além da gente estar participando do encontro, é

uma oportunidade também de estar fazendo intercâmbio, conhecendo a cultura de outros jovens de outros países...

d) o meu conhecimento sobre Mercosul é pouco, mas estou estudando, aprendendo ainda, até porque é a minha primeira vez dentro de projetos grandes como este do Mercosul. E desde quando estou participando estou aprendendo, estou lendo alguns livros que falam sobre o Mercosul.

e) eu aprendi bastante sobre as integrações com jovens dos outros países. Vamos agora eh, vamos trocar e-mails, algumas ideias... alguns jovens de outros países querem entrar em contato pra saber um pouco mais sobre o gremio estudantil e a minha experiencia a cada momento tá sendo muito boa digamos assim.

#### **40. Nome: Z. país: Brasil / Amazonas**

a) primeiramente porque hoje nós jovens brasileiros estamos mais interessados em ter uma participação, ter uma voz na política e isso levou o estado do Amazonas a buscar esse espaço e o parlamento juvenil do Mercosul foi uma porta, uma brecha que nós vimos de ser ouvidos. Eu procurei ser ouvida e fui, fui atrás, corri e passei e agora estou aqui.

b) espero muitas coisas, principalmente alcançar todos objetivos que nós viemos buscar aqui, que é justamente ter nossa voz ouvida, ter nossas propostas aceitas e além de tudo mostrar que nós jovens que somos dados como geração perdida do futuro não temos mais, não estamos atrás mais de cumprir essa visão e sim que nós estamos aqui para ter um futuro melhor. Levar bagagem de volta pro nosso país, cada uma das delegações com várias conquistas na mala.

c) primeira vez, primeira oportunidade que eu tive foi com o parlamento juvenil

d) em manaus, nós tivemos um estudo muito breve não foi tão abrangente e em Brasília eu tive a oportunidade de ter as minhas dúvidas esclarecidas sobre o Mercosul.

nem todos os brasileiros sabem sobre esse acordo entre os países. infelizmente acontece no Brasil e vejo que minha visão, meu conhecimento sobre o Mercosul é muito bom. Porque Eu to aqui com minha cabeça com mil, mil conhecimentos, mil ideias, mil visões sobre o Brasil e o mundo

e) nossa, nossa experiencia aqui é única em toda nossa vida, a gente não só aprendeu, não só ensinou, como a gente viveu muitas coisas aqui porque é um outro país é um outro ar que respiramos, uma nova cultura, mas não só uruguai, é Argentina, colombia... a gente vê que cada país, embora seja sul americanos, cada país tem a sua identidade e cada país ensinava uma coisa. Não foi só o Brasil que veio trazer suas propostas. A gente aprendeu, a gente viveu aqui.

## **ANEXO – ENTREVISTAS REALIZADAS POR E-MAIL**

### **E-mail enviado para D., parlamentar juvenil**

Olá D., tudo bem?

Estou na reta final da pesquisa e me ajudaria muito se pudesses responder estas perguntas

1. A participação no parlamento juvenil mudou a tua percepção sobre o mercosul e os países vizinhos?
2. Quando retornaste ao teu estado, conseguiste compartilhar de alguma forma o que aprendeste com os teus colegas ou alunso de outras escolas? De que forma isso foi feito?
3. O que achas que o Parlamento Juvenil teve de resultado?
4. mantiveste contato com os outros parlamentares juvenis, do Brasil e dos outros países?

.....

Boa tarde Denise, desculpa pela demora, mas espero que as respostas possam ajudar ainda.

O PJM contribuiu de forma significativa para minha visão acerca da importância estratégica e humanística que possui uma união aduaneira, que aspira ser um mercado comum. Em minha concepção, para se constituir enquanto potência mundial (para além do quesito econômico), a América do Sul deve ser o locus preferencial para atuação do governo brasileiro. Não devemos contanto disseminar uma nova forma de imperialismo, mas estabelecer uma política multilateral de cooperação, que fortaleça o bloco no plano mundial, e promova avanços sócio-econômicos.

Compartilhei minhas experiências aos amigos próximos e por meio de palestras também. Essa etapa foi mais complicada para mim, visto que ao final de 2010 já havia concluído o ensino médio, tendo ingressado no ensino superior somente em 2011.2. Mas ainda hoje procuro divulgar a importância do que acredito ser o Mercosul, e uma possível identidade transnacional "mercosurena", não como documento, mas como

um sentimento de pertencimento ao local.

O Parlamento Juvenil teve um resultado positivo se analisado como um projeto que buscava divulgar a importância deste bloco econômico para o Cone Sul, mostrando avanços e dificuldades similares enfrentadas por tais países no âmbito da educação média (ensino médio). Porém, vejo uma deficiência enquanto "parlamento", órgão legislador e fiscalizador. Neste aspecto a atuação foi simbólica, e resumiu-se a Carta de Montevideo.

Mantenho até hoje contato com a grande maioria dos parlamentares via internet. Com os amigos mais próximos do projeto tenho uma comunicação quase que diária pelas mídias sociais, e mensalmente pelo telefone.

Fiz grandes amigos e conheci grandes pessoas, que espero manter em minha vida. Aprendi muito com todos também, inclusive com os professores que auxiliavam o projeto.

.....

Novo e-mail enviado:

Posso lhe perguntar mais uma coisa: no que achas que somos semelhantes aos nossos vizinhos?

.....

A criatividade é um dos fatores semelhantes entre nós "mercosurenhos". Pude perceber jovens de lugares diferentes, com orientações políticas diversas, experiências muito díspares, mas que eram aguerridos na proposição de novos saberes e fazeres que pudessem melhorar nossa realidade regional. Nossa criatividade e otimismo mantém vivo em meu coração o sonho de ver uma América Latina muito mais livre e igualitária.

Também é válido citar algo que o geógrafo Milton Santos define como sendo a "flexibilidade tropical". Essa característica denominada no

Brasil de "jeitinho" têm sido constantemente atribuída a nossa formação mestiça e ao patrimonialismo português, porém esse aspecto é comum no imaginário dos povos dos nossos vizinhos. Creio que a dificuldade de lidar com normas, regras, e leis, deva-se mais ao subdesenvolvimento de nossas economias, e por conseguinte suas deficiências educacionais, do que pela nossa formação histórica.

A principal semelhança econômica percebida foi a força do agronegócio local, ainda poderoso em todos eles. E cultural, a influência da igreja, sobretudo as correntes de origem judaico-cristã (catolicismo, protestantismo, dentre outras).

O PJM e outro projeto que participei em 2009 - Rutas de la Libertad (onde passei 20 dias pelo Paraguai e Espanha) me ajudaram a estabelecer algumas dessas correlações.

### **E-mail enviado para F., parlamentar juvenil**

Olá, tudo bem? Eu estou fazendo a minha pesquisa de mestrado na UFRGS sobre o Parlamento Juvenil do Mercosul, talvez lembres que eu estive lá em Montevidéu conversando com vocês e acompanhando as atividades. Estou na reta final do trabalho e queria saber se posso contar com tua ajuda, me respondendo algumas perguntas:

1. A participação no parlamento juvenil mudou a tua percepção sobre o mercosul e os países vizinhos?
2. Quando retornaste ao teu estado, conseguiste compartilhar de alguma forma o que aprendeste com os teus colegas ou alunos de outras escolas? De que forma isso foi feito?
3. O que achas que o Parlamento Juvenil teve de resultado?
4. mantiveste contato com os outros parlamentares juvenis, do Brasil e dos outros países?

.....

Respostas:

1-sim. Hoje a visão que tenho do Mercosul é muito mais ampla e política. Tenho noção da impotência deste bloco econômico, com

funções sociais. E posso perceber o quanto o Brasil tem evoluído no cenário mundial.

2-Sim, através de palestras e eventos sobre educação.

3-Proporcionou e está proporcionando um movimento muito grande entre a juventude, de maneira especiais os alunos envolvidos no movimento do Potagonismo Juvenil.

4-Sim, através da internet e fone.

.....

Posso te perguntar mais uma coisa? Como foi a receptividade das pessoas nas palestras? O pessoal se interessou em saber como funciona o PJM e também por saber mais do Mercosul?

.....

As palestras foram masi para os alunos de ensino médio. Eles geralmente ficam encantados ao compartilharem de minha experiências como PJM, pois podem ver as possibilidades que a educação nos oferece. Através dela podemos chegar a lugares inemáginaveis. Eles passa a se interessarem pelo parlamento e desejam geralmente participarem na próxima edição que teram sua nova seleção este ano. Sinto nas palestras que os alunos do ceará ainda são leigos enquanto a importância e a função do Mercosul.

.....

Queria te perguntar mais uma coisa:

Na sua opinião, temos mais semelhanças ou diferenças em relação aos países vizinhos? Existem características que identificam quem é "do Mercosul"?

(o e-mail não foi respondido)

.....



## ANEXO – ENTREVISTAS REALIZADAS POR MSN

### Conversa com Y., parlamentar juvenil – setembro de 2010

\\ Y diz:

Olá querida

Fui selecionado para Uruguai!

Denise diz:

que maravilha!

ja tem data pra viagem?

- \\ Y diz:

Sim

13 a 19 de Outubro

Denise diz:

já tá com passaporte na mão?

- \\ Y diz:

Sim, eu tirei passaporte quando viajei para a europa

Denise diz:

beleza!

e como foi a experiencia em Brasília?

muitos debates interessantes?

- \\ Y diz:

Poucos debates

Tudo controlado pelo MEC

porém, os jovens se sairão muito bem

O MEC não esperava o tipo de jovem que encontrou

Jovens extremamente criticos

sem medo de consequências

Por diversas vezes o MEC foi vaiado por certas atitudes

Denise diz:

eu gostei de ver o grupo na internet, achei muita gente motivada

- \\ Y diz:

Temos uma rede no orkut

um blog

Denise diz:

todo mundo longe então daquela idéia que jovem é alienado então?

- \\ Y diz:

Sim

Com certeza

Os jovens mostraram que não são bobos

Simple fantoches

Foi maravilhosa a experiência

- \\ Y diz:

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=105268684>

Comunidade do Orkut

Denise diz:

E o Mec então tentou conduzir as decisões e não colou, é?

- \\ Y diz:

Sim

Poucos debates

mais oficinas

Denise diz:

uma coisa que me chamou atenção foi o processo de seleção nos estados  
muita gente ficou sabendo em cima da hora

- \\ Y diz:  
 Eu tive muito tempo  
 6 horas  
 kkk
- Denise diz:  
 hahah  
 olha, tem concurso público que dá 5 horas no máximo pra responder a prova hehee
- \\ Y diz:  
 Pois é  
 Mais foi recompensador  
 recompensador  
 Não tenho palavras para expressar o que vivi  
 já volto

### **Conversa com Y., parlamentar juvenil – setembro de 2010**

- \\ Y diz:  
 Olá Denise  
 tudo bem querida?
- Denise diz:  
 tudo bem  
 lendo bastante e preparando a viagem pro uruguai também
- \\ Y diz:  
 Você irá para o Uruguai?
- Denise diz:  
 tudo indica que sim...  
 já consegui liberação do trabalho
- \\ Y diz:  
 Eu sempre me esqueço, você atua em que área mesmo?
- Denise diz:  
 falta a credencial, mas pela conversa que tive tempos atrás com o pessoal do mec, vai rolar  
 eu sou jornalista e estou fazendo o mestrado em relações internacionais  
 uma dúvida que eu fiquei: eles já deram uma programação completa pra vcs?
- \\ Y diz:  
 é verdade...  
 Ainda não  
 estamos totalmente sem qualquer informação perdidos
- Denise diz:  
 o pessoal da bolívia tava falando em atividades de 16 a 18 de outubro
- \\ Y diz:  
 sem saber o que acontecerá  
 Sim  
 na realidade não  
 é de 13 a 19  
 de outubro
- Denise diz:  
 nem disseram se vai ter programação cultural, city tour, essas coisas?
- \\ Y diz:  
 nada  
 abosolutamente N  
 A  
 D

A  
 - \ Y diz:  
 se você soubesse o quanto os jovens estão revoltados com o MEC  
 Denise diz:  
 tens mantido contato com os outros?  
 - \ Y diz:  
 Sim, temos um blog, um chat, e uma comunidade no ORKUT  
 Denise diz:  
 ah, sim!  
 mas tirando a irritação com o Mec, o pessoal tá empolgado?  
 - \ Y diz:  
 Muiiito  
 estou torcendo para que você vá para o Uruguai  
 Denise diz:  
 eu também!  
 quero muito registrar esse primeiro parlamento  
 - \ Y diz:  
 ^:  
 eu lhe concedo uma entrevista exclusiva  
 kkkkkkkkkkkkkkk  
 Denise diz:  
 hehehe  
 - \ Y diz:  
 Faltam 2 semanas para o Uruguai  
 esta chegando  
 ^;

### **Conversa com Y., parlamentar juvenil – outubro de 2010**

(conversa realizada dias antes do embarque para Montevideú, quando foram divulgadas as primeiras informações a respeito da programação que previa um debate com “Galeano”)

Denise diz:  
 vai ser bem legal se o Galeano for  
 - \ Ygor Fernando diz:  
 Quem é Galeano?  
 Denise diz:  
 se for quem eu estou pensando é um escritor  
 pq não diz o nome todo né?  
 - \ Ygor Fernando diz:  
 é verdade, mais será que é O Galeano? Escritor?  
 Seria muito interessante  
 se fosse ele  
 Denise diz:  
 com certeza. e no mais, curtiu a programação?  
  
 - \ Y diz:  
 Sim, estou muito ansioso é para encontrar o Chanceler  
 ^.  
 Porém, o Parlamento não está supererando as expectativas dos Jovens  
 o Brasil deixou muito a desejar  
 Denise diz:  
 pq?  
 - \ Y diz:  
 Todas as informações que conseguimos até agora  
 vem pelo Uruguai  
 Os jovens do Uruguai que nos repassam

Denise diz:

e de onde vcs vao sair pra embarcar pro uruguai? junta todos em sp, Brasília pra pegar o avião?

- \ Y diz:

Não sabemos

Porque até agora

não recebemos as passagens

Denise diz:

nossa, tá em cima mesmo

- \ Y diz:

Denise, se eu sentar para te contar tudo o que aconteceu nesse encontro Nacional e o que está acontecendo agora

Até o Burro chora

Denise diz:

tomara q a gente possa fazer isso em Montevideu então

- \ Y diz:

Nem que eu precise faltar um dia no Parlamento

kkkk

Nós (jovens) estamos indignados com algumas atitudes do MEC

Denise diz:

vcs ao menos conseguiram estabelecer o contato com a gurizada uruguaia

- \ Y diz:

Graças a Deus conseguimos contato com Jovens de todos os países, mais isso porque eu criei um blog, um site, uma comunidade tanto no orkut como no facebook, e contei com jovens maravilhosos. Nós trabalhamos uma semana procurando todos os jovens

Foi cansativo

mais conseguimos contato com praticamente todos

Denise diz:

parabéns

- \ Y diz:

Obrigado ^.

Denise diz:

lá no uruguai eu te conto o outro lado tb... professores q não queriam que eu fizesse a pesquisa sobre o parlamento

- \ Y diz:

Ah meu Deus... Ah, que bom que tocou nesse assunto. Você precisa ver como os professores foram ignorados no encontro Nacional

E agora na Etapa internacional

Denise diz:

é?

- \ Y diz:

Nós jovens que passamos as informações para eles

porque se depender do MEC

eles nem vão para o Uruguai

Denise diz:

os profes não vão?

- \ Y diz:

A minha professora mesmo, teve que pagar o seguro viagem dela, porque a SEDUC não quis pagar

Sim

vão 7 professores

Denise diz:

mas q mesquinharia... em 2007 eu viajei por 21 dias e o seguro custou cem pila

- \ Y diz:

Pois é, o da professora custou 50,00 e eles não quiseram pagar

Denise diz:

mas q ignorancia... a pessoa viaja a trabalho e ela que pague? não faz sentido

- \\ Y diz:

Você é brasileira como eu, e você também sabe que aqui no Brasil quase nada faz sentido

kkkkkkkkkk

Denise diz:

pois é

- \\ Y diz:

Eu espero, realmente espero, que o Parlamento Juvenil do MERCOSUL modifique algo na educação

Denise diz:

bom, são dois anos né?

- \\ Y diz:

Sim!

Denise diz:

e como tá sendo pra se comunicar com os alunos dos outros países?

- \\ Y diz:

pelo MSN

Denise diz:

espanhol, português ou portunhol?

- \\ Y diz:

temos um chat group no msn

E todos os jovens selecionados conversam por ele

Ahhh, o idioma

kkkkkkkk

A maioria dos jovens sabem o português

Denise diz:

hihih

- \\ Y diz:

por que eles moram na divisa com o Brasil

Então, nós falamos em português

e eles respondem em espanhol

^^

assim, eles treinam português, e nós treinamos o espanhol

Denise diz:

e dá pra trocar uma idéia além dos temas do parlamento?

- \\ Y diz:

Ahhh com certeza... Já estamos até fazendo trocas

kkkkkkk

Você sabe né, mulher brasileira, é a mais linda do mundo, corpo escultural, da cor do pecado, como diz a música

Os uruguaios então de olho nas nossas meninas

kkkkkk

Denise diz:

hehehe

- \\ Y diz:

é um sarro

eles descrevendo as meninas brasileiras

Denise diz:

só que por enquanto é só virtual né? Como será qdo acontecer o encontro cara a cara?

- \\ Y diz:

Olha, eu posso lhe dizer que para o encontro nacional, o virtual e a real foi a mesma coisa

^^

Os jovens que conversavam pelo virtual

se tornaram grandes amigos na real  
real

e eu acho que por sermos jovens, fazemos amizade muito rápido  
Acredito que esse encontro marcará a vida de muitas pessoas

Denise diz:

só imagino... se eu q não sou parlamentar estou ansiosa

- \\ Y diz:

kkkkkk

Você poderá assistir ao parlamento?

Entrar junto com os jovens?

Denise diz:

sim

- \\ Y diz:

acompanhar todas as atividades?

Denise diz:

nisso tanto o pessoal do mec qto do min. uruguaio foram muito receptivos comigo

- \\ Y diz:

Ah que bom que poderá, se não pudésse iria me reunir com os 27 jovens brasileiros e  
fazer um abaixo assinado para que você pudésse participar

Denise diz:

ahahah

- \\ Y diz:

que bom

Denise diz:

puxa, já tenho quem garanta meus direitos de cidadã

- \\ Y diz:

Pode contar conosco no Uruguai para o que precisar!

Eu vejo que muitas pessoas criticam a mídia, dizendo que ela só tem interesse enquanto  
estamos por cima, e depois nem lembram que existimos. Mais eu discordo, a mídia foi a  
que mais nos apoiou e é a unica que não nos esqueceu!

Denise diz:

não esqueceremos

### **Conversa com Y., parlamentar juvenil – dezembro de 2010**

(conversa mantida dias antes da Cúpula Social do Mercosul, da qual os jovens participariam)

\\ Y diz:

Oe meu anjo

Denise diz:

ola

- \\ Y diz:

Relatórios do evento em Foz

32 Delegações

64 Ministros

3 mil seguranças

200 emissoras credenciadas

^^.

Denise diz:

uau

- \\ Y diz:

espero que você esteja lá

aaah

Denise diz:

eu ainda tô esperando a confirmação se vou ou não

- \ Y diz:  
e mil policiais ante terrorismo
- Denise diz:  
tem que se credenciar até segunda  
bah, e com esse lance no Rio eles devem estar reforçando mesmo a segurança em  
eventos desse tipo
- \ Y diz:  
Sim  
são mais ou menos  
5 mil seguranças
- Denise diz:  
os outros países tb vão mandar os parlamentares juvenis?
- \ Y diz:  
Sim  
E nós vamos fazer um discurso  
no último dia  
para os 32 presidentes  
estarão todos os presidentes da América do Sul  
Coréia do Norte  
Coréia do Sul  
Paquistão  
Irã  
Iraque
- Denise diz:  
vocês nem deviam imaginar que ia dar nisso né?
- \ Y diz:  
Nem  
e pensa bem  
Eu sou o Representante Nacional  
eu farei o discurso  
estou tremando desde hoje
- Denise diz:  
perfeitamente compreensível hehehe  
as vezes me dá nervoso ter que entrar ao vivo na rádio  
e faço isso há + de 10 anos
- \ Y diz:  
aiuaoiuaoiuaia  
esse é o maior evento diplomático que o Brasil já recebeu  
Foz do Iguaçu vai parar  
dizem os jornais

### **Conversa com M., parlamentar juvenil – janeiro de 2012**

M. diz

Oi Denise

Denise De Rocchi diz

oi, tudo bem?

obrigada pela ajuda

está em Canoas ou viajando?

M. diz

estou em Canoas....

não era para estar né... mas com essa correiria do fórum social, e da conferência do parlamento aqui no estado....

ehehehehe

Denise De Rocchi diz  
que dia vai ser?

M. diz  
olha, está prevista para 23,24,25 de maio  
o MEC poderá mudar  
dependo da agenda do governador também

Denise De Rocchi diz  
e no Forum social, vão fazer alguma coisa?

M. diz  
desta vez não conseguimos articular uma participação do parlamento como um todo... mas estarei em atividades do fórum, e POA e Canoas....  
tu não tens noção como está o MEC  
o Ministro ta de férias e está deixando o cargo dia 16  
todas as chefias irão mudar

Denise De Rocchi diz  
ele vai ser candidato né?

M. diz  
vaiiiii, ele quer a prefeitura de são paulo  
eu não abri meu e-mail ainda....  
tu chegaste a responder?

Denise De Rocchi diz  
não, só te add no msn

M. diz  
ok....  
o precisar pode mandar bala viuuu....  
tõ aí para isso

Denise De Rocchi diz  
lá em Montevideu tu tinhas me comentado que vcs queriam fazer algo nas escolas na volta, pra apresentar pros outros colegas a experiencia do parlamento  
chegou a fazer alguma coisa?

M. diz  
simmmmmm  
e também... e vários eventos

Denise De Rocchi diz  
e o contato com o pessoal dos outros países, continuou?

M. diz  
simmmmmm,



estamos sempre em contato, msn, facebook

orkut e-mail

posso dizer que fiz grandes amigos

Denise De Rocchi diz

já rolou convite pra viagem?

M. diz

siiiiimmmmm

muitos....

inclusive, os próprios jovens no Uruguai organizaram um encontro para debates e eles me convidaram eu fuiii

bem bacana

agora nos vários encontros, analisando eu posso dizer que é difícil pensarmos algo único, não sei se me entende..

a visão dos jovens dos demais países é bem diferente

Denise De Rocchi diz

problemas diferentes ou sugestões diferentes sobre como resolver?

M. diz

sugestões diferentes sobre como resolver principalmente....

também problemas como um exemplo no Uruguai a questão da gestão democrática, no Brasil não temos em todos os Estados mais são um ou dois que não tem a escolha do Diretor Escolar por voto direto

e eles brigam por isso

Denise De Rocchi diz

mas tem coisas com as quais vocês se identificam, entre os jovens de todos países?

M. diz

simmm, uma coisa que é fato: o jovem não tem capacidade para pensar isso!

a dificuldade ainda de estimular a capacidade do jovem

a questão também que darem mais valor aos projetos de juventude

que aliás o Brasil, analisando, é um dos que mais investe

mas nos outros países... mas ainda falta muito investimento no Brasil

Denise De Rocchi diz

tem essa coisa de subestimar o jovem em todos países então?

M. diz

SIM.....

e te digo que o Ministério do Brasil é o que mais apoia os jovens e incentiva no Parlamento, e mesmo assim tem jovens do parlamento largados....

um exemplo foi a atividade que teve no Uruguai organizada pelos jovens....

nenhum representante do MEC do Uruguai,,,, o MEC de lá não ajudou em nada

os coitadinhos se viraram nos 30

Denise De Rocchi diz

dos nossos parlamentares do BR, parte perdeu o interesse no projeto?

M. diz  
simmmm,  
principalmente os que ingressaram na universidade

Denise De Rocchi diz  
tu acha que a experiência serviu pra mudar a visão de vcs sobre o Mercosul?

M. diz  
nossa.... e coomo, primeiramente os que não conheciam o MERCOSUL acabaram conhecendo a fundo..... e a visão de que mutos jovens tinham de que o MERCOSUL era uma união que visava somente o Capital... mudou...  
vimos que existe um MERCOSUL social, educativo....  
que busca não somente lucros, mas também a união dos povos  
e exemplo disso são as cúpulas sociais do MERCOSUL, que são as oportunidades de intercâmbio entre os povos latino-americanos

Denise De Rocchi diz  
voces devem ter aprendido umas coisas novas com os jovens dos outros países né?

M. diz  
em relação ao que?

Denise De Rocchi diz  
tipo hábitos, cultura  
eu por exemplo nunca tinha tomado tererê

M. diz  
claro, com certeza.... uma das coisas que muito chamou a atenção foi o mate, o tererê...; as roupas que se usam para irem a escola, ... e também aprendemos danças e músicas que marcaram a história dos países  
uma grande experiência foi poder ter conhecido todo o processo de independência do Paraguai, através de uma visita ao país na comemoração do Bicentenário  
então, o mais interessante foi a questão da língua Guarani... que tivemos contato com pessoas que a falavam  
também o contato com índios...

Denise De Rocchi diz  
que legal  
essa viagem foi depois do parlamento no uruguai?

M. diz  
simmm.... essa foi no mes de maio de 2011

Denise De Rocchi diz  
olha, vai ter muita coisa legal pra contar na minha dissertação  
a ajuda de vcs vai ser bem importante

M. diz  
legal.... eu tenho fotos.... vários materiais do MERCOSUL...  
se precisar  
podes contar comigo

**Conversa com M., parlamentar juvenil – fevereiro de 2012**

Denise De Rocchi diz  
oi Maicon, tudo bem?

M. diz  
Olá Denise.. tudo sim e com você?

Denise De Rocchi diz  
tudo bem  
aproveitando as férias?

M. diz  
siimmm curtindo .. ja ta acabando....  
e me preparando para ir ao maranhão..  
conferência do Parlamento

Denise De Rocchi diz  
tudo certo já?

M. diz  
quase.... preciso receber a confirmação amanhã da emissão de passagens  
mas está tudo certo, só falta isso

Denise De Rocchi diz  
o mec vai dar a passagem?

M. diz  
siiimmm, a princípio é para dar..  
é que mudou o ministro  
e aí...

Denise De Rocchi diz  
ah, claro

M. diz  
ja sabe né

Denise De Rocchi diz  
e a secretaria estadual? tá mantendo contato contigo ou só se envolveu com a seleção e nunca mais?

M. diz  
olha.. a secretaria está direto mantendo contato comigo  
pelo menos uma vez por semana eu vou lá  
são bem atenciosos... agora...

Denise De Rocchi diz  
eles chegaram a te chamar pra fazer palestra pros outros estudantes ou algo assim?

M. diz  
eu participei nos debates do novo ensino médio..  
me apresentam como parlamentar juvenil  
massss ainda a questão de palestrar e mostrar o parlamento... falta apoio...

quem cuida na secretaria é mio divagar.. com isso  
eu tenho que ta sempre cobrando algo...  
masss apoiam nas demais necessidades

Denise De Rocchi diz

e tem acontecido alguma atividade pra promover a integração do Mercosul, alguma coisa que toque nesse tema nas escolas?

M. diz

aqui no Rio Grande do sul creio que não... vai começar este ano um trabalho com parceria do RS com o Uruguai...

com algumas escolas de fronteira..

mas sabe Denise... sinceramente,,,

creio que precisamos mudar toda a metodologia do Parlamento..

formar melhor os jovens.. principalmente os que cuidarão do projeto nas secretarias de educação

infelizmente o projeto está caindo... erros cruéis estamos cometendo se dissermos que o projeto é um máximo

a questão é que são técnicos pensando para jovens

Denise De Rocchi diz

tu achas que atingiram algum dos objetivos com o parlamento?

M. diz

Creio sim.... nossa, não posso também dizer que o Parlamento não serviu pra nada..

a Integração regional um dos objetivos que foram alcançados,

entre outros

a discussão sobre ensino médio foi grande ao decorrer destes meses.. inclusive aqui no Rio Grande do Sul...

a Secretaria se preocupou com a questão do Ensino Médio que Queremos... e lançou uma reestruturação

Denise De Rocchi diz

achas que aquele objetivo de fomentar a identidade sulamericana entre os jovens foi alcançado com o PJM?

M. diz

não em grande escala.. mas foi..

tivemos oportunidade claro.. de trazer o debate a demais jovens a importância de nós nos identificarmos como Latino americanos

em várias conferências...

mais ainda é preciso mais...

Denise.. só vamos conseguir alcançar REALMENTE com qualidade os objetivos do projeto quando este, parar de ser apenas algo para mostrar trabalho

em sentido do MEC ter o que fazer.. e dizer que valoriza a juventude...

Denise De Rocchi diz

nossa, tem tanta coisa nesse projeto que as vezes até fica difícil eu me centrar na minha análise

M. diz  
hehehehehe.. Denise.. eu tenho uma apresentação... interessante creio que vai te ajudar

Denise De Rocchi diz

M. diz  
posso encaminhar para teu e-mail?

Denise De Rocchi diz  
claro

### **Conversa com L., parlamentar juvenil – março de 2012**

L. diz  
Ola Denise, estou por aqui tambem ^^

Entao, vamos lá .. estou a seu serviço agora rsrs ... fique a vontade pra perguntar

Denise De Rocchi diz  
legal. primeiro eu queria saber o que te motivou a se inscrever pro parlamento juvenil

L. diz  
Olha, primeiramente, o que me motivou mesmo a participar do PJM foi a minha personalidade instigante por projetos sociais, de qualquer assunto, ligados a educação. Sempre trabalhei em projetos sociais, desde artes ate meio ambiente com o intuito de ajudar algo nas pessoas com quem eu mantinha um vinculo e poder saciar a minha vontade de mudar algo. E o parlamento me proporcionaria uma experiência que eu pudesse abranger mais meu conhecimentos sobre a educação e o pensamento dos estudantes de todos os estados a respeito dos nossos sonhos, que coincidentemente eram próximos; desde entre estudantes brasileiros aos estudantes das delegações dos demais países participantes.

Denise De Rocchi diz  
em algum momento pesou a possibilidade de viajar ao uruguai?

L. diz  
Não, na verdade eu nem sabia direito sobre o projeto em si. Fuui ter conhecimento, através da coordenação do meu ensino medio um dia antes de fechar as inscrições. Entao, eu sabia o básico do básico sobre o PJM

Denise De Rocchi diz  
e como foi o processo de seleção no teu estado para ir para Brasília?

L. diz  
Meu processo de seleção fooi primeiramente entre as escolas públicas, onde foram escolhidas 1 aluno por colégio. Nao tenho conhecimento de quais colegios e nem quantos tambem, mas .. foi basicamente montar um texto argumentativo que eu pudesse expôr minhas ideais a respeito do tema que eles proporam pro projeto que era " O Ensino Médio que queremos ". Ou seja, com base nesse titulo, eu devia criar um texto que mostrasse meus pensamentos e soluções pra uma problemática caso houvesse no meu ponto de vista.

Denise De Rocchi diz  
E a atividade em Brasília? Quais eram as tuas expectativas antes de ir pra lá?

L. diz

Minha expectativa era de absorver o máximo de conhecimento possível nas dinâmicas que aconteceriam entre os representantes selecionados, porque seria algo realmente único na minha vida estudantil. Tive a oportunidade maravilhosa de ficar em um quarto com duas representantes quilombolas, realmente um amor de pessoa cada uma e tive conhecimento de experiências que elas e demais estudantes que tive contatos durante a seleção nacional passavam em seus estados com a educação, com o trabalho juvenil, com as drogas, a homossexualidade etc. E consegui assimilar e amadurecer bem o meu pensamento a cerca dos problemas que haviam em cada estado, a respeito das diferentes ideologias que cada participante estavam expondo. A atividade em Brasília foi realmente um evento único. De um só estado haviam 3 representantes no máximo, o que consequentemente eram 3 diferentes pensamentos a respeito de um mesmo espaço. Foi ótimo.

Denise De Rocchi diz

E lá vocês tiveram alguma preparação para a etapa seguinte, no parlamento juvenil em Montevideo?

L. diz

Na verdade lá a gente teve instruções e debates a respeito do que iríamos discutir em Montevideo. Toda a dinâmica da seleção em Brasília se baseou nos temas-chaves do parlamento, como por exemplo: gêneros, jovem e trabalho, direitos humanos, meio ambiente e entre outros. No final, houve a

elaboração de uma declaração com as problemáticas abordadas em cada tema e as soluções que recorreríamos para resolvê-las. Esse documento seria levado a Montevideo para ser debatido juntamente

com os demais documentos oficializados pelas outras delegações e por fim elaborarmos juntos com os demais um único documento final ao qual seria a chave de base para as ações futuras do parlamento.

Denise De Rocchi diz

E disseram algo sobre o Mercosul, como seria o contato com jovens de fora do país?

L. diz

Olha, nós já imaginávamos, o grupo em si, e até mesmo os coordenadores do evento já haviam falado conosco em Brasília,, pois a viagem era no mês seguinte ao evento. Falaram apenas como seria esse nosso contato, o porque desse parlamento se envolver com essas outras delegações, - a maior importância

era diminuir as fronteiras educacionais juvenis que temos - facilitar esse intercâmbio de ideias que além de serem diferentes dentro do próprio país, eram mais ainda entre os países.. E talvez esse conhecimento que iríamos adquirir facilitaria em muitas decisões até a formulação do documento final.

Denise De Rocchi diz

tinhas algum contato anterior com os outros países do Mercosul? Já tinhas viajado ao exterior?

L. diz

Na verdade eu nunca havia viajado para o exterior não, foi a primeira experiência também.

Nós tivemos poucos contatos, o Facebook e o site do PJM ajudaram um pouco a conhecer alguns participantes das outras delegações, antes do encontro.. Houve alguns debates informais mesmo,

sem grande dimensão mas que facilitaram até nossos contatos e conversas quando chegamos a Montevideo. No primeiro dia mesmo, muitos já se recordavam pelas fotos e nomes.

\*

Denise De Rocchi diz

E lá em Montevideo? as atividades corresponderam às tuas expectativas?

L. diz

Nossa, com certeza. Em Montevideo foi outra experiência brilhante. Ocorreu um debate aguçado acho que em todos os grupos formados, porque ocorre uma subdivisão de 2 a 3 representantes de cada país por grupo, e ocorriam divergências de opiniões que te estimulavam a engajar ainda mais no assunto até achar

uma solução que convencesse a todos os membros.. Nos hotéis mesmo evitávamos esse debate, aproveitávamos para deixar essa parte do trabalho de lado e confraternizar

e conversar sobre outras experiências mais divertidas, conversas mais informais.. E sem contar que até mesmo com os hábitos alimentares meio diferentes não resistimos a uma pizza rsrsrs porque a cultura é bem diferente. Mas foi ótimo

\*

Denise De Rocchi diz

que tipo de diferenças vocês sentiram?

L. diz

Olha Denise, há uma diferença um pouco que grande com alguns países, devido às suas culturas ...

Certas coisas que os brasileiros achavam que era democracia, para alguns era um pouco irregular demais na sociedade em que eles viviam

\*

A delegação brasileira tinha uma flexibilidade muito grande de ideias, o que não acontecia em algumas delegações que eram mais restritas devido à própria política do país.

Uma das propostas que colocamos

foi a intervenção dos alunos nas eleições de direção das escolas, como acontecem em muitos aqui no Brasil, principalmente nas escolas que aderem o grêmio estudantil ..

e para certas delegações isso era quase impossível, justamente devido à política do país

Denise De Rocchi diz

e vocês acham que isso pode dificultar ou impedir a integração com os países vizinhos?

L. diz

Não, acho que realmente não dificulta, caso contrário as organizações responsáveis de cada país restringiria até a participação da delegação.. porque a formulação do documento final é única para todos os países.

Denise De Rocchi diz

achas que aprendeste algo nessa vivência com os colegas dos outros países?

L. diz

Claro, aprendi que há realmente mais diferenças do que pensamos. Que devemos respeitá-las isso acima de tudo, pois existe uma característica que todo jovem,

toda pessoa na verdade deve ter que é a diplomacia. Independente dessas divergências que ocorriam, a gente sempre recorria a uma solução que integrasse

todo mundo, e que não causassem discórdias e confrontos. Você aprende que essas diferenças mais beneficiam as interações do que prejudicam. É uma experiência fantástica.

Denise De Rocchi diz

e na parte cultural, teve algo que te chamou mais atenção, que te marcou mais?

L. diz

Olha, na parte cultural eu me encantei muito com o patriotismo de todas as delegações, com a simpatia de todas inclusive ..

Todas buscaram ao máximo demonstrar que o país deles estavam ali bem próximos de nós ...

Cantaram músicas, dançaram suas danças típicas .. e também não se retrairam em aprender a cultural das outras delegações

Denise De Rocchi diz

vocês trocaram músicas, por exemplo?

L. diz

sim. trocamos músicas, até lembranças mesmo, cada delegação levou as suas, o Brasil mesmo levou a camisa da seleção ..

O nosso jantar era sempre bem animado com grupos artísticos que dançavam e cantavam ao redor das mesas, e nós dançávamos e cantávamos com todas as delegações, alias, aprendíamos a dançar ne, pq até o ritmo e o rebolado eram diferentes kkkk

Denise De Rocchi diz

vocês conheciam a cumbia e o candombe?

L. diz

Não bem, estudar a teoria da cultura estrangeira não é a mesma coisa da prática nee.

Denise De Rocchi diz

e vocês estão mantendo contato? Fizeram amizades só entre os brasileiros ou com os dos outros países também?

L. diz

Não, fizemos contatos com todas as delegações, exatamente o que foi muito bacana

Mantemos contatos até hoje, com menos frequência ne, pq os horários nem sempre batem .. mas mantemos.

Denise De Rocchi diz

e quando voltaste pra tua cidade, os colegas se interessaram em saber como foi a experiência?

L. diz

Sim, até minha professora de espanhol fez eu contar a experiência em sala .. Até hoje mesmo, na faculdade a minha turma me pergunta sobre o projeto e tudo mais.

Denise De Rocchi diz

chegaste a fazer palestras?

L. diz

Sim, inclusive tenho uma pra fazer em abril na minha antiga escola, e até mesmo nos eventos que a gente participavam como o Ensino Médio Inovador em Bertogão e nas Conferências Estaduais de Educação

Denise De Rocchi diz



e o pessoal pergunta mais sobre ensino médio ou sobre Mercosul?

L. diz

Sobre os dois ne, porq querendo ou nao o MERCOSUL ainda é mt estudado hoje em diiaaa ..

E o ensino meedio eé outra poleeemica devido a falhas qe acontecem ne , ex: ENEM .. essas cooisas

Denise De Rocchi diz

a tua visão sobre mercosul mudou depois dessa experiência?

L. diz

Olha, muda um poucoo, pq vc tem uma experiencia parecida com as dos parlamentares oficiais nee ..

Voce observa mts dificuldades em torno da comunicacao e tdo .. pq ée complicado manter .. cada um tem uma vida pessoal e academica pela frente ..

entao, voce vee qe O MERCOSUL no nosso plano, no ambito do parlamento juvenil ée maravilhoso mas tem suas dificuldades internas.

Denise De Rocchi diz

achas que fazer a integração é algo importante?

L. diz

Com toda a certeza, flexibiliza mt as próprias ideologias, é como eu disse .. é um meio de obter conhecimento a cerca de mts coisas .. Te amplia num circulo que pode te beneficiar pro resto da vida. É como conquistar novas amizades .. mas voce precisa saber respeitar e manter a simplicidade .

ajuuudar a fortalecer mt as relações.

Denise De Rocchi diz

e a integração do Mercosul é importante?

L. diz

Claro, se hoje ou depois voce precisar de apoios de qualquer tipo a integracao do Mercosul facilita o fluxo de ideias, principalmente pra nós do pjm que ja temos um vinculo com o pessoal das outras delegacoes.

Denise De Rocchi diz

pra terminar, achas que o projeto alcançou os objetivos?

L. diz

Olha, como primeira tentativa de qualquer projeto, está servindo bem pra avaliarmos o que nao se pode acontecer nas proximas edicoes ...

Há falhas de comuncação, a cortes orçamentarios que dificultam as viagens de todos ...

Ha problemáticas, claro.

Mas está sendo maravilhoso, o projeto conseguiu alcançar o objetivo de mostrar a força dos jovens nesses tipos de decisoes, e a liberdade e

responsabilidade qe devemos assumr com nosso trabalho e nossas conferencias .. Axo que realmente boa parte do objetivos nos alcançaremos ate a proxima edição.

### **Conversa com C., parlamentar juvenil – fevereiro de 2012**

Denise De Rocchi diz

oi C. , tudo bem?

C. diz

**Olá, Denise**

**Td ótimo e vc?**

Denise De Rocchi diz  
tudo bem

tens um tempinho pra gente conversar?

Denise De Rocchi diz  
sao só umas perguntas sobre o parlamento juvenil...  
começando pelo motivo que te levou a se inscrever

C. diz

**Então, eu sou um verdadeiro caçador de oportunidades. Como também, um apaixonado por humanas e todos os seus encantos...O PJM seria uma oportunidade para desenvolver ainda mais minha retórica, por também apreciar Política, e poder representar a juventude do meu estado.**

Denise De Rocchi diz  
depois tu participaste de outros encontros desse tipo, não?

C. diz

**Simsim...**

Denise De Rocchi diz  
entraste no progrma de jovens embaixadores né? Foi parecido com a experiencia do pjm?

C. diz

**Então, na verdade, nem tanto...**

**É claro que adquirir e ainda obtenho muita bagagem do PJM...e isso muito reflete o sou hj...**

**Mas o Programa Jovens Embaixadores é, como chamamos, uma missão diplomática integrado com um intercâmbio cultural e educacional...**

**Mas, no viés representativo, são bem similares.**

**A experiência foi diferente, pois é uma nova roupagem e com diferentes objetivos.**

Denise De Rocchi diz  
falaste que o o pjm reflete muito do que tu es hoje... ter convivido com o pessoal dos outros países te modificou?

C. diz

**Sim, claro...Ter uma experiência intercultural, mesmo sendo curta, modifica algumas visões acerca de toda realidade, pois você passa a observar determinadas situações também sob uma ótica cultural diferente da sua.**

**E, além disso, o PJM me proporcionou muitas outras atividades além da Sessão Plenária no Uruguai.**

Denise De Rocchi diz  
que atividades?

C. diz

**Outros eventos representando a juventude do meu estado, como também me pôs em contato com os movimentos estudantis nacionais.**

Denise De Rocchi diz  
e voces mantiveram contato com os jovens do uruguai, argentina... etc..?

C. diz

**Simsim...**

**Como uma rede, inclusive tivemos outros eventos juntos após aquele inicial...**

Denise De Rocchi diz  
foste na cúpula social, por exemplo?

C. diz

**Simsim...**

**Todos juntos na Cúpula Social 2010 em Foz do Iguaçu**

Denise De Rocchi diz  
todos os parlamentares dos 6 países?

C. diz

**Sim...**

Denise De Rocchi diz  
vocês participaram dos debates junto com os adultos lá?

C. diz

**Não me recordo, mas penso que tivemos uma mesa em que um diretor do Parlasul apresentou a iniciativa...e era aberto ao nosso pronunciamento.**

**Além disso, tivemos parte no discurso final do Evento...**

Denise De Rocchi diz

C. , teve alguma coisa que te marcou lá de Montevideú, por ser muito diferente do que tu imaginavas antes da viagem?

C. diz

**Só um momemnto.**

Denise De Rocchi diz  
ok

C. diz

**momento\***

**Então, eu nunca tinha saído do país, por isso não mantinha nenhuma ideia primária de como seria o Uruguai. Decidi descobrir e vivenciar tudo lá. Pois, caso não o tivesse feito, não viveria intensamente "o novo" que postava perante mim.**

Denise De Rocchi diz

E a ideia de vocês sobre o Mercosul, mudou?

C. diz

**Nós, obviamente, aprendemos muito em relação ao bloco. A ideia mudou no sentido que o Mercosul não era apenas um bloco econômico, como pensávamos; mas sim um bloco que busca também conquistas conjuntas na área social.**

Denise De Rocchi diz

e o que aconteceu quando tu voltaste pra Sergipe? Teve alguma atividade onde pudeste apresentar pra outros jovens o que aconteceu lá no Uruguai?

C. diz

**Simsim...**

**Palestrei em várias escolas sobre a experiência. E sempre cito o projeto em aparições públicas.**

Denise De Rocchi diz

teve boa repercussão? os jovens se interessaram?

C. diz

**Simsim...**

**Muitos deles. Além do mais, vários representantes estão organizando "Conferências Estaduais", nas quais promovem a participação juvenil, discutem sobre a situação da educação no respectivo estado e discorrem sobre o Projeto.**

Denise De Rocchi diz

e a secretaria estadual? tem participado junto? (prometo que é a última pergunta heheheh)

C. diz

**Então, as Secretarias Estaduais têm suas autonomias...**

**Há a recomendação do Ministério para que elas nos acompanhem também diretamente. No entanto, isso apenas ocorre em alguns estados.**

**De todo modo, nós somos coordenados diretamente pela Assessoria Internacional do Ministério e, sempre que precisamos, recorremos diretamente a elas...**

**eles\***

Denise De Rocchi diz

mas a secretaria te procurou por exemplo pra dar palestras? ou foram as escolas diretamente que fizeram isso/

C. diz

**Então, a Secretaria tem conhecimento da minha existência, até porque a fase inicial do processo seletivo foi conduzido por ela.**

**Mas tais palestras foram uma iniciativa pessoal...**

**Agendava com as Escolas, e então palestrava...**

C. diz

**e incluía temas como a importância da participação juvenil, entre outros.**

Denise De Rocchi diz

C. , muito obrigada pela ajuda! Não vou tomar mais teu tempo hj, já me ajudaste muito e segue firme rumo ao Itamaraty!

### **Conversa com C., parlamentar juvenil – abril de 2012**

Denise De Rocchi diz

eu quero saber se achas que tem mais semelhanças ou diferenças entre os integrantes do Mercosul

C. diz

**Então, acredito que há particularidades que não influenciam nas relações...**

**Elas são suplantadas pelo interesse de integração, e jovens, sobretudo, têm essa essência.**

Denise De Rocchi diz  
no que achas que somos diferentes?

C. diz

**Penso que não é possível numerar as diferenças, além das óbvias...cada ser humano é diferente um do outro, mesmo pertencendo a uma única sociedade; imagina então pessoas de diferentes países.**

Denise De Rocchi diz  
e tem algum traço em comum entre os cidadãos dos países do Mercosul que se destaca na tua opinião?

C. diz

**Acho que a essência de um latino em geral, tais como o ânimo, otimismo, persistência e crença em dias melhores para suas nações.**

Denise De Rocchi diz  
falaste na essência do jovem, de ter interesse pela integração. O pessoal do PJM comenta sobre isso?

C. diz

**Sim, muito...**

Denise De Rocchi diz  
com esperança? de que possa ocorrer?

C. diz

**de economias concretizadas...**

### **Conversa com I., parlamentar juvenil – março de 2012**

Denise De Rocchi diz  
oi Isac  
tudo bem?

I. diz

**tudo e você?**

Denise De Rocchi diz  
tudo certo

tens um tempinho pra gente conversar agora ou é um mau momento?

I. diz

**podemos sim nos falar agora**

Denise De Rocchi diz  
eu gostaria de saber que razões te levaram a se inscrever no Parlamento Juvenil do Mercosul

I. diz

**Me escrevi no Parlamento Juvenil  
pelo fato de querer fazer algo para mudar a educação**

**porque havia muitas coisas que eu não concordava**

**Eu vi no projeto a chance de poder transformar**

**a educação para melhor**

**e vi também a chance de me realizar**

**pelo fato de gostar de projetos políticos**

**e sociais**

**eu entrei no projeto**

**Parlamento Juvenil do MERCOSUL**

**através de uma seleção**

**aqui no Tocantins**

**fiz um projeto que se chama**

**Neuronia**

**Inteligencia Solidaria**

**Um projeto de apoio escolar**

Denise De Rocchi diz

e qual era tua expectativa quando foste selecionado para Brasília? O encontro foi como imaginavas?

I. diz

**foi além da minha expectativa**

**encontrei em Brasília jovens com o mesmo pensamento**

**e bastante politizados**

**vou te dizer uma coisa**

**creio que se colocassem todas as ideias daqueles jovens em Brasília**

**pra funcionar na educação Brasileira**

**tenho certeza que seria diferente**

Denise De Rocchi diz

e como foram as atividades lá?

I. diz

**discutimos bastante os meios para melhorar a educação no país**

**retiramos dali uma agenda dos estudantes brasileiros**

**a mesma foi usada em montevideo no uruguai**

**foi uma experiencia unica**

**te digo q foi uma das melhores experiencias da minha vida**

Denise De Rocchi diz

vocês receberam lá algum tipo de preparação para ir ao Uruguai?

I. diz

**então**

**nós estudantes que iriamos ao Uruguai**

**criamos um chat**

**no qual discutíamos como seria o nosso trabalho lá  
e o MEC foi nos orientando via internet  
estávamos bastante preocupados com o que levaríamos do nosso país a nível  
MERCOSUL  
mais vou te falar uma coisa  
a educação deles é bem mais inferior que a nossa  
e eles não prestam nenhum vestibular pra UNIVERSIDADE  
no Uruguai  
nem no Paraguai e Argentina  
muito diferente do nosso país  
e eles ainda tem uma cultura bem conservadora e religiosa  
foi o que eu pude perceber  
durante nossa convivência**

Denise De Rocchi diz  
foi muito diferente do que esperavas?

I. diz  
**um pouco  
não imaginava que poderíamos chegar tão alto  
tivemos contatos com bastante pessoas de influência política  
que nos ajudaram depois a desenvolver as conferências nos estados no Brasil  
foi muito boom**

Denise De Rocchi diz  
as conferências foram ideia dos estudantes?

I. diz  
**na verdade  
foi minha e do Marcos Coutinho  
tivemos essa ideia maluca  
e daí resolvi realizar a primeira conferência**

Denise De Rocchi diz  
a primeira foi aonde?

E nas conferências vocês conseguem reunir todos parlamentares?

Denise De Rocchi diz  
a primeira foi aonde?

E nas conferências vocês conseguem reunir todos parlamentares?

I. diz  
**em Porto Nacional Tocantins  
não conseguimos reunir todos  
por falta de verba**

**pra o custeio das passagens  
mais o mec nos ajudou muiito tbm**

Denise De Rocchi diz  
e o pessoal dos outros países? tem participado junto com voc~es?

I. diz  
**em alguns eventos sim  
em Foz do Iguaçu  
participaram**

Denise De Rocchi diz  
e vocês mante´m contato? saíram amizades lá do encontro em Montevideú?  
o pessoal dos outros países procura os jovens brasileiros ou ficaram só os contatos entre os parlamentares do Brasil?

I. diz  
**com todos  
no chat podem até discutir educação**

Denise De Rocchi diz  
disseste que a educação é diferente nos países, que eles são mais conservadores...  
era essa a imagem que tinhas antes de participar do Parlamento?

I. diz  
**não  
pelo fato de não conhecer tbm esses outros países  
e nem como era a situação da educação deles**

Denise De Rocchi diz  
Essa experiência mudou tua visão do Mercosul?

I. diz  
**sim  
e muito hoje penso bem mais além do que só a educação do Brasil  
penso que se a Educação em nível MERCOSUL crescer e se igualar  
seremos quem sabe ate o maior bloco economico  
ainda não eh  
mais está se tornando**

Denise De Rocchi diz  
consideras que a integração é importante?

I. diz  
**e como  
sem integração  
não iremos nos desenvolver  
ou o Brasil vai se desenvolver  
e deixar os outros países para tras**



**mais sem o apoio dos outros país**

**países**

**seremos um país solitario na america do sul**

Denise De Rocchi diz

No geral, achas que temos mais semelhanças ou diferenças com os países vizinhos?

I. diz

**semelhantes como pessoas...**

**diferentes na economia**

**na produção**

**de materias primas**

**eles tem poucos recursos naturais**

**o Uruguai msm**

**não produz quase nada**

Denise De Rocchi diz

E como foi quando voltaste pro Brasil? Os colegas queriam saber sobre o que vocês fizeram no Uruguai?

I. diz

**sim sim**

**dei algumas palestras**

**divulguei nosso trabalho lá**

**foi muito legal**

**compartilhar essa experiencia tão diferente**

**e tão unica**

Denise De Rocchi diz

o que achas que despertou mais a curiosidade do pessoal nas palestras?

I. diz

**A RESPEITO DO MODO DE VIDA DELES**

**se eram como nós Brasileiros**

**alimentação**

**dia a dia**

**escola**

**faculdade**

Denise De Rocchi diz

Isac, e quem organizou as palestras? A secretaria estadual de educação?

I. diz

**Sim...**

**mais a maioria foram iniciativa das escolas**

Denise De Rocchi diz

achas que o projeto do PJM atingiu os objetivos?

I. diz

**sim**

**acho que superou**

**pq o projeto era pra durar apenas até a viagem para o Uruguai**

**mais o sucesso foi tão grande**

**que conseguimos dois anos**

Denise De Rocchi diz

tinha um objetivo de fomentar a integração e a identidade sulamericana. Achas que o proejto ajudou nesse sentido?

I. diz

**e muito**

**tanto q tivemos a participação de países q nem são do mercosul**

**os estudantes se uniram muito**

**trocam experiencias**

**semana que vem msm**

**vou a Buenos Aires**

**me encontrar com alguns integrantes do parlamento de lá**

**mais não irei a trabalho**

**irei a passeio msm**

Denise De Rocchi diz

I., muito obrigada pela ajuda! E se não nos falarmos até semana que vem, boa viagem

I. diz

**Obrigado**

**no que precisar**

**estou aqui para ajudar**

Denise De Rocchi diz

Valeu, todo pessoal do PJM tem sido muito receptivo.

I. diz

**Ainda bem...**

**somos todos mais que colegas**

**nos tornamos amigos**